

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

SÉRGIO ARAÚJO LEITE

**ENTRE O RITO E O COTIDIANO: AS MULHERES DA
IGREJA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL DA
CIDADE DE CARAPICUIBA**

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

SÃO PAULO

2008

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

SÉRGIO ARAÚJO LEITE

**ENTRE O RITO E O COTIDIANO: AS MULHERES DA
IGREJA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL DA
CIDADE DE CARAPICUIBA**

Dissertação apresentada à Banca examinadora
como exigência parcial para obtenção do título
de MESTRE em Ciências da Religião pela
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
sob a orientação do Professor Doutor Edin Sued
Abumanssur.

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

SÃO PAULO

2008

BANCA EXAMINADORA

DEDICATÓRIA

In Memoriam

Ao meu pai, Flauzino Araújo Leite, boiadeiro do interior de São Paulo e do Mato Grosso, que dedicava seu tempo para as boiadas e para cobrar dos seus filhos o estudo. Ser analfabeto não o impediu de ver a necessidade de seus filhos estudarem. Esse trabalho é uma dedicatória a esse sertanejo que sempre buscou uma vida melhor do que ele teve. A sua dedicação obteve sucesso com a formação de todos os filhos. Esse trabalho, de certa forma, é mais um bloco na edificação do seu sonho.

A minha mãe, Maria Aparecida, companheira e parceira, que durante quase cinqüenta anos esteve lado a lado com o marido nessa causa de educar e de fazer estudar os filhos.

As minhas irmãs, Sueli e Sueleny, mulheres fortes e com que convivi a maior parte da vida, me ensinaram, na prática, que é possível conviver em igualdade, respeitando as diferenças. Sem saber ajudaram-me a construir uma relação melhor com as mulheres.

À Sivonete, mulher da minha vida. À sua paciência, à sua renúncia e à sua dedicação total, assumindo tantas vezes o papel de pai diante das nossas filhas, durante todo esse período. O amor dedicado é tão compensador que me sinto reconfortado pelas minhas constantes ausências.

À Lara, filha que colaborou durante todo o tempo, renunciando a muitas coisas para ceder tempo e espaço. O meu amor por ti me fortalece.

À Beatriz, filha menor, e por isso, mais exigida, não menos colaborativa, que em todos os momentos esteve ao meu lado. O seu amor me guia pelos caminhos.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Edin Sued Abumanssur, que pacientemente contribuiu com uma sabedoria simples, despojada e amiga para a construção dessa dissertação.

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo pela feliz idéia de financiamento de pesquisa para o Magistério Público.

Aos Professores do Programa de Estudos Pós-Graduação em Ciências da Religião, pelo apoio e pela amizade durante toda a jornada, justificando plenamente as informações a respeito do humanismo e respeito por todos os alunos, tornando possível esse sonho. Em especial ao Prof. Dr. Ênio José da Costa Brito, o qual se pudesse resumir com uma só palavra, essa seria sem dúvida: mestre.

Aos Professores, Mestres em Educação, Ricardo Chiquito Rodrigues e Aparecida da Graça Carlos, que com sua amizade e seu conhecimento contribuíram com apoio e ajuda de fato. Aos amigos Everaldo e Marli Teixeira, confidentes e pacientes.

Às minhas companheiras de trabalho na Escola Pública, Marli Aparecida da Silva Oliveira e Neide Maria Balassoni Santana, que durante todo o período da pesquisa tiveram que se desdobrar para cobrir as minhas ausências. As todas (os) professoras(es) e funcionárias (es) da escola, pela torcida e pela ajuda.

Às mulheres que acompanharam, participaram e dividiram os momentos bons e outros não tão bons. A disponibilidade em falar dos mais variados assuntos. Aos seus muitos e deliciosos sucos e bolos, pizzas e outras guloseimas.

À minha esposa, às minhas filhas, à minha mãe e às minhas irmãs. As mulheres mais próximas do meu cotidiano e que abriram caminho para a construção de boas relações com as mulheres.

RESUMO

O tema, As mulheres da Igreja Congregação Cristã do Brasil em Carapicuíba, investiga a chegada da citada igreja nesse município, após a sua fixação em território brasileiro na chamada Primeira Onda Pentecostal e a participação das mulheres dessa denominação no seu interior e na sociedade em geral. As mudanças ocorridas nas últimas duas décadas e as repercussões dessas no interior da igreja.

A observação do cotidiano dessas mulheres teve início a partir do meu local de trabalho, a escola pública estadual, onde a atuação referente a escola (APM – Conselho de Escola, mães, e outras responsáveis por alunos da escola). A postura dessas mulheres diante dos problemas dava mostras de serem inspirações da pedagogia da Congregação Cristã.

A manutenção de um discurso oficial por parte da igreja, aparentemente acatado por todos, mas, que em muitos aspectos é driblado pelas mulheres no contexto da modernidade. Estudar essa igreja é analisar o grande conflito entre aqueles que buscam uma coerência e manutenção de sua origem com a sociedade emergida das transformações e necessidades sociais da mulher brasileira.

Analisar as mudanças ocorridas com essa mulher na sociedade, porém, não enxerga no interior da denominação nenhuma mudança pelo menos no discurso, uma vez que a tolerância a muitos comportamentos estranhos a doutrina ficaram evidentes. Enquanto os mais velhos se apegam aos antigos costumes, assiste-se a uma nova realidade que irá transformar toda a igreja. A mulher pentecostal da Congregação Cristã permanece em silêncio dentro da Igreja, porém, gestando uma transformação, ainda que de maneira discreta e vagarosa, sem enfrentamentos abertos, com a paciência adquirida pela própria pedagogia da Congregação Cristã, que irá repercutir e transformar a própria igreja.

Palavras-chave: Congregação cristã no Brasil, costumes, tradicional, modernidade, mulher e sociedade moderna

ABSTRACT

The work on women of the Church Congregation of the Christian world in Carapicuíba investigates the arrival of that church in this city, after its establishment in Brazilian territory in the first wave pentecostal caller and the participation of women in the name of its interior and general society, as relates to changes in the last two decades.

The observation of everyday life of these women began in a state public school, especially in areas such as APM, the county of school, the conversations with other mothers responsible for pupils of the school. The posture of the problems these women face was shown, because at that moment, they are inspirations of the pedagogy of Christian Congregation.

The maintenance of a speech by the church, apparently accepted by all, is in many respects, dribble by women in the context of modernity. Studying the church is considering the great conflict between those who seek consistency and maintenance of your home with the company coming changes and social needs of the Brazilian woman.

Despite the changes to this woman in society, it sees itself with in the church, no change, at least in the speech, because the tolerance to many strange behavior the doctrine became evident. While the older hold fast to old habits, there is a new transforming the church. The woman's Pentecostal Christian Congregation remains in silence inside the church, but a management change, but in a discreet way, slower, with no open confrontations with the patience acquired by the teaching of the Christian Congregation, which percurte and transform the church itself.

Key-words: Christian congregation in the world, customs, traditional, modern, woman.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPITULO I: O PROTESTANTISMO	17
1.1 – Trajetória do Protestantismo	18
1.2 - O Protestantismo no Brasil	24
1.3 - O Pentecostalismo: a origem e a difusão	28
1.3.1- O Pentecostalismo no Brasil	29
1.4 - A Congregação Cristã no Brasil	33
CAPITULO II: A IGREJA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL EM CARAPICUÍBA	53
2.1 - Um breve histórico do município de Carapicuíba	55
2.1.1 – O encontro com as mulheres da Congregação Cristã do Brasil: E.E. Prof. Celso Pacheco Bentin	59
2.2 - A Igreja Congregação Cristã no Brasil em Carapicuíba: implantação e desenvolvimento	61
2.3 - O tratamento do gênero no interior da Igreja	73
CAPÍTULO III: AS MANIFESTAÇÕES DO SER MULHER NA IGREJA CONGREGAÇÃO NO BRASIL NO MUNICÍPIO DE CARAPICUÍBA	83
3.1 - As mudanças ocorridas nas últimas duas décadas no comportamento das mulheres da Congregação	84
3.1.1 – Contextualizando historicamente	84
3.1.2 – A voz das mulheres da Congregação Cristã nas últimas décadas	86
3.2 – A questão de relações de poder e de gênero na Igreja Congregação Cristã no Brasil em Carapicuíba	97
CONCLUSÃO	109
BIBLIOGRAFIA	115

INTRODUÇÃO

O catolicismo ainda é a religião predominante em nosso país, apesar de um crescimento significativo do protestantismo principalmente nas duas últimas décadas com o fenômeno do chamado neopentecostalismo, uma vez que os índices nos mostram um aumento de pentecostais de 6% em 1991 para 10,37% da população brasileira, no censo do IBGE (2000), ou seja, são 17.617.307 milhões de pentecostais num universo mais de 26 milhões de protestantes no Brasil, praticamente dobrando seu número em dez anos e perfazendo um total de 67% de todo o universo protestante brasileiro.

Entre as seis maiores denominações protestantes do Brasil em número de adeptos, três (3) são pentecostais da primeira e segunda onda (Assembléia de Deus, Congregação Cristã no Brasil e Igreja do Evangelho Quadrangular), chamadas ainda de tradicionais, enquanto a outra entre as maiores é a neopentecostal (Universal do Reino de Deus).

Esse pentecostalismo surgiu na esteira das transformações ocorridas desde a implantação no Brasil do protestantismo introduzido de forma mais organizada no século XIX, ainda na época colonial, reascendido na primeira década do século XX, no nosso país com a chegada das duas primeiras igrejas pentecostais, vindas do movimento de reavivamento que ocorria no meio protestante dos Estados Unidos da América, nascia aqui a Igreja Congregação Cristã no Brasil e a Igreja Assembléia de Deus, ambas dependeram de suas matrizes fundadoras pouco tempo, logo se distanciando das mesmas e assimilando aspectos da nossa cultura, com forte tradição católica.

Essa influência cultural brasileira bastante sentida na Assembléia de Deus que concentrou suas pregações pelo interior do país, principalmente pelo nordeste, acabou “se abasileirando” primeiro, uma vez que a Congregação Cristã nasceu e deu seus primeiros passos entre a comunidade de imigrantes italiana, mantendo seus costumes, uma liderança marcadamente familiar e, inclusive a língua falada na igreja e presente em seus hinários era a italiana, fechando ou pelo menos dificultando nos primeiros tempos a participação de grupos brasileiros.

Outro aspecto que diferencia a Igreja Congregação Cristã no Brasil, das demais denominações pentecostais, diz respeito ao seu líder e fundador, Sr. Luigi Francescon, por ter exercido uma liderança bastante centralizada. Através de inúmeras e longas viagens ao Brasil – algumas delas duraram mais de um ano - Sr. Luigi procurou acompanhar de perto o processo de formação e consolidação da igreja, participando das principais decisões de escolha da liderança e dos aspectos mais doutrinários, muitos deles são mantidos ainda hoje.

Suas correspondências com os membros da denominação no Brasil são constantes e deixam claro sua influencia nas decisões.

O trabalho apresentado tem a pretensão de ser o coroamento das minhas questões com esses setores que agora pesquiso: mulheres e religião da minha cidade. Mulheres em sua maioria pobres, de baixa escolaridade e que devido às condições do lugar onde moram, não tem muitas informações a respeito de mudanças em suas condições de vida. O acesso a essas mulheres foi facilitado pela minha condição de trabalho.

Como professor e diretor de escola pública há 23 anos na rede estadual, pude perceber a diferenciação no agir de certo grupo de mulheres responsáveis pelas crianças e jovens estudantes da escola onde atuei e ora atuo. Cada comparecimento dessas mulheres para resolver questões cotidianas me fazia pensar, o que fazer para trazer essas mulheres para uma participação mais ativa na escola, como conhecê-las se aparentemente elas não se envolviam, nas reuniões pouco ou nada falavam. Problemas mais relevantes com seus filhos tratavam de uma forma que se percebia um comportamento ditado pela igreja.

O desafio de conhecer essa mulher para poder melhorar o relacionamento interno já que é um numero expressivo no bairro onde se localiza a escola em que atuo como Diretor. Poder colaborar na melhoria das relações pessoais e nas tentativas de solucionar conflitos diários que ocorrem numa escola, poder se relacionar com as crianças dessas mulheres que pela prática religiosa acaba educando de forma diferenciada essa criança e repercutindo no andamento da escola.

A importância de se estudar um fenômeno religioso como a Congregação Cristã no Brasil, que em pleno século XXI, próximo ao centenário de sua fundação,

num mundo marcado pelos avanços tecnológicos e pelos discursos modernistas, ela (igreja) contrariando todas as tendências de adesão a essas facilidades, continua com sua pedagogia em prática, oralidade, submissão, exclusivismo e todas as outras características que a faz ser diferente das outras igrejas do campo pentecostal brasileiro.

A análise da igreja a partir de uma cidade da grande São Paulo (Carapicuíba) sua expansão por todos os bairros com as mesmas características, grupos familiares, muitos descendentes de italianos na liderança, até a década de 70, quando a grande explosão populacional do município advinda de outros estados brasileiros fez com houvesse mudanças, pelo menos no perfil de seus membros, uma vez que aparentemente a doutrina não passou por mudanças consideráveis.

A cidade passou dos 184.591 habitantes em 1980, para 281.901, em 1997 e para 337.668 em 2000, com crescimento 4,04% em 1980, reduzindo em 1996 com 2,98%, elevando-se novamente para 3,17 em 1997 e baixando para 1,18% no ano de 2000, mesmo com essa redução, Carapicuíba apresenta taxas de crescimento maiores do que a região metropolitana, do interior e do próprio Estado de São Paulo.

Atualmente segundo dados do IBGE (2007), a população do município alcança a 379.556 habitantes.

O Pentecostalismo tradicional praticado pela Congregação Cristã no Brasil, que dita o comportamento dos fiéis e de maneira especial da mulher no seu interior, as relações de poder e de gênero acabam por se chocar com as mudanças. O desenvolvimento das relações sociais e a manutenção de gênero construído na sociedade que mantido e reproduzido, oprimindo de forma sistemática a participação da mulher dentro da denominação.

A convivência desses fatores já bastante estudados por pesquisadores do pentecostalismo e o tratamento dado a mulher, como Maria das Dores Campos Machado, Maria Izilda Santos de Matos, Luzia Margareth Rago, Cecília Loreto Mariz e outras (os) com base principalmente na dissertação feita pela professora Dra. Eliane Hojaij Gouveia nos meados da década de 80, apresentou uma pesquisa sobre as mulheres e sua inserção no mundo pentecostal a partir do gradiente seita/igreja, tendo a Igreja Congregação Cristã como um dos objetos de estudo. Ao tomar conhecimento desse trabalho, tomei a decisão de tentar falar sobre as

mulheres pentecostais, aproveitando e dialogando com aquele, porém, enfatizando mais a questão das alterações promovidas por essas mulheres.

Falar disso mais de duas décadas depois, foi no sentido de constatar que ocorreram mudanças sociais e econômicas no nosso país, principalmente aquelas que, de maneira direta ou indireta atingiram o comportamento da mulher. A luta dos movimentos feministas presentes nas reivindicações de redemocratização do nosso país e de seus direitos específicos, sua inserção no mercado de trabalho, na política, na cultura com a conseqüente e necessária preparação escolar.

As conquistas dessas reivindicações ou pelo menos parte delas, fizeram com que a mulher no Brasil modificasse seu modo de ser e de produzir o feminino no interior dessa nova sociedade em gestação, atingindo também as mulheres pentecostais inclusive as mulheres da Igreja Congregação Cristã no Brasil do município de Carapicuíba-SP, que embora silenciosas ainda, estão agindo fora do espaço religioso, ocupando lugares, se transformando e transformando o outro, na medida em que sua tomada de posição diante do mundo forja uma nova "irmandade", que começa a despontar, ainda muito incipiente, porém, com resultados práticos, bastantes expressivos.

Todas essas questões levaram a formulação da hipótese desse trabalho. A mulher da Congregação Cristã no Brasil, no município de Carapicuíba mudou de comportamento. Essa mudança não ocorreu no interior da igreja, apenas na sociedade, havendo então uma contradição nesse comportamento. A igreja não assimilou essas mudanças, não alterou suas estratégias ou adaptou sua pedagogia, apenas fechou os olhos para as alterações que não conseguiu evitar. Para o novo papel na sociedade brasileira, assumido por muitas mulheres membros, fez de conta que nada havia acontecido ou se alterado.

Entretanto, de várias formas, mantém o controle sobre essas mulheres, dobrando a vigilância, fazendo mais visitas, através das suas pregações, enfatizando como antes, o importante papel da mulher silenciosa, mãe zelosa, guardiã da moral e dos bons costumes cristãos. Sempre as lembrando que essas virtudes são as que contam para a sua salvação de suas almas.

As mulheres membros da igreja foram estudar e trabalhar, por exigência das necessidades materiais criadas pelo capitalismo e por exigências que a

modernidade nos coloca através da forte campanha dos meios de comunicação, aos quais pelo menos teoricamente, essas mulheres deveriam estar imunes, pela pedagogia desenvolvida pela igreja, onde a mulher não deve se preocupar com o sustento da família, incumbência essa que só cabe ao homem da casa (varão), ela tem outras preocupações como educar para manter os filhos na “graça” e trabalhar para a obra de Deus na terra, porém, o que se viu foi à incorporação delas ao mercado de trabalho, assumindo lugares na sociedade que a igreja nunca apoiou, ou pelo menos nunca incentivou.

O objetivo do presente estudo consiste em analisar as mudanças nas duas últimas décadas, da mulher membro da Igreja Congregação Cristã de Carapicuíba-SP, as transformações ocorridas no nosso país afetaram ou não essas relações de gênero no interior da denominação e na vida em geral dessas mulheres. A adaptação a uma nova realidade social, contrapondo-se a uma pedagogia estruturada desde a formação da Igreja (1910), marcada pela tradição de grupos familiares, imigrantes italianos com forte influência católica, em um bairro operário (Brás) na maior cidade do Brasil, pode ocorrer sem afetar essas estruturas arraigadas.

Analisar a formação dessa mulher enquanto fiel, reprodutora de uma doutrina dentro da igreja e, que fora desse espaço, ela ressignifica essa questão de ser uma fiel.

O que representa para a instituição prestes a completar 100 anos de sua fundação no Brasil, manter-se diferenciada das demais igrejas pentecostais no Brasil, mantendo-se isolada, dirigida por uma administração gerontocrata, arraigada aos costumes e discursos do século passado, onde as poucas aberturas são dissimuladas, disfarçadas e não digeridas no corpo geral da instituição, apenas os líderes (mais velhos) tem o “dom” de decidir o que é bom e o que não é. Através das orações e da confirmação do Espírito Santo, “único guia da Obra de Deus na terra”.

Para esse trabalho, vou utilizar autores que fizeram um levantamento histórico do caminho percorrido pelo Protestantismo histórico no Brasil até a chegada do Pentecostalismo e simultânea organização da Igreja Congregação Cristã no Brasil na década de 1910, sua consolidação e expansão por nosso território até a chegada no município em pauta, Carapicuíba-SP.

Desses autores, podemos destacar entre outros Antonio Mendonça Gouveia, Prócoro Velásquez, João Passos, Francisco Rolim Cartaxo, Ricardo Mariano que trazem em suas obras o histórico sobre a religião protestante, e as suas incursões por território brasileiro. Paul Freston que utiliza o conceito de “ondas” para analisar as diferentes fases do pentecostalismo, além disso, obras de Ricardo Mariano, Beatriz Muniz de Souza também são utilizadas na análise do pentecostalismo e da diferenciação da Igreja Congregação Cristã no Brasil.

Para a análise das relações de poder e gênero dentro da Igreja Congregação Cristã no Brasil, recorro entre outras(os) autoras (es) como Joan Scott, Luzia Margareth Rago, Maria Izilda Santos Matos, Guacira Lopes Louro, Pierre Bourdieu, Michel Foucault.

Aqui me utilizarei à categoria gênero como uma ferramenta para rejeitar ao determinismo biológico implícito no uso de termos como “sexo” ou “diferença sexual”. O “gênero” sublinha também o aspecto relacional das definições normativas de feminilidade. Relacionado conceitos com os aspectos práticos da vida das mulheres da Igreja Congregação Cristã no Brasil, pretendo clarear os discursos e as praticas da igreja como sendo masculinistas.

O gênero se torna, uma maneira de indicar as “construções sociais”: a criação inteiramente social das idéias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres. Nessa tentativa lançarei mão de categorias como, submissão, sexualidade, poder, dominação, vida religiosa. Todas se interpondo como condição e condição na construção do ser feminino dentro da Congregação Cristã no Brasil.

A construção e reprodução de uma pedagogia que inferioriza o ser mulher e a relação desse ser com a Instituição, ao mesmo tempo que vigia e pune, cria brechas para a exceção cada vez mais utilizadas por todos a partir de seu uso pela mulher na sociedade, enquanto mantém e reproduz a formação a que foi submetida e talhada ao longo da existência dessa. Para obter informações a respeito das mulheres crentes da Congregação Cristã no Brasil, em Carapicuíba, passei a freqüentar os cultos e conversar com aquelas que trabalhavam comigo, ou as que mais freqüentavam a escola na condição de mães de alunos estreitando os laços de contatos, tanto no trabalho e, até fora desse ambiente. Tendo passado mesmo a freqüentar as casas de algumas na condição de amigo, local onde nossas conversas

puderam fluir muito melhor, com a disposição por parte delas de falar sobre as relações de poder e gênero dentro de sua igreja, mesmo contrariando um ancião que consultado a respeito, desautorizou qualquer mulher que freqüentasse a Igreja que ele atendia a falar como membros da igreja.

Essa proibição não chegou a comprometer essas entrevistas, uma vez que apenas um ancião foi consultado por uma das mulheres que conversou comigo e acabou por proibir indiretamente mais duas mulheres que freqüentam à mesma “comum”, de falarem, ou dar qualquer tipo de informação, porém, as três continuaram a conversar a respeito da igreja e suas práticas com as mulheres. Quando questionadas a respeito, disseram que apesar de respeitar a autoridade do ancião, não viam nessas conversas e perguntas feitas, nada que pudesse ofender ou desqualificar a igreja ou mesmo a elas.

Falar com essas mulheres foi para mim um aprendizado, entendi o que sente essas mulheres membros em suas igrejas, como são tratadas por serem mulheres, muitas vezes, tratamento não percebido por elas próprias, outras vezes percebidos sim, porém assimilado com uma dinâmica toda sua, do seu jeito de se sentir e se fazer mulher pentecostal, submetidas a uma inferioridade construída pelas sociedades humanas ao longo da história e, de forma muito especial no interior da denominação por uma série de fatores internos e até externos, essa mulher teve que construir “uma vida dupla”, dentro da igreja ela se torna silenciosa, submissa, quase imperceptível, só aparecendo quando se faz necessário para respeitar e até reproduzir para os novos membros a pedagogia da igreja.

Essa mesma mulher, na sociedade que a rodeia, assumiu cargos, posições de liderança, responsabilidades além da educação de seus filhos e os cuidados com seus lares, obrigações que segundo seus relatos tornar-se-iam menos penosas se contassem com um pouco mais de colaboração dos seus maridos, no caso, todos eles membros da mesma denominação religiosa e, que na visão delas deveriam ser instruídos pelos serviços religiosos, de alguns “ensinamentos” para que esses homens assim como elas, membros na graça, pudessem repartir as obrigações do lar com suas esposas.

Conversei com mulheres conscientes do seu papel na sociedade e, do que elas podem contribuir com sua participação, duas delas separadas, que tiveram

problemas no começo da sua separação, porém, com o tempo foram aceitas, ou pelo menos, como diz uma delas, “toleradas”. O machismo e a discriminação para com essas mulheres são evidentes e explícito. A fé e a certeza de estarem no lugar certo é a fortaleza que segundo elas, asseguram sua permanência na graça. Conversei também com mulheres que se realizam cuidando de seus lares, maridos e filhos, entendendo que Deus lhes reservou a melhor parte, ou seja, adorar a Deus e trabalhar pela obra do senhor na terra (A Igreja Congregação Cristã no Brasil), não se mostram insatisfeitas em ter como atividade complementar as suas tarefas de casa, um dia da semana para a obra de Deus (limpar o templo), fazer visitas a membros doentes e freqüentar os cultos quase todos os dias da semana, em templos diferentes, muitos deles, longe de suas casas, dando preferência para cultos especiais como o de “busca de dons”. A maioria das visitas sociais que essas mulheres realizam tem finalidade religiosa.

Conversei a respeito da formação da igreja no município de Carapicuíba, com alguns dos mais antigos membros, explicando-lhes a finalidade, visitei-os nas suas casas e em conversas bastante informais obtive informações, às vezes contraditórias quando se tratavam de datas, nomes e até alguns acontecimentos. Exigindo uma pesquisa maior e mais apurada, porém, muito produtiva e agradável de ser feita.

Esses antigos membros se mantêm fiéis aos ensinamentos primordiais da igreja, não aceitam nenhuma das modernizações que vêm atualmente em suas igrejas, acham que algumas das práticas vigentes, são desvios do caminho reto. Deus está permitindo esses acontecimentos para testar sua igreja na terra, mais vai corrigir o caminho, rumo ao paraíso eterno.

No segundo capítulo, a história do Município de Carapicuíba, com sua fundação, povoação inicial até os dias de hoje, será revisitada, com alguns dados recentes do IBGE, no tocante as suas questões sociais e ainda algumas características do município.

A caracterização do bairro onde se localiza a escola onde trabalho e onde aconteceu o primeiro contato com as mulheres dessa igreja. Por sua vez também a escola é contextualizada nesse ambiente.

No segundo item a história da fundação e afirmação da Igreja Congregação Cristã no Brasil, no município, os seus dados iniciais, seus pioneiros e a estrutura atual, sua distribuição territorial e sua atuação pelo município.

No terceiro item do capítulo II, irei introduzir o conceito do gênero na relação da Igreja em Carapicuíba, as relações de poder advindas da construção social e as estratégias das mulheres para conviver com as imposições, se mantendo fiéis à denominação que elas vêm com sendo o único caminho certo.

No capítulo final III, farei uma espécie de relatório obtido ao longo da pesquisa, sistematizando as conversas versadas com quinze (15) mulheres sobre todos os assuntos. Conversas muitas dessas, feitas de maneira informal, por exemplo, a que fiz com duas mulheres a respeito do que é ser mulher da Congregação Cristã no Brasil em Carapicuíba, não poder praticamente nada. Segundo as regras impostas, porém, ao mesmo tempo se inserir numa sociedade (duas diretoras de escolas públicas) que cada vez menos oferece condições de participação fora das redes sociais estabelecidas pelo capitalismo moderno.

CAPÍTULO I: O PROTESTANTISMO

Nesse capítulo faremos um breve histórico da origem do Protestantismo, desde a cisão da Igreja Católica na Alemanha (Reforma), com o monge e professor, Martinho Lutero, que soube canalizar as críticas que a sociedade em geral fazia de alguns desmandos da Igreja Católica: o celibato, a indulgência, a venda de relíquias, os impostos extorsivos cobrados e a vida desregrada de religiosos católicos, que não condizia com as pregações da igreja. O surgimento de uma nova Igreja Cristã abalou profundamente o cristianismo ocidental e gerou várias transformações.

A expansão desse movimento pela Europa vai entrar em contato com vários movimentos, que criticaram pontos específicos da conduta da Igreja Romana. Esses encontros significaram novas formas de implantar novas reformas religiosas. Entre os mais radicais, em relação ao movimento de Lutero, temos o surgimento na Suíça, do francês João Calvino, que se diferenciou do nascente luteranismo e em pouco tempo tornou-se majoritário na Europa. A burguesia tornou-se mais calvinista do que luterana.

Na Inglaterra, mais por questões políticas do que por convicções doutrinárias, criou-se uma Igreja Nacional, obediente ao seu fundador (Rei da Inglaterra), marcada, durante séculos, pela presença da junção de elementos protestantes e católicos em sua consolidação. É tida hoje como uma das mais liberais igrejas cristãs da atualidade.

Ainda na Inglaterra surge mais tarde um movimento que podemos chamar de reavivamento ao protestantismo, sendo seu idealizador John Wesley, um pastor anglicano que pregava a ênfase no estudo bíblico, de forma metódica, dando origem aos chamados metodistas. Os metodistas se espalharam pelos Estados Unidos, tendo uma influência definitiva na religiosidade popular daquele país.

As tentativas do protestantismo entrar no Brasil remonta ao nosso período colonial, porém, a forte presença dos portugueses e da Igreja Católica junto aos índios e aos escravos, impediu por várias vezes essas penetrações. Apenas no Segundo Reinado é que com algumas concessões do Governo Imperial, algumas Igrejas Protestantes são toleradas, principalmente com os grupos de imigrantes que chegam durante o século XIX e se espalharam por todo o território brasileiro com o

pioneirismo de mulheres e de homens, que se embrenharam pelo interior convertendo gente.

No final do século XIX e início do século XX, nos EUA, ocorreu uma renovação no protestantismo histórico, juntando suas características mais conservadoras com aspectos da doutrina de Wesley. Profundamente marcado por sua origem entre a população mais humilde, chegou ao Brasil guiado por missionários convertidos no ambiente norte-americano. Os missionários desembarcaram no Brasil e, após algumas divisões nas comunidades protestantes que os acolheram, fundaram as duas primeiras igrejas de tendência pentecostal em território brasileiro: Congregação Cristã no Brasil e Assembléia de Deus.

Implantada no interior do país, a Assembléia de Deus entrou em contato imediato com um Brasil não conhecido nem pelos seus moradores. Enquanto a Igreja Congregação Cristã no Brasil se estabeleceu entre a comunidade imigrante italiana do bairro operário do Brás, em São Paulo, de onde se expandiu por todo país, chegando, aos nossos dias, como a segunda maior denominação em número de fiéis.

1.1 – Trajetória do Protestantismo

O cristianismo passou por mudanças que se confundem com as mudanças da história do ocidente, de forma que é impossível entender um sem o outro.¹

O movimento protestante pode ser situado como resultado das transformações das relações sociais ocorridas na Europa e que repercute no clero tendo como consequência as críticas externas e principalmente internas contra a Igreja Católica Apostólica Romana, até desembocar na chamada Reforma Protestante com o monge Martinho Lutero no século XVI. Além de fazer coro a muitas delas, acaba sistematizando de forma escrita essas críticas dando início a uma tentativa de retomar as origens do cristianismo, rompendo com o dogmatismo

¹ João Décio PASSOS, *Pentecostais Origem e começo*, p.14.

da igreja de Roma. Lutero diverge das autoridades romanas em vários aspectos, como a venda de indulgências (perdão), a venda de relíquias sagradas e a vida desregrada de alguns membros da igreja, inclusive muitos da alta cúpula de Roma, aspectos esses que formavam suas principais bases para os ataques constantes à instituição. Em 1517 afixa na porta da catedral da cidade de Wittenberg na Alemanha, 95 teses² onde torna públicas todas as suas críticas à Igreja Católica Romana, dando início oficialmente às desavenças com o Papa Leão X.

Por questões políticas internas³ da Alemanha, vários príncipes se colocaram ao lado do monge, iniciando assim a Reforma Protestante. O protestante que adere ao chamado luteranismo tem como único caminho para a salvação a sua fé, deixando de ter os muitos intermediários entre Deus e ele próprio. Agora é uma questão pessoal.

Martinho Lutero foi excomungado pela igreja Católica em 1530, mas, protegido pelo príncipe da Saxônia, recolhe-se ao castelo de Frederico onde, além de traduzir a bíblia para a língua alemã, consegue sistematizar suas idéias e desenvolve sua doutrina, na qual se destacam:

- A justificação pela fé, sendo a única possibilidade de salvação. Sem ela, as obras de piedade, os preceitos, as regras não têm valor. O homem está só diante de Deus, sem intermediários. Deus estende ao homem sua salvação e em troca o homem lhe oferece sua fé;

- Por não ter intermediários, a figura do padre era desnecessária e toda a hierarquia da Igreja, uma farsa.

- A Igreja é incapaz de salvar o fiel e por isso a interpretação da bíblia deveria ser feita individualmente. Por isso Lutero traduz a bíblia para o alemão, dando a oportunidade para cada um analisá-la segundo sua consciência.

Em relação à mulher, a igreja que se forma partindo das idéias de Lutero não contribui muito para mudanças imediatas. É mantida a dominação masculina

² Documento afixado na porta da Catedral de Wittenberg a 1º de outubro de 1517, onde o Monge Lutero pontuava em formato de tópicos, 95 críticas suas a Igreja Católica Romana

³ A Alemanha estava totalmente fragmentada. O imperador tinha pouco poder. Os príncipes tinham grande autonomia. As cidades lutavam por uma co-gestão no conselho e as corporações de artesãos disputavam sua participação no regime municipal, então dominado pelo príncipe ou pela alta burguesia.

presente na Igreja Católica, apesar de ser com a reforma que se destacam algumas personagens femininas importantes desde o Velho Testamento: Miriam, profetisa e irmã de Moisés; Débora profetisa e juíza, Ester, Rute, Judite; e Maria, Marta, Madalena e muitas outras no Novo Testamento. Entretanto, não são raras às idéias relacionadas à mulher no que diz respeito à total submissão, ao pecado original ou à maldade.

Outra corrente do protestantismo é organizada por Ulrich Zwingli, teólogo suíço, que desde o início de seu sacerdócio já criticava algumas posturas da igreja romana como as indulgências, o celibato eclesiástico e o jejum. A partir de 1522, começou a criticar mais radicalmente a devoção a Nossa Senhora e aos santos, à autoridade dogmática e disciplinar dos concílios e dos papas. Acabou sendo proibido de pregar pelo bispo. Apoiado pelo magistrado e por parte da população, ele liderou a reforma na cidade de Zurique, escreveu 67 breves artigos de fé⁴, onde afirmava que o único verdadeiro chefe da igreja era Jesus Cristo. Mais tarde nega o caráter sacrificial da missa, a salvação pelas obras, a intercessão dos santos, a obrigatoriedade dos votos monásticos e a existência do purgatório.

A reforma de Zwingli tem grande impacto sobre a vida da população local, uma vez que não se limitou à vida religiosa, pois influenciou muitas transformações na vida civil e política do cantão, (nome que recebe os 26 Estados que se uniram para dar origem à atual Suíça). Contemporâneo de Lutero, ele discordou dele em alguns pontos cruciais da doutrina, como o da afirmação do caráter simbólico da eucaristia. Apoiava-se em motivos racionalistas e humanistas: as bondades essenciais do homem, que faz com que ele tenha condições de subir até Deus, pois Zwingli reduzia a condição do pecado original a um simples vício hereditário que não merecia a condenação eterna.

Ainda na Suíça tem início a fase mais radical do novo movimento religioso protestante, onde o teólogo João Calvino se refugiou das perseguições de seus antigos companheiros católicos franceses e escreveu a obra *Institutas da Religião Cristã*, em 1536, ano de sua primeira publicação, com apenas seis capítulos que se tornariam, em 1560, quatro livros com 80 capítulos. Em Genebra, Calvino aprofundou as diferenças internas no protestantismo nascente, dando um novo rumo

⁴ Cf. Nataniel Durval SILVA, *A Igreja Militante*.

teológico tão importante que mereceu ser chamado de Calvinismo pela sua especificidade e se separando de vez de Lutero, ou seja, uma reforma dentro da Reforma.

Calvino elabora a Teoria da Predestinação: o ser humano já teria seu destino determinado por Deus, antes mesmo da formação do mundo. Os escolhidos por ele entrariam na glória do seu reino para toda a eternidade. Para os demais estaria reservado o fogo eterno sem nenhuma maneira de evitá-lo, uma vez que a decisão divina seria irrevogável.

Calvino está preocupado em apresentar a grandiosidade de Deus, o seu amor e poder. Deus é infinitamente mais do que as definições teológicas dão conta de expressar e possui critérios superiores. Deus é inatingível, é tudo. Em contrapartida, o ser humano é nada. Ele é definido negativamente, seja porque toda a matéria e os desejos são pecaminosos, seja porque o intelecto humano não pode conhecer a mente de Deus. É por isso que do ser humano nada de bom se pode esperar, pois sua natureza, em si mesma, como essência, é negativa.⁵

Com o calvinismo, o protestantismo ganha um rosto bem mais distinto do catolicismo, a sua expansão por algumas regiões da Europa possibilita o contato com novos, movimentos até então simpáticos ao luteranismo em outras regiões⁶ e cria uma estrutura própria diferenciando-se em alguns aspectos, aprofundando outros, mas todos partindo de uma mesma matriz que foi o pensamento de Calvino. É correto afirmar que a burguesia europeia de forma geral se identificou muito mais com Calvino do que com Lutero, que não atendeu aos interesses da classe que se firmava como dominante e exigia uma ideologia religiosa mais liberal no aspecto econômico, que os livrasse do pecado da usura, do lucro, do luxo e outros. Nesse sentido eram atendidos, pois de certa forma o calvinismo enxerga o progresso material como um dos sinais da salvação do indivíduo.

Na questão feminina, Calvino considera a “restrição paulina” à ordenação feminina não como dogma de fé, mas uma convenção cultural de uma determinada

⁵ Nilmar PELIZZARO, *Movimentos do espírito: matrizes, afinidades e territórios pentecostais*, p.197.

⁶ Grupos de anabatistas, alguns valdenses e outros de menor expressão numéricas se ligam ao calvinismo. Muitos divergem rapidamente do calvinismo, porém, muitos acabam se integrando a nova fé, dando sua contribuição na sistematização da doutrina calvinista.

época. Vêm do calvinismo as proibições a várias diversões públicas e um reforço na idéia de pecado associada à mulher.

Na Inglaterra, o rei Henrique VIII entra em litígio com o papa por questões políticas e pessoais, porém, como o momento era propício, foi desviado para a questão religiosa, sob forte influência da burguesia já conhecedora das propostas de Calvino e dividida em vários grupos protestantes. Entre os mais importantes, destacavam-se os Puritanos, contrários ao absolutismo real e tendo como principal opositor o grupo dos Presbiterianos, calvinistas mais moderados e, de modo geral, defensores do poder absoluto da monarquia inglesa. Não tendo seu pedido de divórcio concedido pelo papa, Henrique VIII promulga o chamado Ato de Supremacia, em 1534, onde é reconhecida a hegemonia do rei sobre a igreja recém instituída, a Igreja Anglicana Nacional, dirigida pelo monarca. Foi elaborado um Livro *de Orações* e, mais tarde, a *Lei dos 42 artigos*⁷, que extinguiu as missas e autorizava o casamento dos sacerdotes. Todos os bens da igreja foram confiscados pelo poder real e os mosteiros católicos romanos foram proibidos.

A doutrina anglicana foi concluída em 1563, durante o reinado de Elizabeth I, com a renovação do Ato de Supremacia. A *Lei dos 39 artigos*⁸ passou a ser uma constituição da Igreja Anglicana. A doutrina absorveu elementos católicos em suas cerimônias: o altar e a comunhão eucarística como centro da vida litúrgica, a utilização de terminologia típica do catolicismo - paróquia, sacristia, padre, entre outros, além de uma hierarquia típica daquela denominação. O calvinismo se fez presente com a ênfase na pregação, na justificação pela fé e na não exigência do celibato. A Igreja Anglicana desde a sua fundação tem se equilibrado nessas duas colunas: uma substância católica e um princípio protestante, numa convivência nem sempre pacífica e, às vezes, bastante complicada.

Outro movimento no qual se desdobrou à reforma religiosa iniciada por Lutero no século XVI, ocorreu também na Inglaterra com o pastor anglicano John Wesley, sacerdote do século XVIII que, em 1738, após uma viagem de missão para a Virginia (EUA), considerada um fracasso, reunido com algumas pessoas, ouvia uma

⁷ Cf. Nataniel Durval SILVA, *A Igreja Militante*.

⁸ Cf. *Ibid.*

leitura de um texto de Lutero sobre a Carta de Paulo aos Romanos⁹, quando, segundo seu relato, sentiu seu coração aquecer. Passou então a dar ênfase ao estudo da bíblia de forma tão metódica que vem daí o nome do movimento Metodista. Ele estabelecia horas diárias que deveriam ser dedicadas a orações e leituras. Apesar de ter sido proibido de pregar em templos anglicanos, Wesley jamais criou uma igreja própria. Continuou pregando ao ar livre. Mais do que uma doutrina, o metodismo acentua a vida prática e a experiência religiosa. Wesley voltou-se bastante para a pregação junto aos grupos menos favorecidos no começo da Revolução Industrial na Inglaterra, aos quais pregava a conversão e uma mudança de costumes e práticas de vida.

O movimento metodista tem desde seus princípios um forte apelo social, com atuações contra a prostituição, a escravidão e o alcoolismo. Suas obras assistenciais eram bastante organizadas e favoreciam as vítimas de calamidades sociais, muito comuns naquela época de transição para a economia capitalista industrial.

A Igreja Metodista só iria surgir com os seguidores do movimento nos Estados Unidos. A mensagem era muito mais focada na conversão do que no batismo.

A expansão do metodismo na América do Norte se dá na esteira da colonização do sudoeste americano e das áreas do sudoeste que, por compra ou conquista, foram sendo incorporadas ao território da nova nação. As demais denominações acompanharam essa expansão, mas os metodistas, por suas peculiaridades, conseguiam se adaptar melhor às condições sociais da “fronteira”.¹⁰

Na Inglaterra, os metodistas se organizam em igreja anos após a morte de Wesley que, diga-se de passagem, morreu como um sacerdote (presbítero) da Igreja Anglicana e, apesar de suas diferenças, sempre conservou a mesma liturgia anglicana e deu significativa importância a santificação pessoal e social. Aparentemente conseguiu uma feliz síntese das tendências do protestantismo que, na linha de Calvino, passou pelo arminianismo e pelo puritanismo, não deixando, por

⁹ Carta em que Paulo descreve as mudanças que Deus realiza no coração pela fé em Cristo. BÍBLIA SAGRADA, *Romanos*, 3: 21-31

¹⁰ Antonio Gouveia MENDONÇA, *O Celeste Porvir, a inserção do protestantismo no Brasil*, p.55-56.

outro lado, de capitalizar elementos do luteranismo ortodoxo e o emocionalismo dos pietistas.¹¹

Todos esses movimentos se comunicavam, se influenciavam e, também, disputavam a conversão de novas almas. Na medida em que se consolidavam em seus locais de origem, buscavam se organizar para atravessar suas fronteiras, levando até as colônias as disputas teológicas e doutrinárias, para se expandir, levando, assim, *a verdadeira palavra de Deus*. Dessa forma, muitas regiões do mundo começaram a ter contato com o Protestantismo, que havia se formado, historicamente, como um movimento religioso da Europa.

1.2 - O protestantismo no Brasil

O protestantismo chega ao Brasil em duas levas durante o período colonial. Em 1555, com o francês Nicolau Durând de Villegaignon que chefiou o chamado projeto França Antártida, de um grupo calvinista francês, os huguenotes, que além de fugir das perseguições católicas em seu país, também buscava obter algum ganho com a conquista de terras no novo continente com a invasão do Rio de Janeiro. Foram derrotados pelas tropas do governador-geral Mem de Sá. A segunda tentativa de uma presença protestante mais documentada foi à invasão holandesa no Nordeste brasileiro no período de 1630 a 1654, aproveitando-se da crise desencadeada na colônia pela união de Portugal a Espanha, a União Ibérica. Uma operação bancada pela iniciativa privada e com apoio do governo holandês tentou se apoderar dos meios de produção açucareira. As duas invasões fracassaram por derrotas militares e políticas e acabaram por impedir maior penetração protestante. Ou seja, por mais de duzentos anos não tivemos qualquer presença protestante mais organizada em nosso território colonial.

Em 1808, a abertura dos portos às nações amigas, ato contínuo à chegada da família imperial portuguesa no Brasil que, fugindo das tropas napoleônicas e com o apoio da marinha e do governo inglês, permitiu com algumas ressalvas a presença de protestantes em nossas terras, para que seus aliados ingleses, teoricamente anglicanos, não ficassem sem assistência espiritual.

¹¹ Cf. *Ibid.*

Após essa primeira penetração do protestantismo, outra mais consistente vai ocorrer no que ficou conhecido como protestantismo de imigração, de colônia ou ainda étnico, em que grupos oriundos de territórios europeus onde a reforma luterana, calvinista e outras já tinham consolidado uma tradição protestante chegam ao Brasil com a intenção de se estabelecer, difundindo seu modo de vida religioso. Caso dos luteranos alemães e de anglicanos ingleses que de certa forma mantêm uma dependência em relação a suas igrejas na pátria de origem. Também vai chegar ao Brasil, ainda nas primeiras décadas do século XIX, o chamado protestantismo de missão, marcado pela participação ativa de estrangeiros que adentram em nosso território com o claro propósito de converter o povo. Através das missões, penetram pelo interior buscando novas almas para a sua causa. Os primeiros missionários foram os fundadores a Igreja Congregacional no Brasil, o escocês Robert Reid Kalley e sua esposa Sarah Kalley, que aqui desembarcaram em 1855. Legítimos representantes do puritanismo inglês, já mesclado com o wesleyanismo-metodista.¹²

Os metodistas chegam em 1835, através do missionário americano reverendo Fountain E. Pitts que pregava nas residências. Em 1836, outro missionário, o reverendo Justus Spaulding, organiza uma igreja para atender apenas fiéis estrangeiros. Apenas após a Guerra Civil Americana (1860-1865) é que os metodistas voltam a fundar igreja e são justamente os derrotados da guerra norte-sul dos EUA - os confederados do sul - que fundam em 1871 uma nova igreja, dessa vez em Santa Bárbara D'Oeste, no estado de São Paulo. Apesar de todas essas atuações, a igreja metodista parece considerar como seu estabelecimento oficial no Brasil o ano de 1876, com a fundação da terceira igreja no Rio de Janeiro pelo reverendo J.J.Ramson e mais seis estrangeiros.

Esses missionários foram seguidos por missões presbiterianas que resultaram na fundação da primeira Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, em 1862, por Ashbel Green Simonton, que estava no Brasil desde 1859 e depois recebeu o reforço de outros missionários. Simonton demonstrou grande interesse em pregar para os brasileiros, ação essa bastante reforçada pela presença do ex-padre José Manoel da Conceição, que viria a ser o primeiro pastor brasileiro e pregaria por toda

¹² Cf. Antonio Gouveia MENDONÇA, *O Celeste Porvir, a inserção do protestantismo no Brasil*.

a paróquia que tão bem conhecia, o que agora facilitava suas pregações pelos sertões. Os batistas em 1871 também fundaram sua igreja, atraídos pelos sulistas refugiados em território paulista sem, no entanto, conseguir ser reconhecidos como missão pela Junta Missionária de Richmond. O missionário William B. Bagby, que passou por Santa Bárbara D'Oeste, em São Paulo, acabou por fundar na Bahia a primeira Igreja Batista nacional, com a presença do ex-padre Antonio Teixeira.

O protestantismo que se formou no Brasil teve a influência de pontos da doutrina fundamentalista¹³ que se justifica na verdade absoluta e imutável da Bíblia. “Se a interpretação literal de um texto opõe-se à verdade fundamental, estabelecida previamente, a hermenêutica fundamentalista substitui essa interpretação literal pela interpretação alegórica”¹⁴.

A penetração inicial foi dificultada pela grande influência social da Igreja Católica Romana junto ao governo imperial, cuja constituição outorgada por D. Pedro I, em 1824, firmava em seu artigo 5º o princípio constitucional da Religião do Estado e institucionalizou como sendo a religião oficial do Império a Igreja Católica Apostólica Romana, apesar de estar escrito no mesmo artigo, na alínea b que “todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo”¹⁵.

O protestantismo do século XIX reflete uma era de otimismo em todos os planos da vida humana, e a sua ética se colocava como provedora de “um conjunto de valores positivos para o indivíduo e para cultura”. A não resistência da população brasileira à penetração do protestantismo é assim demonstrada:

Nos altos escalões políticos, simpatia por parte de alguns e indiferença por parte de outros. A camada dominante da política local, representada pela burguesia rural, praticamente não tomou conhecimento da infiltração protestante e, quando o fez, não deve ter visto nele ameaça alguma. Quanto à religião oficial, se sentiu alguma inquietação, pouco pode fazer porque não

¹³ O termo fundamentalismo provém de uma série de folhetos publicados, entre 1910 e 1915, exaltando os princípios de fé do movimento, que se intitulou *The Fundamentals: A testimony to the truth*.

¹⁴ Antonio Gouvêa MENDONÇA; V. PROCORO FILHO, *Introdução ao Protestantismo no Brasil*, p.147

¹⁵ CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1824, art. 5º, p.1.

Ihe era fácil alcançar aos seus fiéis dispersos e nômades pela vastidão do território.¹⁶

A Constituição de 1891, a primeira escrita sob a égide do regime republicano instalado em novembro de 1889, toma o cuidado de não ferir a sensibilidade da igreja católica e publica o famoso Decreto nº 119-A, de 07 de Janeiro de 1890, que estabelecia que todas as confissões religiosas:

... por igual faculdade de exercerem o seu culto, regerem-se segundo sua fé e não serem contrariados nos atos particulares ou públicos, a todos cabendo o pleno direito de se constituírem e viverem coletivamente, segundo o seu credo e a sua disciplina, sem intervenção do poder público.¹⁷

Período bastante conturbado na vida política e social do Brasil, com o novo governo tentando se consolidar, o problema do grande número de ex-escravos, que não tinham como ser absorvidos pelo mercado de trabalho. As questões políticas e econômicas do tempo do Império, que não tinham sido resolvidas, emergiam trazendo antigos fantasmas (secção, guerra civil, rebeliões). As elites se organizavam rapidamente, em torno no novo governo, e se firmavam como fiadores para que o sistema republicano se consolidasse.

Os protestantes, embora ainda encontrassem dificuldades, passaram a ter mais liberdade de ação. Era grande a movimentação dos missionários dessas igrejas, embrenhando-se pelos sertões, geralmente com suas famílias, em busca de almas. As mulheres missionárias ou simplesmente esposas gozavam de uma grande atuação, no sentido de divulgação da doutrina.

Apesar da forte presença feminina entre os pioneiros do protestantismo no Brasil e do papel decisivo na expansão da nova fé, a atuação das mulheres foi ofuscada por seus maridos. São valorizadas, porém, sempre vistas como extensão das vontades dos homens missionários encarregados da nova fé. Estão sempre presentes nas pregações, embrenham-se pelos sertões, destacando-se na relação com o povo local. Isso dá um caráter familiar para a causa protestante, necessário

¹⁶ Antonio Gouveia MENDONÇA, *O Celeste Porvir, a inserção do protestantismo no Brasil*, p. 156.

¹⁷ Waldir Luiz COSTA apud A. D. REILY, *História Documental do Protestantismo no Brasil*, art. 119 A.

para amenizar as desconfianças relativas à nova fé por parte da população marcadamente católica e bastante influenciada pelo discurso oficial da Igreja Católica. Ao alcançarem o objetivo de arrebanhar fiéis, o esforço de seus esposos são sempre enaltecidos e suas atuações acabam servindo para a consolidação do discurso e do poder masculino dentro dessas igrejas.

Enquanto o Protestantismo tratava de se expandir, levando o culto cristão para todo o planeta. Nos EUA, se fortalecia um movimento de avivamento da fé protestante, que vinha acontecendo esporadicamente em algumas comunidades protestantes influenciados por Wesley e seus seguidores. Dando ênfase ao chamado batismo no Espírito Santo, que não é novidade no Protestantismo.

1.3 - O Pentecostalismo: a origem e a difusão

O Pentecostalismo tem sua origem ligada aos Estados Unidos da América, influenciado por movimentos reformistas e outros locais, uns mais abrangentes, outros menos. Porém, uma coisa é certa: o movimento que chega ao Brasil origina-se diretamente de um avivamento religioso de segmentos protestantes dos EUA, que se organizaria de forma mais estruturada e difundida na Rua Azusa, ou antes, na Rua Bonnie Brae, em Los Angeles, onde o pregador Willian Joseph Seymour, filho de um ex-escravo, nascido em 1870 teria batizado um garoto negro de 8 anos de idade.¹⁸ No mesmo dia recebeu também o sacramento a Srta. Jennie Moore, que mais tarde tornar-se-ia esposa de Seymour. Ela não só falou em língua estranha, como tocou piano sem nunca ter estudado esse instrumento. Foi a primeira mulher a ser batizada pelo Espírito Santo em Los Angeles. A notícia se espalhou rapidamente e a pequena comunidade negra tornou-se uma referência do novo fenômeno religioso. Willian Joseph Seymour tinha se deslocado de sua terra, Houston, no Texas, para Los Angeles a convite da moradora daquela comunidade Neelly Terry, freqüentadora da pequena Igreja da Santidade, para quem ele acabou criando um sério atrito, uma vez que sua comunidade já se acreditava batizada pelo Espírito Santo, enquanto Seymour acreditava ser o dom de língua “o sinal de identificação do batismo do Espírito Santo”¹⁹. Após a reação do grupo, a líder da Igreja, Julia Hutchins, rejeitou os ensinamentos e liderou a comunidade na recusa ao novo

¹⁸ Cf. Walter HOLLENWEGER apud Leonildo Silveira CAMPOS, *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro*, p.8-9.

¹⁹ Antonio Gouveia MENDONÇA, *O Celeste Porvir, a inserção do protestantismo no Brasil*, p. 156.

modelo de culto. Seymour teve que pregar nas casas de alguns membros da comunidade favoráveis às suas pregações.

O pregador Seymour havia assistido aulas de Charles Parham (do lado de fora, uma vez que a lei de segregação racial não permitia a mistura de negros com brancos numa mesma sala). Após as aulas, Seymour começou a pregar a mensagem pentecostal por todo o Texas com um público ouvinte cada vez maior.

Das várias denominações protestantes tradicionais norte-americanas, foram recrutados novos adeptos e um grande impulso na divulgação das idéias foi dado com o aluguel por parte do grupo de Seymour de um antigo prédio onde havia funcionado uma igreja metodista, na Rua Azusa, 312 . Os anos que se seguiram foram de expansão, com um farto derramamento do Espírito Santo. Esse modelo de religião gerou imediatamente - e ainda hoje gera - grupos autônomos (igrejas pentecostais), assim como movimentos carismáticos dentro de igrejas cristãs históricas, como a católica, a metodista e a presbiteriana.²⁰

A liderança inicial era formada por uma maioria de negros e de mulheres. Entre os doze primeiros anciãos da igreja de Seymour (Missão de Fé Apostólica), seis eram mulheres, o que mostra que nos primórdios do pentecostalismo havia uma participação muito acentuada das lideranças femininas, cenário que vai mudando na medida em que a nova fé se estrutura fora de seu núcleo fundante. A convivência entre negros e brancos não foi muito duradoura, como já era esperado. Os pastores brancos que se dirigiam a Rua Azusa para receber ministrações de líderes negros em grande número, até mesmo vindos do sul, não tardam a retirar-se para formar novos grupos.

Da Igreja de Deus em Cristo, de maioria negra, saíram para fundar a Assembléia de Deus, majoritariamente branca, liderada por E.N.Bell , além de Daniel Berg, fundador da mesma denominação no Brasil, e de Luigi Francescon, fundador da Congregação Cristã no Brasil, todos os batizados no Espírito Santo, na cidade de Chicago, influenciados pelas pregações de William H. Durham, que havia se oposto a Seymour na questão das três etapas: conversão, santificação e batismo no Espírito Santo. Durham propunha apenas duas etapas, que seriam resultantes da união das

²⁰ Cf. João Décio PASSOS, *Pentecostais: origem e começo*, p.15.

duas primeiras em uma só. A difusão da nova fé pelo território norte-americano teve origem na Azusa e daí se espalhou para vários países do mundo.

Desse núcleo de Chicago saíram os pioneiros do pentecostalismo brasileiro, fundadores das duas primeiras igrejas e que, ainda na primeira metade do século XX, tornar-se-iam duas das maiores expressões em número de fiéis, título que ostentam ainda hoje perto de fazer 100 anos em nosso território.

1.3.1 – O Pentecostalismo no Brasil

Os primeiros missionários pentecostais que aportaram em terras brasileiras foram os suecos Daniel Berg e Gunnear Vingren e o italiano Luigi Francescon, todos batizados pelo movimento aviventista norte-americano, baseado na doutrina da justificação e da santificação (*holiness*). Essa foi a primeira fase da penetração do pentecostalismo, também chamada de Primeira Onda (1910-1950).

Os dois primeiros, pertencentes a um ramo da Igreja Batista que havia aderido ao pentecostalismo e se batizado com o Espírito Santo nos EUA, deslocaram-se para Belém do Pará, por ordem de uma revelação divina que os guiava para uma cidade desconhecida. Foi necessário recorrer a um mapa em uma biblioteca para localizá-la no Brasil e à ajuda dos irmãos para uma coleta que lhes garantiu a viagem até Nova York. De lá receberam uma ajuda providencial para pagar suas passagens no navio *Clement*. Aqui chegaram em novembro de 1910 “onde entraram em contato com uma comunidade batista daquela cidade, comandada não por acaso por um pastor sueco-americano”²¹.

Foram amparados na cidade por membros da Igreja Batista de Belém do Pará - ainda eram ligados a Igreja Batista norte-americana - na qual acabaram por se abrigar. Seu excessivo zelo pela oração levou alguns irmãos a censurá-los, enquanto outros membros acabaram aceitando suas pregações, criando assim uma divisão no interior daquela comunidade.

A situação tornou-se insustentável quando, na madrugada de 2 de junho de 1911, a irmã Celina de Albuquerque, orando, foi batizada pelo Espírito Santo, não

²¹João Décio PASSOS, *Pentecostais: Origem e Começo*, p. 90.

havendo mais possibilidade de conciliação entre as duas partes. Em 13 de Junho de 1911, os dois missionários foram expulsos com mais 17 pessoas.

As pregações passaram a serem feitas na casa da Irmã Celina sob orientação dos missionários estrangeiros que três meses depois fundaram a primeira Assembléia de Deus no Brasil. Em pouco tempo, a igreja tornou-se uma referência em todo o território, expandindo-se pelas áreas rurais e mais tarde pelos grandes centros. Na década de 50 tornou-se a maior igreja pentecostal do Brasil em número de fiéis, título que detém ainda nos dias de hoje.

O italiano Luigi Francescon, nascido em 1866 na cidade italiana de Cavasso Nuovo, na província de Udine, em uma família católica, aprendeu a profissão de mosaísta e aos 24 anos emigrou para os EUA, acompanhando milhões de compatriotas que fugiam da grande crise que assolava a Itália e boa parte da Europa²². Luigi chega em 1890 na América, onde imediatamente entra em contato com a pregação protestante e a influência nesses grupos das idéias do grupo valdense, que se fundamentava principalmente na negação de uma hierarquia e na divisão entre o mundo sagrado, espaço interno da igreja, e o mundo profano, espaço externo à igreja. Junto com outros imigrantes italianos, funda em 1892 a Igreja Presbiteriana Italiana, sendo eleito um dos diáconos da pequena comunidade. Alguns anos mais tarde é eleito ancião.

Em 1894, Luigi encontra-se em Cincinnati, Ohio, quando, ao orar à noite, vive uma experiência religiosa que transformaria todo o seu trajeto e daria início a uma das mais bem sucedidas tentativas de se formar um modelo próprio de igreja.

... estando eu a orar de joelhos, lendo o capítulo dois da carta aos colossenses²³, ao chegar no verso doze ouvi uma voz que me repetiu duas vezes: tu não obedeceste a este meu mandamento. Então respondi: Senhor jamais alguém me falou neste assunto.²⁴

²² Período que precedeu a luta pela Unificação da Itália, fruto dos problemas de posse de terra que o novo governo não conseguia resolver. O desenvolvimento do Norte em detrimento do Sul criou uma grande diferença regional. A emigração italiana já ocorria, mas se intensificou nos primeiros anos de Unificação Nacional.

²³ “Com ele, vocês foram sepultados no batismo, e nele vocês foram também ressuscitados mediante a fé no poder de Deus, que ressuscitou Cristo dos mortos”. BÍBLIA SAGRADA, *Colossenses*, 2: 12.

²⁴ Luigi FRANCESCON, *Histórico da obra de Deus revelada pelo espírito santo no século atual*, p.15.

Voltando para a sua comunidade, falou da experiência e do batismo como determinado pela santa escritura, porém, foi rechaçado até pelo pastor ao qual já havia relatado o ocorrido em uma carta. Valendo-se de uma viagem a serviço em 1903, Luigi se encontra em Elgin, Illinois, com Giuseppe Baretta, ao qual fala sobre o batismo segundo o mandamento do senhor. Baretta se convence e é batizado por um pastor norte-americano. Francescon o convida para batizá-lo em Chicago no dia 7 de setembro. No serviço de domingo, dia 6, Francescon, fala a toda a igreja sobre o que aconteceria no próximo dia.

Após nove anos que o Senhor me falou em obedecer o seu mandamento, amanhã com a ajuda de Deus, terei a oportunidade de obedecê-lo e se algum de vós quiser assistir venham ao Lake-Front, de Chicago, em tal lugar às tantas hora. Vieram 25, dos quais 18 obedeceram juntamente comigo. Fomos imersos pelo irmão Giuseppe Baretta”.²⁵

Pouco tempo depois, apresentou o pedido de demissão ao pastor da sua igreja e se retirou com os membros que aceitaram o novo batismo. Reuniam-se na casa de vários irmãos e, na primeira dessas reuniões, Francescon foi eleito ancião. De 1904 a 1908 as reuniões ocorriam concomitantemente às várias desavenças e divisões no grupo. Contudo, o proselitismo pentecostal do novo grupo supera as barreiras, difunde-se no meio da colônia italiana e alcança vários corações norte-americanos. Em uma dessas ações proselitistas contribui a esposa de Francescon, Rozina Balzano que, em outubro de 1908, “é enviada pelo Senhor a Los Angeles a fim de dar testemunho da promessa na manifestação do Espírito Santo a uma família de italianos que acaba se unindo aos outros americanos do lugar, já convertidos”²⁶.

Em 1909, por revelação divina, os irmãos Francescon e G. Lombardi deixaram seus trabalhos materiais para se dedicar exclusivamente à obra de Deus. Apesar da crise econômica que passavam, ambos pais de seis filhos menores, dispuseram-se a embarcar para a Argentina, onde ficaram por algumas semanas e relataram a abertura em janeiro de 1910 de “uma porta da obra do nosso senhor”²⁷, na cidade de Buenos Aires.

²⁵ *Ibid.*, p. 15.

²⁶ Luigi FRANCESCON, *Histórico da obra de Deus revelada pelo espírito santo no século atual*, p. 21.

²⁷ *Ibid.*, p. 23.

Os dois ramos pentecostais no Brasil, a Congregação Cristã no Brasil e a Assembléia de Deus, embora independentes entre si, foram oriundos de uma mesma matriz dos EUA, que privilegiava o batismo no Espírito Santo, o dom de línguas, além de uma participação emotiva. O caráter revolucionário que teve nos EUA, por ter nascido originalmente entre os negros, perdeu-se no Brasil para dar lugar a um movimento meramente religioso sem nenhuma ligação com reivindicações políticas ou sociais. Embora também estivessem ligados aos menos privilegiados da sociedade brasileira, afastaram-se das questões sociais, talvez pelo fato de terem sido trazidos por imigrantes europeus, com forte tendência ao moralismo. Estava consolidada no nosso território a *Primeira Onda*²⁸, ou seja, a primeira fase da implantação de uma nova experiência religiosa que se propagaria de maneira vertiginosa.

1.4 - A Congregação Cristã no Brasil

Em março de 1910, por revelação divina, Luigi Francescon e G. Lombardi, partiram direto para São Paulo no Brasil. Chegando lá, se encontram com um italiano, o ateu Vincenzo Pievanti, no Jardim da Luz, ao qual pregam a palavra de Deus. Dois depois Pievani retorna a sua cidade, Santo Antonio da Platina, no Paraná, permanecendo na lá até abril. Quando G. Lombardi retorna para a Argentina, Francescon parte rumo ao Paraná, sem conhecer o local ao qual se dirigia. Após uma longa viagem de trem, uma verdadeira saga que incluiria guia indígena, matas infestadas de feras e cerca de 70 quilômetros em lombo de cavalo, chegou a Santo Antonio da Platina em 20 de abril. Francescon é recebido pela esposa de Pievanti. Ele assim narra sua chegada:

Apesar das dificuldades de me encontrar sem dinheiro e doente, Deus, porém, que tem todos os corações em suas mãos, fez me ver a primeira maravilha. Ao chegar àquele local, encontrei na janela a esposa do italiano Vincenzo Pievanti, tendo o Senhor lhe dito: “Eis o homem que eu vos enviei”.(note-se que eu não era esperado lá) Assim fui recebido em sua casa, e, poucos dias depois, o Senhor comprazeu-se em abrir seus corações e de

²⁸ Cf. Paul FRETTON, Breve História do pentecostalismo brasileiro, In: Alberto ANTONIAZZI, *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*.

mais nove pessoas. Foram batizadas na água onze pessoas e confirmadas com sinais do Altíssimo.²⁹

O sucesso da estadia na pequena cidade paranaense quase é apagado pela ação de um sacerdote que incitou o povo local contra o pregador, chegando a ameaçá-lo de morte. Acreditou que só escapou por obra do Senhor que o livrou, embora tivesse, segundo as próprias palavras, pronto para o sacrifício.

O resto do povo daquele lugar, sabendo da minha chegada e missão, jurou matar-me tendo como chefe um sacerdote de determinada denominação. Isso teria acontecido se Deus não intervisse com seus meios. O Senhor me fez saber de permanecer lá até 20 de Junho. Nessa prova eu estava pronto a me entregar aos inimigos, a fim de poupar a vida dos poucos crentes que o senhor havia chamado. Deus é testemunha disso, como também os irmãos que lá vivem.³⁰

No retorno a capital paulista, Francescon participou dos trabalhos religiosos da Igreja Presbiteriana no bairro do Brás, reduto de operários imigrantes italianos, de onde acabou expulso por pregar sobre o batismo no Espírito Santo, retirando-se acompanhado por alguns irmãos daquela denominação. Algum tempo depois, Francescon abriu uma porta, com cerca de vinte almas que aceitaram a fé, parte deles ex-membros da igreja presbiteriana, alguns batistas e metodistas e também alguns católicos romanos. Nascia assim em julho de 1910, na maior cidade do país, a Igreja da Congregação Cristã no Brasil, com um pequeno grupo de crentes, porém, decididos a dar prova da escolha do Senhor Deus de serem seus verdadeiros representantes na terra. No final de setembro daquele ano, Francescon partiu do Brasil, deixando a continuidade da obra por conta dos novos fiéis.

A Igreja fundada pelo mosaicista italiano Luigi Francescon se restringiu no início à cidade de Santo Antonio da Platina, no Paraná, e ao bairro do Brás, na cidade de São Paulo. Segundo Rolim, o fato de ser instalada no meio da comunidade operária italiana foi determinante para um crescimento lento, uma vez que o operariado da década de 1910 tinha forte influência da religião predominante,

²⁹ Luigi FRANCESCON, *Histórico da obra de Deus revelada pelo espírito santo no século atual*, p. 21.

³⁰ *Ibid.*, p. 23.

a católica. Além dela, a influência sindical anarquista anticlerical era bastante acentuada entre os imigrantes. Para o autor:

Se o italiano foi no curso de duas ou três décadas o elemento étnico-cultural a servir de suporte à experiência pentecostal, pelo menos essa era a intenção do fundador, tal base custou a firmar-se. Permaneceu longos anos tênue e frágil. Mais forte que este desejado embasamento étnico-cultural, foi a dimensão de cunho político cujos agentes mais ardorosos e avançados eram precisamente italianos. Para a Congregação o italiano iria tornar-se o grande obstáculo, pois trazia na alma uma experiência política amadurecida nos movimentos grevistas europeus.

De um lado, a Congregação tinha um alvo preciso - conseguir adeptos entre italianos. Mostrava- o bem o hinário de que os cultos se serviam, publicado em italiano até 1935. De outro lado, os trabalhadores italianos formavam a linha de frente da mobilização operária que, em greves sucessivas, sacudia a consciência do trabalhador urbano brasileiro. E isto dificultava a Congregação. Obter adeptos entre os italianos não era tarefa fácil.³¹

As viagens ao Brasil feitas por Francenscon foram 11 no total, de 1910 a 1948, totalizando uma estada de quase dez anos. Na primeira viagem, a da fundação da igreja, ele contava com 44 anos. Em sua última visita, em 1948, acompanhado de sua esposa, já passava dos 82 anos. Francescon morreu aos 98 anos, em setembro de 1964, na cidade Oak Park, no estado norte-americano de Illinóis.

A escassa documentação da denominação não nos permite um conhecimento mais aprofundado de seu funcionamento e de suas relações internas nos primeiros anos, inclusive de seu crescimento, uma vez que não adotavam nenhum tipo de registro dos seus membros. Não havia qualquer tipo de cadastro para comunicação ou outro tipo de contato, a não ser o registro do número de batizados e dos participantes da *Santa Ceia*, divulgados nos finais dessas cerimônias pelo atendente do culto, que anunciam quantas irmãs ou irmãos (obedeceram) se batizaram ou tomaram a Santa Ceia, em cada templo espalhado pelo Brasil. Tal comportamento tem por explicação a interdição bíblica de contar o povo de Deus, sobre a qual Mendonça afirma:

³¹ Francisco Cartaxo ROLIM, *Pentecostalismo: Brasil e América Latina*, p. 49.

O relatório anual que ela [Congregação Cristã] publica (...) é muito precário porque a população da Congregação é muito flutuante, isto é, transita de um templo para outro. Além disso, ninguém sabe o índice de pessoas que, batizadas, permanecem na Igreja.³²

O número de fiéis cresce na medida em que a igreja começa a ultrapassar as barreiras da comunidade italiana, na década de 1950, fato que podemos constatar pelos relatórios anuais que registram a quantidade de batismos feitos em todos os templos do país. Esses registros são feitos desde 1936, embora os números se refiram apenas a batismos e não a fiéis que efetivamente se tornam membros permanentes da igreja. Como esclarece Mendonça, não existe um controle de pessoas que se batizam e permaneçam fiéis freqüentadores.

A respeito desse crescimento, podemos afirmar que é admirável, uma vez que a igreja não adota as mesmas práticas de outras denominações, como a comunicação na mídia. Não emprega nenhum meio de divulgação escrito ou visual e não faz pregações fora de seus templos. O próprio Mendonça afirma que esse crescimento se deve à mudança do sujeito social na igreja, os nordestinos em lugar dos italianos:

Inicialmente Igreja de imigrantes italianos e crescendo pouco nas primeiras décadas, “explodiu” na década de 1950, quando os nordestinos passaram a ocupar o lugar dos italianos no Brás. Ainda se vêem muitos nomes italianos em sua liderança, mas a grande massa já não é mais de italianos e seus descendentes.³³

Na Convenção de 1936, ainda sob a liderança do fundador Luis Francescon, surgiram os primeiros textos que ordenavam vários dos ensinamentos presentes até hoje, reunidos no *Resumo da Convenção*. Durante esses mais de 50 anos passados até então, não percebemos alterações. Todos os itens de 1936 ainda são mantidos, embora na prática algumas mudanças sejam percebidas. Quando foram divulgadas, apresentavam a seguinte ordem:

- * Horário – ordem dos serviços espirituais;
- * Substituições no serviço – viagens e cartas de apresentação;

³² Antonio Gouvêa MENDONÇA, *Introdução ao Pentecostalismo no Brasil*, p.50.

³³ Antonio Gouvêa MENDONÇA, *Introdução ao Pentecostalismo no Brasil*, p. 49.

- * Orações – unção – moléstias contagiosas;
- * Manifestações – revelações – visões – profecias estranhas à palavra de Deus;
- * Tentações e fracas na fé;
- * Cultos – leituras estranhas;
- * Batismos por imersão;
- * Batismo do Espírito Santo;
- * Santa Ceia;
- * Ósculo Santo;
- * Visitas;
- * Casamentos;
- * Infidelidade matrimonial;
- * Apresentação de recém-nascidos;
- * Comemorações;
- * Funerais;
- * Vestuários;
- * Jejum;
- * Fachada de casas de oração e ofertas de imóveis;
- * Hinos;
- * Novos estatutos e administração;
- * Futura convenção.

Como se pôde observar, não aparece nenhuma interdição específica ao sexo feminino, porém, na medida em que se baixam determinações sobre casamentos, como se portar dentro da igreja - silêncio, véu, leituras, visitas, vestuário - fica evidente que as mulheres são as mais atingidas pelo controle, feito com a intenção de manter inalterada a situação vigente. Fatos reforçados pela freqüência aos cultos e por um discurso básico recheado de citações bíblicas:

Sempre que a mulher orar ou profetizar deve estar com a cabeça coberta; é necessário estar atenta para em nenhum caso ofender a Palavra de Deus. Esta não se contradiz; a sabedoria do Senhor não nos deixou um estatuto imperfeito.³⁴

Esses assuntos são exaustivamente tratados nos serviços religiosos regulares. Alguns anciãos e cooperadores são conhecidos pela irmandade como mais ou menos “doutrinadores”, motivo que acaba determinando maior ou menor público em seus atendimentos e também no número de fiéis, uma vez que muitos acabam migrando de igreja em igreja até achar o pregador que se encaixe naquilo que ele vê como ideal de sua fé e essa igreja passa a ser denominada “comum”, ou seja, aquela que a pessoa frequenta com mais assiduidade e onde é atendida pela “obra”. Acaso necessite de qualquer um de seus serviços, também passa a ser identificada como membro daquela “comum” em toda a estrutura da Congregação Cristã no Brasil.

A Igreja, além disso, não recomenda a leitura de nenhuma literatura religiosa a não ser a bíblia e seu hinário. Diferentemente de outras denominações, a Congregação não adota qualquer veículo de divulgação, não possui jornal, revista, estações de rádio ou TV. Mantém-se avessa a qualquer propaganda, chegando mesmo a desestimular seus membros a aparecer nos meios de comunicação.

Com a incorporação de novas tecnologias, sobretudo na informática, e sua disseminação, mesmo a uma instituição religiosa, claramente resistente à utilização de tais meios, não foi possível simplesmente proibir o seu emprego, como se deu durante décadas com o rádio e a televisão. Hoje é comprovado o fracasso de tal proibição, atualmente restrita a uma simples recomendação: “são coisas do mundo, podemos usá-los, porém, como servos fiéis de Deus, não devemos por o coração”, pois tais recursos não deixaram de entrar nos lares e fazer parte do cotidiano. Esses novos elementos vão agir de modo direto no comportamento dos membros da Congregação Cristã no Brasil e, é lógico, mesmo se considerando “desligada” do mundo, a igreja terá que conviver com essas interferências. Um exemplo disso pode ser observado na criação de sites de irmãs e irmãos da Congregação na Internet, apesar de a Igreja não dispor de tal serviço, nem mesmo reconhecê-los como válidos, tendo escrito em sua última assembléia um tópico sobre essa ferramenta.

³⁴ CONGREGAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL, *Reuniões e Ensinamentos*, p.16.

A Congregação Cristã no Brasil não autoriza a divulgação pública, através de meio eletrônico, de qualquer informação a seu respeito, não estando autorizado a tanto quem, através de “site” (pronuncia-se “sait”) não pertence a Á Congregação, se afirme como “site” oficial.

Quem o fizer, estará fazendo em nome e interesse próprio e responsabilidade pessoal. A Congregação se manifesta através de sua Administração ou do Conselho de Anciães.³⁵

A Igreja Congregação Cristã no Brasil não participa de qualquer atividade relacionada a partidos ou questões políticas, não recebe oficialmente nenhum candidato, não permite a qualquer um deles utilizar o púlpito para falar com os fiéis dentro dos templos. No começo dos cultos comuns, a igreja sempre faz uma oração pedindo proteção para todas as autoridades civis e militares constituídas do Brasil, enfatizando que não existe nenhum vínculo entre os governantes com a igreja enquanto instituição, pois não acreditam em nenhum governo organizado por homens. O governante que lhes interessa é o da “pátria celestial”, muito citado em seus hinos.

Nas Congregações não são admissíveis partidos de espécie alguma; cada um é livre, cumprindo o seu dever de votar, que é uma determinação da lei. Todavia nós, remidos pelo sangue do concerto eterno, nunca devemos votar em partido que negue a existência de Deus e a sua moral.³⁶

Os membros da igreja não podem participar ou concorrer para qualquer cargo eletivo. Diferentemente de outras denominações protestantes históricas, pentecostais ou neopentecostais, a Congregação não sugere o nome de nenhum candidato e lembra o tempo todo a seus fiéis seu artigo 1º dos Estatutos aprovados em 1931: “na parte espiritual não existe nenhum governo humano, só o Divino, como será explicado nos artigos que seguem³⁷” deixando a escolha para os fiéis, embora enfatize que não se deva votar em candidatos que não cumpram algumas exigências. Por isso reforçam os sermões sobre respeitar as leis e autoridades

³⁵ CONGREGAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL, *Resumo de Ensinamentos*, p.1.

³⁶ CONGREGAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL, *Resumo dos Ensinamentos*, p.1.

³⁷ IDEM, *Estatutos*, Art. 4º.

³⁸ Florivaldo, entrevista concedida ao autor, Carapicuíba, 18/05/2007.

legalmente constituídas, pois dessa forma estarão respeitando a vontade de Deus, que permitiu a essas pessoas se tornar autoridades.

Nas próximas eleições vou votar no candidato A, pois descobri que o candidato B é da maçonaria e aqui na igreja, somos disciplinados a não votar em quem não acredita em Deus, podemos votar em qualquer um, porém, não é certo votar nesse tipo de gente, portanto todos aqueles que servem a Deus na Congregação não podem votar nele.³⁸

De certa forma, devidos aos ensinamentos, seus adeptos acabam se alinhado ao perfil de certos candidatos, obedecendo a uma regra de comportamento da igreja que pode ser aproveitada por algum político mais próximo de algum membro influente, tornando-se, ainda que não oficialmente, o preferido de um número significativo de fiéis. Favorecidos pela prática comprovada de sucesso da capacidade de se comunicar pelo popular boca-a-boca, alguns candidatos podem-se beneficiar dessa característica particular da igreja.

A evangelização propriamente dita ocorre basicamente no universo de relacionamentos mais restritos, entre familiares e amigos, nos testemunhos na igreja bastante divulgados entre os membros e nos comentários para pessoas de fora, que ao aceitar um convite para assistir um dos seus cultos passam e ser chamados de “testemunhada (o)”: aquele que ouviu a palavra. A partir de então, é uma questão de tempo para Deus concluir a obra na vida dessa pessoa que, no batismo, passa à condição de servo.

A manutenção dos ritos acabou por criar uma pedagogia própria, educando os membros mais recentes por ações e atos repetidos. Tal pedagogia baseia-se em dois pilares: o primeiro é de raiz calvinista, a doutrina da predestinação, ou seja, a impotência do homem ante a obra de Deus; o segundo vem da linha wesleyana (movimento Holiness) é o da santidade via revelação direta.

O crente da Congregação não tem certeza da sua salvação. Basta-lhe ter confiança e esperar por meio de uma vida íntegra, uma vez que isso é exclusividade do Senhor. Resta confiar que Deus o justificou e seguir fielmente seus mandamentos, o que revela a influência calvinista.

A santidade de Wesley afirma o contrário, ou seja, possibilita a imediata consciência do perdão de seus pecados, sendo que a única base para essa certeza do perdão é a via emocional, na qual se expressa o testemunho do Espírito Santo.

A partir desses dois princípios, a Congregação Cristã no Brasil elaborou toda a sua teologia e suas práticas. Diferenciou-se das demais, criando uma igreja que não é aceita no universo protestante brasileiro como uma igual, mas também não faz nenhuma questão de ser aceita, uma vez que se considera diferenciada, com seu povo como o único escolhido por Deus aqui na terra, razão pela qual se auto-intitulam a “igreja do concerto eterno”.

É administrada por um Conselho de Anciães, com sede nacional no bairro do Brás que pelo quesito da antiguidade tem autoridade para ordenar outros anciães e diáconos. Os cooperadores normais e os cooperados de jovens são apresentados conforme deliberação do Conselho, escolhidos entre aqueles que apresentarem as virtudes consignadas no Evangelho (para presbítero da igreja o candidato deve ter conduta irrepreensível, não arrogante, nem beberrão ou violento, nem ávido de lucro desonesto. Pelo contrário, deve ser hospitaleiro, bondoso, ponderado, justo, piedoso, disciplinado, e de tal modo fiel à fé verdadeira como, conforme o ensinamento transmitido que seja capaz de aconselhar segundo a sã doutrina e também de refutar quando a contradizem-Tm. 3:6-10. Essas quatro funções, ancião, cooperador, cooperador de jovens e diácono, não são remuneradas como qualquer outra atividade espiritual e formam a hierarquia oficial da denominação. A questão da remuneração aos membros é uma das principais fontes de críticas da Igreja Congregação Cristã no Brasil às demais denominações protestantes em geral no país: “oferecer de graça, aquilo que recebeste gratuitamente”. É uma frase bastante utilizada, inclusive nos púlpitos, por ocasião de algum ensinamento referente a parte financeira.

Ao ancião cabe atender os cultos, aconselhamentos, viajar em missão, unção dos enfermos, além de ministrar os batizados e os cultos de santa ceia. Esses dois últimos são exclusividade deles. Nos cultos comuns, podem ser substituídos quando necessário pelos cooperadores. O seu ministério é o mais alto da denominação e é requisito indispensável para sua ordenação o chamado dom de línguas, ou seja, o fenômeno da glossolalia. Os anciões da Congregação Cristã no Brasil não são escolhidos e ordenados apenas pela idade, como pode se pensar pela nomenclatura

do cargo. É comum ver pessoas nesse cargo bastante jovens, porém com muito tempo de conversão.

O cooperador dirige o culto quando da ausência do ancião e o substitui em algumas outras funções. O cooperador de jovens e crianças atende especificamente às reuniões das crianças e dos jovens geralmente aos domingos de manhã e, em caráter excepcional, substitui o cooperador. A Congregação não tem escola dominical para a doutrina infanto-juvenil. Esse culto é uma repetição dos cultos adultos, com um sermão mais voltado à questão particular dos jovens, porém, em nenhum momento, distingue-se do desenvolvimento normal dos cultos praticados no dia-a-dia. Faz parte da pedagogia da Congregação ensinar pelo exemplo.

É preciso interessar nossos filhos a aprender a palavra do Senhor. Esperamos que ele dê a oportunidade para o início dessas reuniões. Os que ensinam devem estar certos de que o Senhor os preparou e devem usar de amor em tudo a fim de dar aos seus freqüentadores, o ensejo de receberem os conselhos que ele preparou para ensiná-los e guiar no seu amor e temor. Sendo estas reuniões exclusivamente para menores, achamos que os ensinamentos deveriam ser ministrados por irmãs, consagradas a este benefício.³⁹

Existe ainda o culto específico para os jovens, denominado de reunião da mocidade, evento que se transforma em verdadeiro ponto de encontro entre jovens das várias igrejas das regiões próximas. Eles se deslocam, às vezes, de grandes distâncias para uma das poucas oportunidades de reunião com pessoas de sua idade e, não raramente, de arranjo de namoro, discretamente estimulados pelas lideranças da igreja, já que o namoro entre fiéis é sempre bem-vindo e apoiado por toda a comunidade.

O diácono é responsável pelo atendimento da *Obra da Piedade* e das viagens de missão. São os responsáveis pela movimentação bancária específica para cada uma das finalidades: viagens, obras e auxílio, movimentação essa que se dá com a anuência de no mínimo três membros, sendo que no mínimo dois devem assinar por qualquer movimentação. Essa forma de ação é repetida em todos os templos e garante certa transparência nas finanças, motivo de orgulho destacado em conversas informais com seus membros.

³⁹ CONGREGAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL, *Resumo da Convenção*, p. 8.

As atividades dos diáconos ligadas à parte financeira normalmente são realizadas com o auxílio de um contabilista. Outra atividade atribuída aos diáconos é a de administrar e apoiar a *Obra da Piedade*, formada por mulheres escolhidas pela administração de cada igreja, presentes em muitos dos templos do Brasil, e “confirmada” em oração pelo Espírito Santo.

Essas mulheres eleitas, auxiliadas por voluntários, encarregam-se de fazer um levantamento de pessoas carentes na sua igreja “comum”, distribuir cestas básicas e alguns outros auxílios para famílias necessitadas que fazem parte da igreja. A ajuda só é dada aos membros da igreja, nunca é feita para pessoas de outra denominação e, ainda assim, sob severa vigilância de membros que avaliam se essas famílias são merecedoras de tal ajuda e por quanto tempo essa ajuda será concedida.

Ocorre com freqüência o corte dessa contribuição, quando uma das famílias beneficiadas não corresponde à expectativa da Igreja, ou seja, depois de algum tempo, seus membros não arrumaram emprego, não melhoraram na questão de limpeza da casa, na higiene pessoal e, principalmente, na freqüência aos cultos e às atividades da igreja.

Nós ajudamos a irmanzinha durante 04 meses, mas, fica difícil manter, pois até hoje seus filhos não arrumaram nenhum bico para fazer (um menino de 16 anos e duas meninas 13 e 14 anos), a gente chega lá e, sempre encontra a casa suja, uma bagunça danada, os filhos não freqüentam a igreja, estão sempre em casa vadiando, então a gente avisou que não vai manter a ajuda, pois Deus não se agrada dessa situação.⁴⁰

Todas essas contribuições são feitas espontaneamente, já que a igreja não adota o sistema de dízimo, comum também às outras igrejas e por isso fonte de desavença entre elas. A Congregação tem um sistema de arrecadação bastante próprio, cada irmã(o) interessado em colaborar pede um envelope para o porteiro na entrada dos cultos e, em algum lugar discreto, sozinho, coloca no envelope sua contribuição e faz a anotação no próprio envelope, onde encontra escrito os seguintes itens:

⁴⁰Joana (Obra de Piedade), entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 19/05/2007.

1. Construção	R\$ _____
2. Obra da Piedade	R\$ _____
3. Viagens Missionárias	R\$ _____
4. Manutenção	R\$ _____

Além desses itens, ainda se pode anotar a caneta em mais duas linhas em branco, contribuições reservadas para alguma ajuda especial, escolhidas pelo fiel. Feita a oferta, lacra-se o envelope, sem colocar nomes ou qualquer outra identificação. Até pouco tempo era entregue em mãos ao porteiro que guardava nos bolsos do paletó. Atualmente, uma nova orientação mudou essa prática e agora foi colocada uma caixa, espécie de urna, onde o fiel deposita diretamente o envelope que será depois de terminado o culto retirado, aberto junto com todos os envelopes, na presença de tesoureiros, secretários, diáconos e quem mais estiver presente. O dinheiro das coletas será contado, anotado em um documento próprio, assinado pelo menos por três membros e depositado em uma conta corrente.

Nos estatutos aprovados em 1931 e revisados em 1936 a igreja trata do assunto de suas lideranças, sempre mencionando passagens bíblicas para referendar suas opções, ensinando que:

Entre os membros da Congregação mais revestidos de dons espirituais do alto (1 Cor 12) serão constituídos pelos Anciãos mais velhos, e reconhecidos e aprovados por unanimidade da Congregação a que pertençam, como ancião, encarregados, ou diáconos, para presidir ao serviço, manter a ordem e ministrar a palavra. Na ausência do ancião, ao diácono compete substituí-lo.⁴¹

Nesses aspectos relacionados à hierarquia, fica evidenciada uma organização que se legitima pela autoridade tradicional, diferente da maioria de outras denominações onde essa estrutura é legitimada pela autoridade carismática. A igreja

⁴¹ CONGREGAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL, *Estatutos*, Art. 4ª.

evita dessa forma o fortalecimento de outra liderança mais carismática que possa colocar em risco sua pedagogia.

Outro aspecto a destacar é a não exigência de um diploma escolar para ser líder na igreja. Aparentemente, ele não possui nenhuma formação teológica, descartando dessa maneira o fortalecimento do poder burocrático. É muito comum se ouvir comentários de fiéis na igreja que “o ancião tal é analfabeto, porém Deus usa grandemente o irmão e faz obras maravilhosas” O Poder é exercido pela experiência, não só por idade, mas também pelo tempo “na graça”.

Esses fatores comprovam que a Congregação Cristã no Brasil se caracteriza por uma hierarquia gerontocrata, baseada na autoridade tradicional do ancião que tem o dom de interpretar a palavra recebida de Deus e por isso inquestionável em todos os setores da vida do fiel.

Os cultos comuns ocorrem de duas a três vezes por semana em todos os templos no Brasil e, por se darem em dias diferentes, o fiel tem a possibilidade de freqüentar o culto à semana inteira de segunda a segunda, fato muito comum entre as irmandades mais antiga. As cerimônias são marcadas por uma ordem incomum às igrejas pentecostais: muita emoção, choro, glossolalia, mas de maneira ordeira. A estrutura do culto é repetida em todos os lugares onde houver uma igreja, o hinário é o mesmo, facilitando para que qualquer membro possa assistir a um culto, onde ele se encontrar.

O culto mais referenciado é o da Santa Ceia, marcado pela administração do templo local, com bastante antecedência, uma vez por ano e divulgado em todos os outros templos do município, de maneira que todos aqueles que freqüentem qualquer templo fiquem cientes do dia em que ocorrerá em todos os outros. Nessas ocasiões, começam-se os serviços religiosos mais cedo, com rituais específicos, com hinos próprios. A irmandade se prepara normalmente com roupas novas. São aconselhados a não convidar ninguém que não seja membro da igreja.

É um dos momentos mais emocionantes e o mais importante para o fiel da Congregação Cristã no Brasil assim, como nas outras igrejas é a eucaristia. O pão e o vinho simbolizam o corpo e o sangue de Cristo, derramado para salvar todos os pecadores, distribuído a todos aqueles que forem batizados, a partir de um único cálice e um único pão fabricado pelas irmãs, o que às vezes causa preocupação,

pois quando ainda falta um número grande de fiéis para partilhá-los, percebe-se a diminuição do pedaço de pão distribuído a cada membro. Motivo sempre enfatizado como milagre de Deus, pois todos teriam visto que o pão não seria suficiente, porém a multiplicação do pão por interferência divina acabou permitindo que não faltasse para ninguém. Geralmente nessas ocasiões a igreja se torna mais emotiva, assiste-se a uma maior manifestação de glossolalia, crises de choro e de outras demonstrações de emoção.

É perceptível também uma maior manifestação por parte das mulheres, sempre presentes em maior número do que os homens, como pode ser constatado no final de cada cerimônia pelo cooperador que anuncia o número de irmãs e de irmãos que receberam o sacramento da Santa Ceia. Os anciões repetem durante toda a cerimônia que aqueles que sentirem que não estão bem, com problemas de relacionamento, ou que não estejam agindo conforme os ensinamentos não devem se dirigir para o local de distribuição da Santa Ceia, pois seria um pecado aos olhos de Deus. Entretanto, ao não se levantar para ir até o local, esse membro torna-se alvo de atenção e de murmúrios de outros fiéis.

Juntamente com a Santa Ceia, o culto de Busca de Dons é o mais procurado. É uma ocasião importante, normalmente atendida por um ancião de fora, um visitante. Nesses cultos, a igreja recebe gente de toda a região e, muitas vezes, de cidades mais distantes. O templo fica lotado bem cedo, com fiéis se acotovelando nos corredores e nas janelas pelo lado externo. O horário de início é o mesmo, respeita-se também o mesmo andamento dos cultos comuns, abolindo, porém, o tempo de testemunhos. Os hinos são próprios para a ocasião.

Nessas cerimônias, os membros buscam os dons que Deus distribui conforme o merecimento de cada um. Os fiéis acreditam que durante esse culto, o Espírito Santo os agracia com dons como paciência, profecia, cura, entendimento e o mais visado por todos, que é dom das línguas, ou seja, o Senhor vai batizá-los com o selo da promessa, a glossolalia. É um culto cheio de simbolismo e o mais emotivo. No auge do culto, depois da leitura de um trecho da palavra, o ancião discorre sobre o significado daquela passagem bíblica, então ocorre o “derramamento do Espírito Santo” e assim como na Bíblia, muitas pessoas falam em línguas estranhas pela primeira vez. Outros que já falavam antes também entram em transe, deixando o ambiente barulhento e confuso. Por alguns minutos, toda a ordem que caracteriza

essa igreja é esquecida e se aproxima de muitas outras pentecostais nesse curto espaço de tempo.

Esse momento é breve. Logo em seguida, o ancião que estiver atendendo o culto chama a atenção para outro momento e tudo volta ser ordenado, porém com uma carga de emoção bem acentuada. As mulheres mais uma vez se destacam numericamente nessa cerimônia. Mesmo após a volta à normalidade é comum ouvir algumas delas ainda falando em línguas estranhas ou chorando, até que o encarregado peça obediência ao silêncio.

Ao final dessas cerimônias, a confraternização é bem mais demorada, emotiva e diferente dos dias comuns, onde os membros se dispersam rapidamente rumo aos seus lares. Homens e mulheres, em seus respectivos espaços, cumprimentam-se com o ósculo santo, abraçam-se, muitos choram e aqueles que foram abençoados com algum dom contam emocionados como aconteceu essa bênção. Todos os contemplados querem contar o que sentiram, dar detalhes, falar para os outros:

Estava orando na comunhão com Deus, quando senti meu corpo todo tremer, e me senti saindo dele, como se tivesse flutuando e percebi que falava em outra língua, depois confirmado pelas irmãs que estavam perto. Foi um sentimento maravilhoso. Agradeço a Deus por ter me selado com a promessa, ainda mais por ser nova nessa graça. Ainda não fez um ano que obedeci ao Senhor.⁴²

Um dos dons mais respeitados entre os irmãos é o da profecia. São muitos e emocionantes relatos de fatos acontecidos e que se tornam conhecidos no meio dos fiéis. A crença de que Deus toca o coração para várias finalidades e objetivos é uma das mais fortes e presentes entre seus membros. As profecias acontecem de diversas formas. As mais comuns são através de sonhos, sentimento durante a oração, mas também há aqueles que acreditam que Deus se utiliza de alguns irmãos para de alguma forma revelar-lhes alguma missão.

⁴²Testemunho de uma jovem na igreja da Vila Municipal, Carapicuíba, 04/02/2007, no horário reservado aos testemunhos em dia de culto comum.

Eu estava num culto familiar em minha casa, a meu pedido, quando terminou a cerimônia, eu me despedi de um por um dos irmãos presente, quando apertei a mão do ultimo irmãozinho, Deus se utilizou daquele irmão e falou da minha missão de evangelizar as crianças com as quais eu trabalho. Foi maravilhoso, Deus falava comigo pela boca do irmão e dizia “Não temas, minha serva, por não saber falar, por acaso, eu falhei com você alguma vez. Você será uma evangelizadora entre aqueles que você frequenta”. A partir daí me tornei muito melhor como professora.⁴³

Assim como nos outros itens, a profecia é mais comum entre as mulheres. São muitos os relatos entre elas em conversas informais e amplamente divulgadas em todos os espaços frequentados, sejam eles da igreja ou não.

O outro grande momento para os fieis é o batismo, cerimônia bastante divulgada em todos os cultos e bastante concorrida, feita normalmente na igreja central de cada cidade ou região, podendo ocorrer ainda em locais diferentes como em rios onde as pessoas podem se batizar, mesmo que seja sua primeira visita a um evento da Congregação, uma vez que não se exige uma preparação para essa finalidade, como é comum na maioria das igrejas pentecostais. As únicas restrições consistem em não batizar crianças abaixo de 12 anos e também os não legalmente casados:

Este sacramento se exerce por imersão, conforme declara no capítulo 2, versículo 12, aos Colossenses, praticados pela igreja primitiva: “EM NOME DE JESUS CRISTO”, Atos 2, versículo 38, e de acordo ao Santo Mandamento: EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPIRITO SANTO”, São Mateus, 28, versículo 19.⁴⁴

O culto propriamente dito destinado para essa finalidade, obedece à mesma estrutura de funcionamento dos outros, porém é dispensado o momento dos testemunhos, além de ultrapassar sempre o tempo determinado para os cultos, embora não seja recomendável que isso ocorra. A cerimônia é presidida por um ancião visitante. Os hinos cantados são próprios para a ocasião e entrecortam alguma passagem bíblica escolhida para a cerimônia. É revestido com uma dose de

⁴³ Tamy, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 15/05/2007.

⁴⁴ CONGREGAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL, *Resumo da Convenção*, p. 7.

emoção extraordinária. Muitas pessoas choram durante todo o tempo e é desse público que preferencialmente sai a maioria dos novos batizados.

A Congregação Cristã no Brasil, também se diferencia nesse aspecto. Uma vez batizado o novo crente se retira no final, sem deixar nenhum registro seu, nada que a Igreja possa contar para entrar em contato. Não tem nome, endereço ou qualquer tipo de cadastro e nem sequer controle se ele volta ou não a freqüentar um dos templos. A contagem de cada batismo é feito no final da cerimônia e é dividida em número de irmãs e de irmãos batizados, sempre com uma vantagem para o número de irmãs, às vezes uma diferença muito pequena e às vezes uma diferença muito grande.

Os batismos de outras igrejas não são aceitos, inclusive de outras pentecostais, por se acreditar que elas não seguem as determinações do evangelho, uma vez, que, para eles, não são batizados em nome de Jesus, tornando-se obrigatório para ser considerado membro da Congregação Cristã no Brasil um novo batismo. O ancião no ato do batismo usa as seguintes palavras: “em nome do Senhor Jesus te batizo, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

Esses novos membros são aceitos no grupo sem nenhuma restrição, porém não participam de todas as atividades. Apenas com o tempo e o conhecimento de suas personalidades, na medida em que conhecem toda a prática religiosa e se firmam no “caminho da graça” é que o grupo passa a confiar neles como verdadeiros membros da igreja. É preciso ganhar a confiança dos fiéis mais antigos, numa espécie de período probatório, sendo finalmente aprovados por comportamento exemplar.

Assim como o batismo, bastante concorridos são os velórios dos membros. Pode ser medida a importância do morto pelo número de pessoas em seu velório. Sempre é feito um culto, enfatizando a salvação daquela alma, após o julgamento final, evento que o espírito aguardará dormindo, no “descanso no Senhor”. Em nenhuma hipótese, esses serviços são realizados para suicidas, atendendo escritos bíblicos.

Uma característica muito particular dessa igreja é a importância que se dá a busca da palavra. Busca-se a confirmação para quase todos os momentos da vida, buscam-se a confirmação de viagens, casamentos, auxílio a outros irmãos. Essa

confirmação se dá durante o texto bíblico lido pelo dirigente do culto, que cada um interpreta como se fosse a resposta para as suas dúvidas e pedidos:

Eu estava separada do meu marido, sofrendo muito, quando obedeci a Deus nessa graça, numa igreja no Jaguaré, onde estava morando, foi então que busquei a palavra e Deus me confirmou que ele era a pessoa certa para mim. Enquanto isso, ele, meu marido também obedeceu a Deus em uma igreja em Carapicuíba, sem que nenhum soubesse da conversão do outro. Deus também falou com ele e, confirmou que era eu a mulher destinada para ele. Assim quando ele me procurou, foi muito emocionante, choramos muito e oramos em agradecimento. Hoje estamos muito felizes, criando nossos filhos nessa graça que é de Deus.⁴⁵

Quando acontece a separação de algum casal que buscou a palavra para a confirmação da união, os próprios fiéis envolvidos na situação se culpam pela interpretação errada, ou seja, foram eles que não entenderam a mensagem.

Os ensinamentos que antes não previam a separação estão cada vez mais sendo deixado de lado. Nos cultos fala-se muito sobre a tolerância que os casais devem ter, da sabedoria da mulher para manter seu marido sempre contente, do esforço do homem para agradar sua esposa. Incentivam a manutenção do casamento, porém o discurso não é de condenação aos separados. Quando a situação se torna insustentável para alguma das partes envolvidas, o próprio ancião conversa com ambos, além de sugerir conforme ensinamento da Assembléia do Brás as leituras e reflexões do evangelho de São Mateus no capítulo 19, do verso 1 ao 12, onde o próprio Jesus discorre sobre o assunto, quando provocado pelos fariseus e insiste no casamento indissolúvel, abrindo brecha para o divórcio apenas em caso de adultério.

Se, mesmo após os conselhos do ancião, as orações e a busca da palavra, ainda assim não chegam a um consenso, a decisão de separação é deixada a critério das partes envolvidas. Caso a separação não tenha sido causada pela infidelidade de um dos dois, ambos perderão a liberdade, punição que também atingirá qualquer um que venha a se casar com um dos membros do casal desfeito.

⁴⁵ Mariana, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 05/05/08.

A igreja está se adaptando a uma nova realidade incontestável dos tempos modernos.

Se alguns dos cônjuges tornar-se infiel ao matrimônio, deixa-se a decisão do caso a critério da parte ofendida, pois a lei do nosso país permite divórcio a vínculo, que somente nesse caso Deus permite. (S. Matheus 19:9)⁴⁶. O pecador será excluído da comunhão com os fiéis.⁴⁷

A exclusão citada é comunicada ao fiel, que perde a sua liberdade: não pode chamar hinos, não pode dar testemunhos, nem participar da Santa Ceia, porém não é proibido de entrar nos templos. Existe o ensinamento que determina que no caso desses punidos cumprimentarem os fiéis com “A Paz de Deus”, eles devem responder a saudação com um “Amém”.

A questão do divórcio também é um dos temas bastante citados no púlpito. O ensinamento ministrado é o da paciência e do entendimento para as crises diárias e normais nas vidas dos fiéis; deve-se orar muito para Deus conceder o dom da sabedoria para manter um casamento harmonioso. A vida em comum significa muitas vezes abrir mão de interesses pessoais, garantindo assim a manutenção da família. Nessa conjuntura, o papel da mulher é fundamental, pois depende mais dela, graças a sua sensibilidade e a sua mansidão, os maiores sacrifícios em nome da manutenção da família:

Quando me casei, era muito nova, achava que estava apaixonada, a família incentivou o namoro, busquei a palavra e entendi que tinha sido uma confirmação. Porém, durou pouco, meu marido era mulherengo, me traía sempre, desviou-se da igreja e a minha vida se tornou uma provação. Sofri muito, mas Deus me deu o livramento, tive que me separar e, hoje encontrei um servo de Deus, bom, somos casados e nos mantemos fiel nessa obra de Deus. Hoje, eu entendo que não foi a palavra que me fez errar e sim a minha vontade de casar. Pequei por que me deixei levar pela carne e a palavra ensina, é o espírito que tem que comandar.⁴⁸

⁴⁶ “Eu, por isso, digo a vocês: quem se divorciar de sua mulher, a não ser em caso de fornicção, e casar-se com outra, comete adultério”. BÍBLIA SAGRADA, *Matheus*, 19: 9.

⁴⁷ CONGREGAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL, *Resumo da Convenção*, p. 15.

⁴⁸ Cida, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 01/05/2007.

A Congregação Cristã no Brasil é bastante rígida na punição aos fiéis que cometem algum tipo de infração aos seus ensinamentos, porém nada supera o pecado mortal do adultério. Os membros punidos com a exclusão podem continuar a assistir os cultos, porém não tem mais liberdade dentro da igreja.

Toda essa estrutura é repetida pelo território brasileiro dividido por regiões. Em cada uma dessas regionais, o Conselho Administrativo organiza todo o funcionamento legal da denominação, enquanto as questões teológicas só podem ser tratadas pelo Conselho de Anciães da sede central no Brás.

O Protestantismo ao chegar ao Brasil se defrontou com uma cultura católica arraigada, mas, com muita persistência e esforço dos pioneiros, o novo culto arrebanhou considerável número de adeptos e abriu o caminho para os movimentos renovadores. Assim, em 1910 chegaram ao Brasil, vindos do movimento avivalista dos EUA, a mais nova adaptação do protestantismo, com a implantação de duas igrejas pentecostais, a Congregação Cristã no Brasil e a Assembléia de Deus.

A implantação da Igreja Congregação Cristã no Brasil deu-se sob a liderança do ítalo-americano Luigi Francescon, tendo como base o bairro do Brás, em São Paulo, e a cidade de Santo Antonio da Platina. A igreja foi pensada e organizada, a partir de uma estrutura familiar, com forte influência dos italianos, sendo a língua italiana utilizada nos serviços e no hinário. Esse fator dificultou sua expansão, que ocorreu lentamente, uma vez que além da língua, a denominação se diferenciava das demais na sua divulgação, pois não utilizava nenhum meio de comunicação para essa finalidade, sendo completamente oral e mantendo uma independência em relação às outras igrejas, pentecostais ou não.

No capítulo seguinte, a pesquisa mostrará a história do município de Carapicuíba desde a fundação da aldeia pelo Padre José de Anchieta, até a fundação da Igreja Congregação Cristã no Brasil na cidade, apontando suas principais características e sua estrutura. Ainda, no próximo capítulo apresentaremos uma descrição da construção do gênero na Igreja.

CAPITULO II: A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL NO MUNICIPIO DE CARAPICUÍBA E A QUESTÃO DE GÊNERO

Neste capítulo, faremos uma revisão bibliográfica para falar sobre a fundação da cidade de Carapicuíba, em São Paulo. Um dos primeiros núcleos habitacionais no período colonial, a Aldeia de Carapicuíba foi fundada pelo padre Jose de Anchieta em 1580. Esse primeiro aldeamento foi substituído por uma pequena povoação de comerciantes que abasteciam as fazendas em volta. Carapicuíba tornou-se um importante centro folclórico e até hoje apresenta algumas manifestações culturais resultantes das junções e trocas do período inicial com as várias influências ocorridas.

Falamos da implantação da Igreja Congregação Cristã do Brasil no município de Carapicuíba, de seus primeiros templos. Para isso, foi preciso uma pesquisa de campo, já que a igreja não tem nenhum registro oficial da sua chegada e expansão

pela cidade. Entrevistamos os membros mais antigos da igreja que juntos formaram a memória da denominação no município. Memória que já está desfalcada pela morte dos mais velhos que lembravam ainda dos tempos de pioneiros, como Sr. Salvador, um dos mais antigos cooperadores de Carapicuíba, por exemplo.

Depois de falar da igreja, nosso maior desafio de pesquisa é falar sobre as relações de gênero no interior da Congregação em Carapicuíba: como se dão os discursos normativos na prática para se preservar a relação que é nitidamente machista e excludente. Utilizaremos referenciais de pesquisadoras e pesquisadores que formularam teorias sobre gênero. Os depoimentos de mulheres da igreja permearão as teorias e conceitos na tentativa de elucidar o que ocorre no dia-a-dia e de também tornar mais agradável a leitura.

Como vimos, a Igreja Congregação Cristã no Brasil chegou ao nosso país com Luigi Francescon, italiano e imigrante nos EUA, onde se converteu ao protestantismo histórico e em seguida ao pentecostalismo. O nascimento da igreja em nosso território se deu na cidade de Santo Antonio da Platina, no Paraná, porém, foi em São Paulo, no bairro do Brás, que a igreja se firmou, a partir de uma cisão da Igreja Presbiteriana. “As Igrejas Pentecostais conservam praticamente todas as características das Igrejas não-litúrgicas, e a elas acrescentam a ênfase nos dons espirituais. Desse modo o que distingue as Igrejas pentecostais é o acento que colocam na emoção mística religiosa.”¹⁵

A Igreja se constituiu no período que Paul Freston denominou de *primeira onda*, referindo-se as etapas do movimento vindo da América do Norte, tendo juntamente, com a Assembléia de Deus, a condição de sair na frente na conquista de fiéis para a nova forma de se cultuar e pelos próximos quarenta anos sem nenhuma concorrência mais organizada:

O pentecostalismo brasileiro pode ser compreendido com a história de três ondas de implantação de igrejas. A primeira onda é a década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembléia de Deus (1911) (...). A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza a três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa

¹⁵ Cf. Antonio Gouvêa MENDONÇA; P.VELASQUES FILHO, *Introdução ao protestantismo no Brasil*, p.157.

pulverização é paulista. A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) (...) O contexto é fundamentalmente carioca.¹⁶

A consolidação desse pentecostalismo clássico vai ocorrer num contexto bastante adequado para a sua proposta, ou seja, no Brasil de 1910, ainda majoritariamente rural. Era nas poucas cidades grandes do país que se refletia de forma mais visível as recentes transformações que haviam sacudido o país e o despertado de sua letargia: a Abolição da Escravatura, a Proclamação da República e a Promulgação da Constituição de 1891, fatos que repercutiram profundamente na história do país. A incorporação de parte da mão-de-obra escrava ao trabalho assalariado, novas relações políticas advindas do novo regime republicano, reorganização da vida social, política e econômica.

Atualmente, a Igreja Congregação Cristã no Brasil é a segunda igreja pentecostal em número de fiéis no Brasil, espalhada por todo o território brasileiro com maior presença nos estados de São Paulo e do Paraná, além de Rondônia e Mato Grosso, que receberam muitos paranaenses nos últimos anos. Foi superada pela Assembléia de Deus na década de 50, mas quando se fala de uma unidade identitária, a Igreja Congregação Cristã no Brasil é sem dúvida a maior no meio pentecostal brasileiro. Isso porque a Assembléia de Deus é dividida em vários ministérios regionais que acabam fragmentando o poder. Não apresentando uma unidade, mostrando que são várias Assembléias de Deus, cada uma com uma identidade própria, cada pastor em suas unidades religiosas define com suas comunidades a sua própria ação religiosa.

A Congregação Cristã é vista e entendida por todos como única no seu campo, não importando a localização, sua pedagogia fundante é a mesma e pode ser reconhecida como tal, seja num culto no sertão da Bahia ou no interior do Rio Grande do Sul, ou ainda no centro da cidade de São Paulo. Os discursos têm unidade, os procedimentos, as vestimentas, enfim toda a preparação, o desenvolvimento e a conclusão dos trabalhos religiosos são respeitados rigorosamente.

¹⁶ Paul FRESTON, Breve historia do Pentecostalismo brasileiro, in: Alberto ANTONIAZZI, *Nem anjos nem demônios*, p. 70

A análise sobre a mulher da Igreja Congregação Cristã no Brasil em Carapicuíba nas últimas duas décadas deve ser feita a luz dos dados desse município, desde a sua fundação até a organização e consolidação dessa Igreja em seu território, onde se expandiu a ponto de ser uma expressão muito significativa.

Para sua gente, em grande parte migrante de várias regiões do Brasil, com suas ressignificações possíveis e necessárias para se integrar a nova vida, a religião é um dos fatores determinantes para se concretizar a nova leitura.

2.1 – Um breve histórico do município de Carapicuíba

O município de Carapicuíba surgiu originalmente da construção de uma das 12 aldeias fundadas pelo padre José de Anchieta e pelos jesuítas, por volta de 1580, para catequizar os índios. Primeiramente pertenceu ao município de Santana de Parnaíba e depois a Barueri. Por volta de 1610 foram registrados os primeiros conflitos entre autoridades e o clero encarregado pelo lugar, provocando a fuga de muitos índios, estagnação e o abandono total.

O crescimento populacional da região é marcado pelo aparecimento de fazendas em Santo Amaro, Itapeperica, Embu e Cotia, colaborando para um aglomerado urbano na antiga aldeia dos índios, onde os seus habitantes exploravam pequenos comércios, além de manter várias tradições culturais, tornando-se um centro folclórico importante de São Paulo. Realiza até hoje a tradicional “Dança de Santa Cruz”, também conhecida como “Sarabaquê”.

Distante do núcleo inicial cerca de 10 quilômetros, o rio Tiete atraía alguns moradores em suas proximidades, mas foi com a chegada da Estrada de Ferro Sorocabana, inaugurada em 1875, pelo seu fundador, produtor de algodão e industrial de tecido na região de Sorocaba e primeiro exportador de fibra para a Inglaterra, Luiz Matheus Maylaski. Húngaro de nascimento, viu na ferrovia a oportunidade de escoar sua produção, além de derivados de ferro, produzidos na fundição Ipanema, hoje Varnhagem, 20 quilômetros à frente de Sorocaba.

Em 1926, é construída a Estação de Carapicuíba, com o nome de Estação Sylvania, nome também da vila que já crescia em torno da estação. No ano de 1928, chegou ao vilarejo Basílio Wlase Komaroff, ucraniano que tinha

conhecimentos de topografia e agrimensura, encarregado de fazer a demarcação dos lotes. Para facilitar seu serviço, acabou por mudar-se com a família do Bosque da Saúde, em São Paulo, para a vila que estava surgindo. Tendo bastante conhecimento entre os imigrantes de sua antiga região, incentivou a vinda de várias famílias, daí porque se fixaram na região húngaros, russos, ucranianos, lituanos e poloneses.

Na cidade foi fundada a Igreja Apostólica Ortodoxa Russa de São Serafim, onde ainda hoje são celebradas esporadicamente missas na língua russa para os descendentes dos pioneiros, cada vez mais raros, já que os jovens não se interessam pelas tradições. Segundo uma professora de geografia e descendente de russos, nascida e moradora no município, a igreja encontra-se praticamente abandonada:

A comunidade está restrita a uns poucos fieis mais velhos. Os jovens não participam mais dos serviços, cada vez mais raros, desde que o ultimo padre morreu. E mesmo antes, tinham dificuldades para entender a língua, uma vez que não pratica o russo, língua em que é rezada a missa.¹⁷

No final da década de 20 houve também um arrendamento de parte das terras que cercavam o rio Tietê para a exploração de areia. A Sorocabana concedeu uma cancela para facilitar a escoação da areia do porto para São Paulo, fato que já nessa época gerou vários conflitos entre proprietários e arrendatários pelo surgimento de verdadeiras crateras deixadas pelas escavações e supostos danos à natureza.

Além desses grupos de imigrantes já citados, na década de 30, cerca de sessenta famílias de japoneses, cooperadas na extinta Cooperativa Agrícola de Cotia, produziam no local, batatas, legumes e hortaliças. No mesmo período, instalou-se na região a Fiação Sul Americana, de propriedade de Pedro e Francisco Fornasaro, empregando muitas pessoas do município. A Cerâmica Pignatari & Pazini chegou a empregar 300 operários e em 1948 deu lugar à instalação da Indústria Nacional de Couros e Afins (INCA).

¹⁷ Teodora, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 24/06/2007.

A presença de diversas famílias italianas, japonesas, russas, libanesas e outras são notadas, ainda hoje, nas mais diversas atividades do município, nome de estabelecimentos, de ruas, praças, escolas, além, é lógico, da presença de seus descendentes, com sua história e riqueza cultural. Todos esses acontecimentos não foram suficientes para melhorar a imagem do município. Após a emancipação de Barueri, em 1964, o município de Carapicuíba não conseguiu o mesmo desenvolvimento de seus vizinhos que, ao longo dos tempos, conseguiram melhorar as condições de vida de seus moradores.

O município hoje é mais conhecido pelo problema até pouco tempo sem solução, do lixão a céu aberto em volta de uma lagoa, considerado o maior da Grande São Paulo e segundo dados do órgão controlador do meio ambiente no estado, Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, a Cetesb, motivo de crítica por vários órgãos ligados à preservação do meio ambiente e fechado em abril de 2001. A lagoa, causada pela extração de areia, finalmente proibida, também serviu de depósito para parte do material drenado do rio Tietê no afundamento e na limpeza de sua calha. Existem ainda denúncias de despejos de materiais pesados como metais, que provocaram uma grande mortalidade de peixes, conforme laudo da Cetesb, obrigando o governo do estado a mudar o processo de aterro. O local do aterro abriga hoje uma unidade da Fatec, Faculdade de Tecnologia de São Paulo, que oferece vários cursos profissionalizantes.

Existe também a promessa da prefeitura de transferir para o mesmo aterro, todos os órgãos administrativos municipais, duas escolas públicas da região central, e um grande parque de lazer, promessas que são criticadas, devido às várias preocupações causadas pelas condições do terreno em questão.

Carapicuíba ainda é lembrada por se localizar entre dois dos mais nobres bairros da grande São Paulo, Alphaville, com seus atuais 32 condomínios de luxo que pertencem a Barueri e Santana de Parnaíba. A presença das empresas se tornou fundamental para que a arrecadação desses municípios permita um atendimento minimamente decente nas áreas de saúde, cultura, lazer e educação, além da melhoria das condições de moradia - asfalto, esgoto, iluminação. O outro condomínio é o da Granja Viana, que se localiza entre Cotia e a própria Carapicuíba, porém é apenas residencial, ajudando na arrecadação, não tendo o mesmo impacto que Alphaville, o que provoca um índice de PIB, per capita em Carapicuíba de R\$

3.573,20, enquanto o de Barueri é de R\$ 87.337,92, devido ao fato de abrigar uma unidade da Petrobrás, e o de Santana de Parnaíba é de R\$ 10.783,70, segundo dados do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, publicados em 2003.

Esses índices não deixam dúvidas sobre as diferenças sociais entre esses municípios tão próximos geograficamente, porém tão distantes quando se trata de oportunidades oferecidas pelos dois bairros nobres que pertencem a Barueri e a Santana do Parnaíba, permitindo uma grande arrecadação de impostos e outros benefícios. Parte do bairro da Granja Viana pertence à Carapicuíba, mas, mesmo ajudando na arrecadação, não consegue ter o mesmo peso para as finanças do município.

Alphaville e Granja Viana constituem-se na maior fonte de oferta de empregos para o município de Carapicuíba. São postos de trabalho que vão desde os mais especializados nas empresas de alta tecnologia até aqueles menos exigentes, ocupados quase que exclusivamente por mulheres: domésticas, diaristas ou mensalistas; babás, cozinheiras, manicures e outros.

O município apresenta índices sociais bastantes comprometidos quando se trata da questão social, um dos mais baixos IDH, (Índice de Desenvolvimento Humano) de apenas 0,793 (PNUD/2000), entre os 39 municípios que fazem parte da Grande São Paulo, com uma população de 379.566 habitantes (IBGE/2007) distribuídos em apenas 35 km², proporcionando uma densidade demográfica altíssima, de 11.141,9 hab/km² (dados do IBGE). A explosão populacional do município tem a mesma origem das de outras cidades da região metropolitana de São Paulo. A partir da década de 50, mas, principalmente nos anos 60 e 70, quando sai do patamar de 54.800 para quase 200.000 em 1980 (dados do IBGE), graças aos milhares de migrantes de outros estados brasileiros. No caso de Carapicuíba, migrantes de todo o Nordeste, de Minas Gerais e do Paraná.

Esses índices se reforçaram, quando foram implantados na cidade, na década de 70, os conjuntos habitacionais da Companhia Metropolitana de Habitação, COHAB, que com seus 2.450.35,00 m² abrigam 71.800 habitantes, e não por acaso também vários templos de igrejas pentecostais, entre eles, alguns da Congregação Cristã no Brasil.

Os bairros são marcados pela violência e ausência do poder público, deixando a população à própria sorte. As igrejas são espaços onde parte da população procura uma atuação cívica, uma vez que não tem outras oportunidades.

2.1.1 – O encontro com as mulheres da Congregação Cristã do Brasil: E.E. Prof. Celso Pacheco Bentin

O bairro onde se localiza a E.E. Celso Pacheco Bentin, ponto de partida para o encontro com as mulheres entrevistadas, é a Vila Capriotti, distante 6 km do centro de Carapicuíba e servido por uma linha de ônibus que liga a estação de trem, CPTM - antiga FEPASA, até a vila. Não há, além da quadra esportiva descoberta na escola, outra oferta de lazer para as crianças, jovens e demais moradores. Cercada por áreas livres, a escola acaba sendo uma válvula de escape para algumas pessoas da comunidade, principalmente os jovens, que aos sábados e domingos freqüentam o *Projeto Escola da Família*, (ainda em andamento) no qual as crianças jogam tênis de mesa, desenham, têm aulas de reforço, de informática e de xadrez, atendidas por universitárias que participam do programa do governo estadual.

A escola atende cerca de 2.200 alunos, divididos em três períodos, das 7h às 12h, sendo 19 salas de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental I, com 18 professoras, e apenas um professor. No período da tarde, das 13h às 18h, as 19 salas, também de 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental I, são atendidas exclusivamente por professoras. As crianças também possuem as professoras especialistas, que ministram aulas de Educação Física e Artes. Nessas disciplinas, são cinco professoras e apenas um professor de Educação Física.

No período noturno, das 19h às 23 h, são atendidos em 13 salas, jovens do Ensino Médio e também jovens e adultos do EJA. Nesse período, o número de homens ministrando aulas é maior. São 12 mulheres e 10 homens. Nos três períodos são cerca de 30 funcionários, dos quais 27 são mulheres. Na equipe de suporte pedagógico, há um diretor, duas vice-diretoras e três coordenadoras pedagógicas.

A Associação de Pais e Mestres, APM, é formada por 21 membros, sendo que 15 são mulheres, professoras, mães de alunos e funcionárias. Do outro coletivo, que deve ser parceiro na administração escolar, o Conselho de Escola nove são

mulheres no total de 12 membros. As mães dos alunos moram no bairro, muitas delas trabalham como empregadas domésticas ou em empregos informais. Uma minoria trabalha em empresas, prestadoras de serviços terceirizados, de outros municípios.

A falta de saneamento básico é a característica mais acentuada no entorno da escola e de forma geral de toda a região, além de problemas como violência, desinteresse gerado pela falta de perspectivas, envolvimento com álcool e outras drogas, gravidez precoce e outros comuns a esses ambientes.

Na cidade as Igrejas pentecostais oferecem numerosas atrações, para não falar no mecanismo de proselitismo. Nesse sentido é atrativa a hipótese de que o católico vai para as Igrejas pentecostais porque exilou-se de seu Deus num dado momento; e o protestante tradicional o faz porque o seu Deus foi exilado pela própria igreja.¹⁸

Nesse universo, marcado pela presença da mulher que cuida das crianças em casa e na escola, com uma dupla jornada ampliada com visitas religiosas a várias igrejas que se instalam no bairro e em todo o município, é que se dá a reprodução do que ocorre na sociedade ou a resistência a esse cotidiano no trato com seus alunos e filhos. Uma vez que a educação é praticamente uma obrigação apenas da mãe, quando alguma coisa não dá bom resultado, ela é a única culpada. Nos seus discursos, percebe-se que ela se sente realmente responsável.

Essa situação vivenciada no dia-a-dia foi determinante para a decisão de se estudar um grupo específico desse lugar, as mulheres protestantes, pentecostais da Congregação Cristã no Brasil em Carapicuíba. Mulheres que nos chamam a atenção, primeiro pela pobreza social em que vivem, depois pela forma como tentam educar seus filhos com valores apreendidos na sua denominação e que em boa parte não têm mais lugar na educação geral da nossa sociedade - a regulação no uso da TV, Internet, modas e costumes.

Quando iniciamos o trabalho, a visão que tínhamos dessas mulheres da Congregação era reducionista: todas eram pobres, dignas, resignadas, semi ou analfabetas. Com o aprofundamento da pesquisa, percebemos que havia outras mulheres da Congregação que não se encaixavam no perfil já pré-estabelecido

¹⁸ Antonio Gouvêa MENDONÇA; P. VELASQUES FILHO, *Introdução ao protestantismo no Brasil*, p. 240.

como sendo o das mulheres pentecostais da Congregação Cristã no Brasil, uma vez que, eram atuantes na sociedade e quando questionadas, posicionavam-se sobre os mais variados assuntos. Cabe, portanto, nos perguntarmos sobre a ambigüidade presente nessas mulheres. Para tanto, apresentaremos a forma de implantação e o desenvolvimento da Congregação Cristã no Brasil em Carapicuíba. O jeito de ser destas mulheres pode estar relacionado com o município no qual elas vivem?

2.2 - A Igreja Congregação Cristã no Brasil em Carapicuíba: implantação e desenvolvimento

A Igreja Congregação Cristã no Brasil chegou ao município de Carapicuíba na década de 1940, com a mudança de famílias já convertidas em outras regiões, que se reuniam a princípio na Vila Ana Maria, na casa da família de um senhor chamado João – que segundo informações era de origem italiana -, passando para uma pequena igreja em 1946 na Av. Inocêncio Seráfico, ampliada em 1947 e, que durante muito tempo, foi à igreja central da denominação.

O primeiro diácono, Manoel Figueiredo, foi ordenado em 21 de abril de 1966 pelo ancião João Finotti. Até então a igreja era atendida pelo ancião do bairro da Lapa, em São Paulo, João Grechi, um dos mais antigos da Congregação, tendo sido ordenado na sede do Brás, em 1938. A central de Carapicuíba mudou-se para a Av. Ângela P. Tolaine, antiga Rua Ypê, em 1969. Foi reformada em 1970 e desde então conserva a mesma fachada e estrutura, tendo apenas sido acrescentadas algumas salas anexas, onde funciona a administração, além de um tanque batismal.

O primeiro ancião foi ordenado apenas em 15 de abril de 1975. Norival Zanelato foi ordenado por Miguel Spina, ancião da central do Brás. Profundamente marcada pela presença dos italianos e seus descendentes, a igreja apresentou durante os primeiros anos no município um pequeno crescimento pelos bairros mais próximos ao centro, restrito ao círculo familiar e de amigos mais chegados. No final da década de 60 e durante toda a década de 70, a chegada de milhares de migrantes do Nordeste, de Minas Gerais e do Paraná deu outro caráter à cidade. Em busca de melhoria nas condições de vida, essas pessoas se instalaram próximo a grandes empresas de outras regiões, como Osasco, Leopoldina, Lapa e São Paulo, ligadas pelos trens da linha férrea da CPTM.

Um dos primeiros núcleos da igreja fora do centro foi a casa do baiano Olegário, trabalhador de uma das empresas que participou da construção da Rodovia Castelo Branco, na região de Barueri, na década de 50. Segundo ele, convertido a igreja quando tomou conta de um galpão onde eram guardadas as ferramentas e máquinas da empresa, num lugar denominado Fazenda do Conde, as noites de sábado e domingo eram bem solitárias. As únicas pessoas que passavam por ali eram dois ou três homens de bicicleta que lhe chamavam a atenção pelas vestimentas, ternos com gravatas. Um dia um desses homens parou e o cumprimentou. Após breve conversa, o convidou para participar da reunião de uma igreja que ocorria em uma das casas de uma antiga olaria ainda em funcionamento, perto dali.

Depois de algum tempo, Olegário acabou indo para ver o que era essa reunião, também para se afastar um pouco da solidão que sentia, principalmente nos finais de semana, quando ficava completamente só e apertava a saudade da esposa e dos filhos que haviam ficado na Bahia. Seu relato:

Quando cheguei, a reunião já havia começado, tinha cinco pessoas, duas mulheres com véus na cabeça, e três homens de ternos e gravatas, me senti meio deslocado, porém, logo em seguida, uma das pessoas pediu para que eu falasse um número, para que eles cantassem um hino, falei 55, e foi maravilhoso, depois disso, voltei várias vezes, até que eu trouxe minha família da Bahia. Quando eu mudei para a Vila Cristina em Carapicuíba (1952), havia 04 igrejas, a central, a da Aldeia, a do Jd. Guapiúva e a da Vila Crett. Então a minha casa se tornou um ponto de Reunião.¹⁹

Olegário, que foi batizado em 1953 na central do Brás pelo ancião Miguel Spina, conta como foi difícil o começo da “obra de Deus” no município. Tudo era muito longe e eram péssimas as condições de acesso para poder freqüentar a “igrejinha” que existia na Aldeia. Foi preciso “abrir uma picada a facão pelo mato”. Quando chovia, era impossível chegar nesse lugar. Tinha problemas com sua mulher que, embora não fosse católica praticante, dizia que não podia aceitar a nova religião em respeito a um apelo de seu pai, que havia pedido a ela, ainda na Bahia, que não passasse “para lei de crente”, pois já havia escutado que o genro em São

¹⁹ Olegário, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 07/06/2007.

Paulo andava com “essas bobagens”. Durante muito tempo, quando tinha reunião em casa, ela ficava nos fundos sentada, não ouvia a palavra. Até fazia café para os irmãos, mas não ficava perto durante os cultos e também não criticava:

... aquilo me incomodava muito, mas fiquei na comunhão, pois Deus tocou no meu coração que aquilo seria rápido e foi. Depois de muita insistência minha para que visitasse a igreja (na Aldeia), numa das suas primeiras visitas, ainda no caminho de volta para casa, ela me surpreendeu dizendo que aquilo que ela ouviu era certo e a partir daí passou a ir em todos os cultos, com a graça de Deus obedeceu logo, “se batizou”.²⁰

Desse pequeno núcleo familiar, resultou hoje uma grande igreja, a de Vila Cristina, onde para o grande orgulho de Olegário, um dos porteiros é seu filho. Entretanto, também conta com certa mágoa sobre uma das filhas, que foi criada na graça, mas se desviou do caminho reto. O comentário a respeito desse e de outros “desvios” não são geralmente acompanhados de repreensão, mas de uma resignação. Ouvimos dele, e depois em vários outros relatos, frases resignadas como: “O que é de Deus a ele volta”, “A vontade do senhor será cumprida”, “mas se seu nome estiver no livro eterno não tem jeito”, porém, nenhuma frase supera a “se não for por amor, será pela dor”.

Hoje, Olegário congrega sozinho, pois há pouco mais de um ano ficou viúvo e mora só, mesmo contra a vontade dos seis filhos que temem por sua saúde, pois morar só aos 88 anos pode ser perigoso. Argumento como esse e outros não conseguem convencer o fiel, que se recusa a alugar ou vender a casa para morar com os filhos. Ele mantém uma regra espartana: acorda todos os dias as 5h, toma café preto, faz sua oração de joelhos, canta um hino e sai para caminhar. Na caminhada, que dura em média duas horas, ele diz que encontra com muitos irmãos, conversa com eles, obtém informações de famílias que precisam de ajuda e comunica para a Obra da Piedade. Também visita igrejas que estão em construção ou reforma, embora tenha sido “proibido”, uma vez que não consegue ficar parado e quer ajudar, preocupando os irmãos. Uma de suas filhas ajuda nas atividades domésticas, “servicinho de mulher”, almoça às 12h, dorme um pouco, anda mais à tarde, congrega quase todos os dias, na sua comum, ou ali por perto mesmo. Às

²⁰ IDEM, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 07/06/2007.

21h30min está dormindo. O grande dilema para o antigo fiel é a insistência dos filhos para que ela deixe a casa. Afirma que não consegue sair dali, pois será muito penoso deixar o lugar que serviu de “casa de oração” para o início da obra de Deus, numa época em que se contava o número de irmãos nos dedos da mão.

Em 1969, os irmãos decidiram que os cultos semanais (terça feiras) que ocorriam na minha casa, passariam a ser num barraco comprado pela irmã Alva no Jardim Tonato que Deus havia preparado para ela, eu não queria que isso acontecesse, fiquei muito abatido, orei e busquei a palavra, então Deus me tranqüilizou, quando os irmãos vieram retirar a placa, senti um aperto no coração, quando o irmão José Castro perguntou se estava bem, eu desabafei, falei da minha tristeza, então ele pediu para os irmãos deixar a placa onde estava. Dois dias depois, ele voltou e me avisou que a irmandade tinha concordado em abrir uma outra porta no Jd. Tonato no barraco da irmã, ajudando assim, a ampliar a obra de Deus na terra. Pude ver mais uma vez que de Deus é fiel e não abandona os seus servos.²¹

Olegário, Rubens, Alva, Maria das Dores, Iraci e outros são a memória viva dessa denominação que não utiliza outros meios que não seja a tradição oral. Lamentavelmente são poucos fiéis que mantêm a mesma lucidez e memória privilegiada ao tratar dos primórdios da igreja no município. Outro que permitiu uma averiguação mais detalhada foi Salvador, que faleceu no começo de 2008, com 90 anos de idade e que ocupava o cargo de cooperador. Pessoas que sem muita experiência, muitos analfabetos - Olegário conhece o nome de todos os hinos por número: “Utilizei a força da minha fé e a convicção de estar no caminho certo para aprender isso e para plantar as primeiras árvores que agora estão dando frutos”²².

O primeiro diácono ordenado em 1966, Manoel Figueiredo, teve muita ajuda desses irmãos e de tantos outros de municípios vizinhos, para abrir o caminho para os que vieram depois. O resultado em Carapicuíba é muito positivo para os interesses da Congregação Cristã no Brasil.

O irmão Manoel Figueiredo era usado grandemente por Deus tinha um entendimento da palavra que era uma benção. Trabalhava muito, ajudou bastante, pois quando foi levantado como diácono, em Carapicuíba só tinha

²¹ Olegário, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 07/06/2007.

²² Olegário, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 07/06/2007.

cooperador, e foi muito importante para o crescimento, ia de uma igreja para outra organizando. No começo do teu ministério eram poucas as igrejas, mas depois ficou muito difícil, pois a obra de Deus cresceu muito e o irmão teve que se desdobrar, até ter mais ajuda, mas Deus o abençoou muito.²³

Nesse período, a participação das mulheres era discreta. Pelos depoimentos obtidos, a função delas era acompanhar os maridos, pois no início não havia Obra da Piedade. Sair sozinhas em grupos era muito difícil, pois tinham muitos filhos e a maioria dos bairros não era servida por transportes.

A gente se encontrava só nos dias de cultos nas Igrejas, como eram longe, a gente congregava no máximo duas vezes por semana. Todo mundo se conhecia, pois eram poucos os servos de Deus. Só passamos por tudo isso, graças a misericórdia de Deus. Hoje eu fico vendo as irmãs mais novas e penso, essas aí, não conseguiria passar por tudo o que as mais antigas passaram. Era um filho por ano, uma pobreza. Médico, escola, tudo o que a gente precisava era muito longe. Ainda bem que a gente cotava com Deus.²⁴

A maioria dos migrantes, em seus primeiros anos de grande cidade, não conheceu melhores condições de trabalho, saúde, educação, moradia. Pelo contrário, em muitos aspectos a vida piorou, não havia postos de saúde, escolas próximas, as casas eram simples barracos, os meios de transporte escassos e de péssima qualidade, não havia rede elétrica, abastecimento de água e nem esgoto. Fatores que, em muitos casos, foram motivo para abandonar a região.

A falta de condições mínimas de dignidade contribuiu para que a cidade se tornasse tipicamente uma cidade dormitório. Seus moradores trabalhavam fora e não encontravam nela nenhuma atividade que pudesse ser feita. O comércio era feito em municípios vizinhos, uma vez que não tinha praticamente nada que atendesse às necessidades dos moradores, que acabavam voltando para suas casas apenas para dormir, o que ainda acontece com uma grande parcela da população carapicuibana, embora uma pequena parte já consiga ser atendida em suas necessidades básicas no município, com a implantação das primeiras faculdades, todas particulares. Algumas pequenas empresas atendem com emprego um número muito insignificante de moradores e assim permite um incipiente comércio local, com destaque para os hipermercados. O atendimento básico é

²³ Rubens, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 07/06/2007.

²⁴ Alva, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 15/06/2007.

precário e tem piorado, devido ao crescimento desordenado da ocupação irregular e da população.

É na área de lazer, porém, que a situação é dramática: não é oferecida nenhuma atividade cultural, não há cinemas, teatros, shoppings ou qualquer alternativa. O município tem três parques, porém sem nenhuma estrutura para atividades físicas mais elaboradas; não oferecem muitas condições físicas e nem segurança para o uso.

A ausência quase total dos poderes públicos é notada por todos os bairros da cidade. A organização do espaço é a prova de uma total falta de planejamento e visão para o futuro: as ruas não têm espaço para calçadas, inclusive a principal avenida - Inocêncio Seráfico - que corta a cidade toda não pode ser alargada devido aos altos custos para desalojar o comércio desordenado que se formou dos dois lados em toda sua extensão.

A perspectiva de um futuro melhor para esses pioneiros simplesmente não é avistada, o que levou muitas vezes ao desespero. Não enxergando alternativa, muitos desses migrantes buscaram nas igrejas protestantes, e principalmente pentecostais, uma saída para suas agruras diárias, transferindo suas esperanças, antes sociais e só possíveis na grande cidade para a fé, de alguma forma mantendo viva a razão para sua busca, uma vez que essas igrejas representariam uma oportunidade concreta de se aproximar de Deus. Permitiam também a pertença a um grupo social, sentimento importante para quem chegava à cidade grande sem nenhum referencial social, sozinhos numa terra que pouco ou nada em comum tinha com a sua região natal, a não ser a mesma pobreza que ele estava tentando deixar para trás: “A doutrina pentecostal constitui uma das maneiras pelas quais as pessoas compreendem a realidade e encontram quadros de referência para a ação na vida prática”²⁵.

Nesse movimento de adesão também é sentida uma maior presença feminina. O contato desses migrantes com a Congregação Cristã no Brasil no município de Carapicuíba, durante toda a década de 70, mudou o perfil social econômico da denominação no município, porém, no aspecto doutrinário, é mantida a rigidez característica.

²⁵ Beatriz Muniz SOUZA, *A experiência da salvação*, p.163.

A partir da década de 80, a denominação já havia se espalhado por todos os bairros. A influência italiana foi quase totalmente substituída por indivíduos oriundos do nordeste brasileiro. O número de mulheres na igreja sempre foi superior ao de homens, fato evidenciado pela marcante presença feminina nos cultos e atividades religiosas. Só comprovado, no entanto, pelos números que são apresentados nos finais de cultos especiais como a Santa Ceia e os Batismos, onde é feito o balanço do número de irmãs e irmãos que participaram.

Em Carapicuíba, os 60 templos (2007) da Congregação Cristã no Brasil estão espalhados por todos os bairros e, em alguns casos, com menos de 500 metros de distância um do outro, como, por exemplo, Jardim Planalto, Vila Capriotti, Jardim Leopoldina e Vila Silviana. Atualmente, a denominação possui apenas sete anciões (Relatório Anual- Edição 2006/2007) para atender os cultos diários que ocorrem nos templos, exigindo deles uma verdadeira maratona. Mesmo com o esforço, há igrejas que ficam um bom período sem serem visitadas por um ancião, fato que é sempre assunto da irmandade:

O nosso cooperador renunciou ao cargo, alegando motivos particulares, porém, sabemos que foi por falta de solidariedade dos irmãos que só sabem criticar. Bom, agora estamos sem ninguém para atender os cultos. Irmãos visitantes e alguns anciões que Deus prepara é quem esta pregando a palavra, é até bom, pois assim, recebemos mais anciões do que antes, porém, estamos sem muita orientação. Até a nossa santa ceia desse ano (2008) não foi marcada ainda.²⁶

Cada uma das igrejas é atendida por um cooperador (63) e em muitas delas também por um diácono. No município de Carapicuíba eles são 14. Poucas possuem um ancião. A hierarquia obedece à estrutura geral. A central localizada no bairro do Brás, em São Paulo, emite as ordens a serem seguidas por toda a igreja, decididas pelo Conselho de Anciões que, na prática, é quem dirige a Congregação no Brasil. Por sua vez, a central de Carapicuíba repassa para todo o município as ordens recebidas através de uma Administração Regional, criada nos locais em que a Obra cresceu muito e para desafogar a Administração Nacional.

²⁶ Ester, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 08/06/2007.

Essa central é onde se concentram os batizados, porém qualquer pessoa que deseja se batizar pode fazê-lo em qualquer município, não tendo a obrigação de ir até a central. O prédio da central se localiza próximo ao centro do município, embora não seja por isso que recebe a denominação de central, uma vez que em outros municípios a igreja central está localizada em bairros distantes do centro da cidade. O prédio possui alguns pavimentos a mais, destinados a reuniões gerais dos líderes, anciões, cooperadores, diáconos, tesoureiros e porteiros; possui oficinas de costura, onde irmãs voluntárias se revezam fazendo roupas para doações da Obra da Piedade.

A igreja central hoje tem como ancião Vitor Aparecido, ordenado em 14 de abril de 1985, auxiliado pelo cooperador Manoel Julio Almeida, pelos diáconos Narciso Teixeira Ferreira, Domingos Foltran e Paulo Roberto Alves. Na observação dos sobrenomes dos líderes fica evidenciada a substituição dos antigos líderes descendentes de italianos por brasileiros, fenômeno repetido em todo território brasileiro.

A Congregação Cristã em Carapicuíba mantém intensas e constantes atividades de reforma e construção de novos templos pela cidade, em terrenos adquiridos apenas por doação espontânea. São obras tocadas pelo trabalho voluntário de irmãs e irmãos que não medem esforços aos finais de semana, em folgas ou férias. A compra de terrenos para essa finalidade é bastante divulgada nos cultos.

Esses mutirões de construção são acompanhados por uma estrutura que permite aos irmãos cortar cabelos, consultar advogados, médicos, além de tomar café e fazer as demais refeições sem sair do local das obras. É muito comentado e dado como testemunho, também nos cultos, casos de doações de material de construção, atribuídas a intervenção divina, já que a falta desse material coloca em risco a continuação da obra. Como o testemunho abaixo sobre a construção de um templo na Vila Santa Catarina, em Carapicuíba:

Estávamos parando a construção por volta das 13:00 horas, já que tinha acabado o cimento e não tinha como continuarmos, dobramos os joelhos em oração e quase que imediatamente parou um caminhão de um depósito de material com cinquenta (50) sacos de cimento, muita pedra e areia. Foi uma

grande emoção e demos muitas glórias e aleluias. O doador não quis se identificar, pois assim é a obra de Deus na terra.²⁷

Esses comentários servem de estímulo para futuras obras a serem empreendidas. Mais uma vez, fica nítida a pedagogia da igreja que privilegia a repetição dos exemplos por meio do testemunho oral, no qual se enfatizam textos bíblicos apropriados para a ocasião. São formadas equipes masculinas de voluntários, pedreiros, carpinteiros, marceneiros, encanadores, eletricitas, pintores e muitos ajudantes não especializados para construções de templos em outras cidades de São Paulo, e até em outros estados brasileiros. As equipes são formadas, em sua maioria, por homens aposentados que tem ajuda financeira para essas empreitadas, feitas em nome da fé e da ampliação da obra de Deus.

Ocorrem também algumas orientações sobre as construções: a que horas devem chegar se residirem perto da construção; devem-se dirigir a suas casas nos horários das refeições; não se ausentar por muito tempo em horário de serviço; Existe, enfim, todo um conjunto de regras que é repetido exaustivamente para evitar, segundo alguns pregadores, constrangimentos na irmandade.

As igrejas evangélicas estão presentes em todos os bairros do município desde o início da década de 50, com a fundação das igrejas Presbiteriana Independente, Batista, do Evangelho Quadrangular, Assembléia de Deus e Reino das Testemunhas de Jeová. Esse período é aceito como o início das igrejas em Carapicuíba, porém sabe-se que desde a chegada dos primeiros europeus e descendentes já contávamos com a presença de várias pessoas de filiação evangélica, a maioria de denominações tradicionais européias, que se reuniam nas casas dos membros desses grupos religiosos.

Segundo dados do IBGE do ano de 2000²⁸, atualmente o município apresenta a seguinte distribuição religiosa entre as igrejas protestantes:

Igrejas Protestantes	Porcentagem (%)
----------------------	-----------------

²⁷ Adelmo, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 13/05/2007.

²⁸ www.ibge.gov.br/censo. Acesso em: 11 set 2008.

Congregação Cristã	6,5
Assembléia de Deus	5,1
Igreja Universal do Reino de Deus	1,9
Igreja Quadrangular	1,6
Batista	1,2
Presbiteriana	0,7
Adventista	0,6
Luterana	0,0
Outras Pentecostais	4,7
Outras Evangélicas	1,1
Outras de Missão	0,2

Esses índices apresentados pelo IBGE no ano 2000 mostram uma penetração da Congregação Cristã no Brasil em Carapicuíba mais ampla do que na maioria das outras cidades que compõem a região metropolitana de São Paulo. Uma das explicações encontradas é de que a Igreja teve um grande crescimento a partir da década de 50, coincidindo com a verdadeira explosão demográfica do município com a chegada dos migrantes que, ao se estabelecer, acabaram por atrair mais familiares e até conhecidos para o novo local. Como já foi dito, a Congregação Cristã no Brasil se caracteriza pelo proselitismo de seus fiéis no núcleo familiar ou mais próximo de seu convívio, isso somado à pequena extensão territorial, às condições de pobreza e à tentativa de uma saída espiritual para seus problemas, contribuíram para tamanha disseminação da denominação entre os moradores locais.

Diferente das outras igrejas protestantes, que buscam converter católicos, a Congregação Cristã no Brasil busca seus adeptos entre outras igrejas protestantes, convidando-os para fazer uma visita em seus cultos comuns, pois entendem que esses já “estariam no caminho”. Embora seus fiéis não gostem de discutir religião com algum fiel de outra denominação, eles enfatizam seus usos e costumes e têm a

certeza de ser a igreja escolhida por Deus aqui na terra e a única a ser arrebatada por Jesus, quando se cumprirmos os dias.

Aos seus adeptos é passado o ensinamento de que não se deve associar aos infiéis em negócios desta vida, nem tampouco em enlaces matrimoniais. É obrigação do ancião ou cooperador apresentar com cuidado essa exortação feita à igreja, a fim de evitar uma ruptura no plano de Deus.

Eu não fui ao casamento da minha filha, pois ela era católica, e o casamento foi na Igreja e nós temos ensinamento que não devemos nos misturar, além disso, também não pude comer nada do que foi servido, pois consideramos que aquilo foi consagrado aos ídolos e, não podemos nos alimentar com tais comidas.²⁹

Esse item é bastante controverso, pois os fiéis também são ensinados a não se alimentarem em festas religiosas, criando muitos problemas para algumas famílias, como no caso de Teresa, acima citada. A filha e o genro eram católicos praticantes e não aceitaram pacificamente a atitude “intransigente” da mãe, uma vez que o pai, mesmo sendo “crente”, conduziu a filha até ao altar e assistiu toda a cerimônia. Essa sua atitude louvável aos olhos de parte da família acabou sendo ofuscada pelo fato de não ter comido nenhum alimento servido, junto com a esposa e mais alguns adeptos da Congregação Cristã que estiveram presentes na recepção.

Em relação à escola, também ocorrem alguns problemas advindos de proibições doutrinárias. Os pais não devem permitir que seus filhos participem de festas do dia das bruxas - *Halloween* - que nos últimos anos tornaram-se bastante populares nas escolas. A não participação nesses eventos provoca situações constrangedoras para algumas crianças. Elas também não participam de festas juninas, pois são realizadas em homenagem a santos católicos, impossibilitando que as crianças possam comer qualquer das guloseimas comuns a essas celebrações folclóricas. Esses dois ensinamentos se acabam tornando pontos de conflito na escola, uma vez que alguns educadores não aceitam nem discutir o assunto, por considerar ignorância dos pais impedirem os filhos de comparecer a esses eventos.

²⁹ Teresa, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 09/06/2007.

Os pais, por sua vez, argumentam com o direito da livre escolha de religião e o fato incontestável de serem os responsáveis legais por seus filhos. Essas divergências são bastante comuns na escola, não se restringido apenas a filhos de membros da Congregação e nem apenas a esses dois eventos específicos. Quase todas as datas comemorativas são fontes de desavenças entre os responsáveis legais pelas crianças e aqueles que vêm em algumas dessas datas, possibilidades de educar. São igrejas que proíbem a participação de seus fiéis em comemorações de Carnaval, Páscoa, Dia das Mães, dos Pais, Dia da Criança e outros menos populares, mas, nem por isso, toleradas por algumas denominações religiosas.

Essas questões comuns à escola, facilitaram a minha aproximação dessas mulheres que normalmente ao reclamar, ou informar que seus filhos não irão participar de alguma atividade, procuram a Direção da Escola, e entram em contato para justificar suas atitudes, baseadas em motivos religiosos.

Esses encontros acabaram possibilitando um primeiro diálogo e abriram possibilidades para novos encontros, a fim de tentar entender a aplicação de ensinamentos religiosos nas suas vidas como um todo.

2.3 - O tratamento do gênero no interior da igreja

Entre os tópicos divulgados pela assembléia de 3 de abril de 2007, na sede do bairro do Brás, alguns dão sinais de como a situação da mulher é vista e ao mesmo tempo valorizada pelos ensinamentos da doutrina da igreja, no sentido de difundir a pedagogia que trata da mulher e de seu papel na Congregação e na sociedade em geral. Um desses tópicos de ensinamento, que deve ser lido em todos os templos do Brasil, ilustra bem a situação feminina:

Ultimamente, vem se observando que a vaidade e os costumes mundanos estão se alastrando no meio do povo de Deus. A irmandade em geral, tem responsabilidade perante Deus de se enquadrar na doutrina.

As irmãs devem evitar trajes exagerados, trajando sempre roupas modestas. As santas do senhor não devem usar pinturas, nem depilar as sobrancelhas ou tingir os cabelos, nem darem-se à exibição de jóias. Devem ter os cabelos

crescidos, conforme a Palavra. Vestidos decotados, sem mangas, saias curtas ou abertas, roupas transparentes ou modelos indecorosos, não devem fazer parte dos costumes das irmãs.³⁰

Ainda nesse tópico, a igreja alerta os jovens em geral contra o uso de *piercings*, tatuagens e penteados exóticos. Além das pinturas de cabelos e de bigodes que os irmãos não devem fazer, entrando assim na disciplina. Porém é com a mulher a maior preocupação, pois anualmente se fala a mesma coisa. Por que a necessidade de insistir tanto nesse assunto?

Como uma construção sócio-cultural, a religião influencia e é influenciada pelo meio. Na tentativa de analisar a mulher na Igreja Congregação Cristã no Brasil, em Carapicuíba, também analisaremos a relação de poder entre os gêneros, o que ou quem, em que determinado período histórico, dá significado ao feminino e ao masculino.

A mulher só pode tocar órgão na igreja por ser um instrumento discreto, fico sentada no meio da orquestra, com a cabeça coberta com o véu. Como tem muitas irmãs sabem tocar o órgão nós nos revezamos. Cada irmã tem seu dia definido, nos cultos especiais, acontece de cada uma tocar apenas um hino.³¹

Nossa pretensão nessa parte do capítulo é discutir a questão da construção da categoria gênero dentro da Congregação Cristã no Brasil para entender como se dá a dominação da igreja pela minoria; como foi possível manter até hoje uma maioria silenciosa. Para discorrer sobre o assunto vamos adentrar na discussão do feminismo, uma vez que é ele que traz a questão para o centro do debate. “Pensar a dominação masculina com um começo no tempo, impreciso e vago, mas que permite desligar a subordinação das mulheres da evolução ‘natural’ da humanidade, e entendê-la como um processo histórico de revolução de conflitos”³².

Abordaremos o uso do conceito do patriarcado, que se tornou insuficiente para dar conta do debate. Na medida em que avançam as discussões, surgem questões mais específicas como opção sexual, violência, questão racial, religião,

³⁰ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, *Tópicos de Ensinos*, 72ª Assembléia da Congregação Cristã no Brasil, 2007.

³¹ Ana, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba.

³² Teresita de BARBIERE, Sobre la categoria gênero: una introducción teórico-metodológica. In: Sandra AZEREDO; Verena STOLCKE (coord.), *Direitos reprodutivos*, p. 41.

partidos políticos e outros, ou seja, as diversidades culturais nem sempre são contempladas. No âmbito da literatura, a crítica feminista tem o intuito de desvelar os fundamentos ideológicos patriarcais.

Vejamos a análise introduzida no Brasil pelo movimento feminista, segundo Sônia Correa, bastante ligado ao marxismo e tendo como referencial o livro de Engels, *História da família, propriedade privada e do Estado*:

Esse enfoque marxista identifica a sexualidade feminina aos meios de reprodução naturais, controlados pelos patriarcas interessados em assegurar o domínio sobre a economia. A tônica do controle à sexualidade feminina recaia sobre a necessidade de garantir a posse dos bens materiais pela hereditariedade.³³

Desde meados do século XX, quando se fortalece o feminismo, principalmente com a publicação do livro de Simone Beauvoir, o *Segundo Sexo*, mostrando as origens da submissão do sexo feminino e que, segundo os estudiosos, marca um novo tempo nas lutas reivindicatórias, em boa parte embasada na ideologia marxista, a luta das mulheres se reflete no fortalecimento do movimento de liberação.

A construção e a reprodução da dominação sexual aparecem em todas as atividades dessa denominação, historicamente construída. Gênero aqui é tomado de Joan Scott, que o conceitua como uma categoria útil à história em geral e não apenas à história da mulher, uma vez que ela enxerga até na organização espacial das cidades modernas a constituição e o reflexo das diferenças de gênero, chamando a atenção para um entendimento entre os sexos. O gênero dá significado às distinções entre os sexos, não como categorias fixas:

O gênero implica quatro elementos inter-relacionados: em primeiro lugar, os símbolos culturalmente disponíveis que evocam representações simbólicas (e, com frequência, contraditórias) (...), em segundo lugar conceitos normativos que expressam interpretações dos significados dos símbolos, que tentam limitar e conter suas possibilidades metafóricas (...), esse tipo de análise deve incluir uma concepção de política bem como uma concepção de política bem como uma referência às instituições e à organização social –

³³ Sônia CORREA, Gênero e sexualidade como sistemas autônomos, In: R. PARKER; R. BAARBOSA (org.), *Sexualidades brasileiras*, p.149-159.

este é o terceiro aspecto das relações de gênero (...) o quarto aspecto do gênero é a identidade subjetiva.³⁴

Joan Scott vê as relações entre os sexos como sendo construídas socialmente, porém não é só isso, pois não daria conta de como essas relações são elaboradas de forma a privilegiar o sujeito masculino. A autora ultrapassa a noção de apenas construção social, uma vez que ela não explica o funcionamento e como se deu sua própria construção e suas mudanças. Para preencher essa lacuna, a autora afirma que gênero:

... tem duas partes e diversas subpartes. Elas são ligadas entre si, mas deveriam ser distinguidas na análise. O núcleo essencial da definição repousa sobre a relação fundamental entre duas proposições: gênero é um elemento constitutivo das relações sociais, baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e mais, o gênero é uma forma primeira de dar significado às relações de poder.³⁵

A autora faz então a articulação com a noção de poder no meio social que, quando associado ao homem, está ligado à objetividade, à racionalidade, à cientificidade, ao profissionalismo e ao rigor. Quando ligado a mulher se vincula à afetividade, ao cuidado e à maternidade.

O uso do gênero como categoria analítica nos conduz a construção de significados a partir da distinção feminino/masculino como produção do saber em um determinado contexto, para ligá-la às relações de poder que aí ocorrem. Não só diz respeito ao estudo de mulheres ou de homens isoladamente, mas sim às relações entre ambos, como um processo que é histórica e culturalmente construído.

A mulher tem que se colocar no lugar dela, não pode ser falante nem intrometida. Eu concordo com o ensinamento de que quando a mulher estiver sozinha em casa, não deve receber nenhum homem, mesmo que "irmão da igreja", pois isso, é dar mal testemunho. A mulher deve se preservar.³⁶

³⁴ Joan SCOTT, *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*, p.71-99

³⁵ *Ibid.*, p. 71-99.

³⁶ Lazara, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, em 10/06/2007-Carapicuíba.

As linguagens e o papel das diferenças percebidas entre os sexos na construção de todo o sistema simbólico constituem o foco de Scott, defendendo que todas as relações sociais são relações de poder, percebidas como: “Constelações dispersas de relações desiguais, discursivamente constituídas em ‘campos de forças’ sociais e não como algo “unificado, coerente e centralizado”³⁷.

A expansão da fé pentecostal entre a população brasileira e a inserção da mulher desse segmento religioso nas novas atividades sociais repercute em todas as denominações religiosas do país e, não só na Igreja Congregação Cristã no Brasil de Carapicuíba, onde essa nova atuação apresenta mudanças no comportamento das mulheres fora da Igreja, uma vez que no ambiente religioso não se nota nenhuma mudança que se possa chocar com a doutrina estabelecida. A submissão da mulher nessa denominação é evidente: não pode exercer nenhum cargo ministerial, não participa de nenhuma das decisões da igreja; só cabe a ela a manutenção da tradição que constitucionalmente é masculina e imutável, uma vez que tais regras fazem parte da revelação divina quando foi constituída a “obra de Deus”:

As mulheres podem sim, dirigir uma oração, nas casas das irmãs que a gente visita, no caso quando não tiver nenhum irmão para fazer isso, pois é isso que diz a palavra de Deus, mas temos toda a liberdade de profetizar. A liberdade existe, mas não podemos escandalizar, pois somos vigiadas quando erramos pelas outras, que perguntam. Voce não é da Congregação?³⁸

As condições históricas e sócio-culturais dos vários grupos em seus espaços, perpassadas pela trajetória de cada indivíduo, irão refletir sobre a construção de papéis e conceitos femininos e masculinos. Aparentemente aceitas como fato consumado, porém, essas diferenças são colocadas em xeque, pois havia o pensamento dominante, desde o séc.II do paradigma de sexo único, inspirado na idéia de Herófilo, um anatomista do séc.III a.C., para quem os órgãos reprodutivos do homem e da mulher eram apenas um, o masculino. O órgão genital feminino era a reprodução do genital masculino; o ovário, durante dois mil anos, não teve um

³⁷ Joan SCOTT, *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*, p. 71-99.

³⁸ Priscila, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 19/05/2007.

nome específico, ficava na parte interna do corpo, ao contrário dos testículos, situados na parte externa, devido a ausência de “calor vital-perfeição”:

Ser homem ou mulher era manter uma posição social, um lugar na sociedade, assumir um papel cultural, não ser organicamente um ou outro de dois sexos incomensuráveis. Em outras palavras, o sexo antes do século XVII era ainda uma categoria sociológica e não ontológica.³⁹

O avanço da ciência vai possibilitar uma ampliação dos horizontes na busca de respostas mais complexas. A biologia tem um papel importante na questão da descoberta dos corpos, pois até o século XVIII ligava o prazer sexual à ordem cósmica. Quando se deixou de acreditar nisso, a nova biologia buscou as diferenças fundamentais, entre as quais a questão do prazer feminino que surge exatamente quando a velha ordem social é abalada. Houve um interesse político em se diferenciar anatômica e fisiologicamente o homem da mulher, novas interpretações do corpo que não resultam apenas da ciência, mas do rumo de seu desenvolvimento implicado à política. “Produziu-se, então, uma revolução que continua em processo, da qual não sabemos ainda todos os seus desdobramentos e conseqüências nos registros psicológico, ético e político”⁴⁰.

Novas formas de explicar o corpo são formuladas a partir do avanço das ciências naturais e, então, ocorre a substituição da anatomia e da fisiologia por hierarquias na representação da mulher em relação ao homem, onde as mulheres são tidas como mais conservadoras, de caráter fraco, feitas apenas para o casamento e para a maternidade, proibidas de comparecer a lugares públicos associados ao masculino e por isso vedados ao sexo frágil, para garantir a submissão, utilizando das novas condições disponíveis para a consolidação desse sistema.

Eu sei que é pecado, mas estou separada a 11 anos, meu ex-marido desapareceu, não posso casar de novo no civil, pois ele não é morto. Por isso fui falar com o ancião, que estava gostando de um irmãozinho, mas ele disse que isso era adultério, pois não sou divorciada. Expliquei para ele que não tinha acontecido nada, só estava gostando do irmão. Ele disse que só o fato

³⁹ Thomas LAQUER, *Inventando o sexo*, p.19.

⁴⁰ Joel BIRMAN, *Gramáticas do erotismo*, p.34.

de gostar dele, era adultério e também fazia com que ele estivesse em adultério. Fazer o quê? me afastei, embora seja pecado, acho que a igreja devia ser mais compreensiva. Pois dou bom testemunho e mesmo assim não posso nem namorar certo.⁴¹

Normas que são moldadas e aplicadas pelas relações de poder e que segundo Bourdieu:

Se é verdade que o princípio de perpetuação dessa relação de dominação não reside verdadeiramente, ou pelo menos principalmente de um dos lugares mais visíveis de seu exercício, isto é, dentro da unidade doméstica, sobre a qual um certo discurso feminista concentrou todos os olhares, mas em instâncias como a Escola ou o Estado, lugares de elaboração e de imposição de princípios de dominação que se exercem dentro mesmo do universo mais privado, é um campo de ação imensa que se encontra aberto às lutas feministas, chamadas então a assumir um papel original, e bem-definido, no seio mesmo das lutas políticas contra as forma de dominação.⁴²

A década de 80 trouxe consigo mudanças no próprio conceito de feminino, na tentativa de superar os referenciais biológico-sexuais tão enraizados na cultura que, de um modo geral, diziam respeito à temática feminista. Dessa forma, tentou-se circunscrever as expressões culturais, sociais e psicológicas da mulher e reconstruir o conceito de feminino no campo das suas significações simbólicas; passou-se a investigar, nos diversos domínios da cultura, da sociedade e da história, as relações de gênero entre mulheres e homens.

A autora Guacira Louro trata dessas relações lembrando em particular que, como mulher, sabia que a sexualidade era um assunto privado. O sexo parecia não ter nenhuma dimensão social; era um assunto pessoal. “Os corpos ganham sentido socialmente. A inscrição dos gêneros – feminino ou masculino – nos corpos é feita, sempre no contexto de uma determinada cultura e, portanto, com as marcas dessa cultura”⁴³.

⁴¹ Gessi, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, em 12/06/2007-Carapicuíba.

⁴² Pierre BOURDIEU, *A dominação masculina*, p.10-11.

⁴³ Guacira Lopes LOURO, *O corpo educado*, p.11.

Com novas construções simbólicas são criados também outros relacionamentos e novas formas de se fazer mulher ou homem. O dispositivo histórico, chamado de sexualidade, ou seja, uma invenção social, é para Foucault:

Um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas (...) o dito e o não dito são elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre esses elementos.⁴⁴

A mulher da Congregação Cristã do Brasil em Carapicuíba se construiu de acordo com as mais diversas imposições culturais. A pedagogia da denominação valoriza as diferenças entre as práticas dos homens e as das mulheres, nada tendo a ver com a origem biológica; com uma base, material e não somente ideológica, ou seja, não só as mulheres aprendem a ser submissas e femininas, e são controladas nisso, mas também os homens são vigiados na manutenção de sua masculinidade. Joan Scott, ao se perguntar sobre as diferenças biológicas entre os sexos, afirma que não são elas que determinam as desigualdades, pois as mulheres não conheceram uma melhoria nas relações sociais, mesmo que se constate a mudança das mentalidades, na luta por relações mais justas e até algumas importantes conquistas ao longo desse período. Tais conquistas jamais serão espontâneas, pois as relações de domínio foram construídas de modo a adequá-las aos critérios estéticos, higiênicos e morais dos grupos a que pertencemos, estabelecendo divisões que pretendem fixar a identidade. Ela define, separa e, de forma sutil ou violenta, também distingue e discrimina. Tomaz da Silva afirma:

Os diferentes grupos sociais utilizam a representação para forjar a sua identidade e as identidades dos outros grupos sociais. Ela não é, entretanto, um campo equilibrado de jogo. Através da representação se travam batalhas decisivas de criação e imposição de significados particulares: esse é um campo atravessado por relações de poder, (...) o poder define a forma como se processa a representação; por sua vez, tem efeitos específicos, ligados, sobretudo, à produção de identidade culturais e sociais, reforçando, assim, as relações de poder.⁴⁵

⁴⁴ Michel FOUCAULT, *Micro física do poder*, p.244

⁴⁵ Tomaz Tadeu SILVA, A poética e a política do currículo como representação, *GT - Currículo na 21ª Reunião Anual da ANPED*, 1998.

Os estudos de gênero já mostraram como as diferenças entre os sexos, estabelecidas de maneira hierárquica, são construídas historicamente e como as noções de masculino e feminino são igualmente históricas. No entanto, há uma tendência muito grande em apagar os traços biológicos da constituição das identidades sexuais que reflete, em nossa opinião, uma relação de medo e ódio à natureza. Contra o determinismo biológico, neutralizaram-se as diferenças sexuais.

Quando os dominados nas relações de forças simbólicas entram na luta em estado isolado, como é o caso das interações na vida cotidiana, não tem outra escolha a não ser o da aceitação (resignado ou provocante, submisso ou revoltado) da definição dominante de sua identidade ou da busca da assimilação a qual supõe um trabalho que faça desaparecer todos os sinais destinados a lembrar o estigma (no estilo de vida, no vestuário na pronuncia, etc) e que tenha em vista propor por meio de estratégias de dissimulação ou de embuste a imagem de si o menos afastado possível da identidade legítima.⁴⁶

No caso das mulheres da Congregação Cristã em Carapicuíba, a luta se dá em duas frentes contraditórias, porém complementares: a primeira é quando elas aceitam as imposições teológicas. Na verdade, estão se mostrando resignadas diante da ideologia que já definiu sua identidade e continuam reproduzindo em silêncio, no interior da igreja, como diz Bourdieu, por meio de estratégias de dissimulação a imagem de si, que a pedagogia religiosa continua apregoando. A segunda frente nessa luta ocorre fora do ambiente da igreja, onde a mulher foi cooptada pelas novas exigências e necessidades sociais e econômicas de suas famílias, deixando-se levar pelos discursos adaptativos da sociedade cheia de armadilhas e, ao mesmo tempo, de premiações, vedadas aquelas mulheres que não praticam essa parte da luta, que na verdade nada mais é do que o primeiro passo para ludibriar a ideologia fundante da denominação, que não aceitava ou pelo menos indicava que suas fiéis não trabalhassem fora:

As novas tecnologias reprodutivas, as possibilidades de transgredir categorias e fronteiras sexuais, as articulações corpo-máquina a cada dia desestabilizam antigas certeza; implodem noções tradicionais de tempo, de espaço, de

⁴⁶ Pierre BOURDIEU, *O poder simbólico*, p.124.

“realidade”; subvertem as formas de gerar, de nascer, de crescer, de amar ou de morrer.⁴⁷

A Congregação Cristã no Brasil é representada pelos líderes que tem um discurso afinado com o discurso da instituição, que chega a negar a própria existência de uma liderança organizada. Entretanto, são esses líderes que continuam falando em nome de toda a comunidade e para ela, afirmando aquilo que é relevante e do interesse da Administração Geral, representando a todos, como se suas determinações fossem inquestionáveis:

... os grupos sociais que ocupam as posições centrais, “normais” (de gênero, de sexualidade, de raça, de classe, de religião etc) têm possibilidade não apenas de representar a si mesmos, mas também de representar os outros. Eles falam por si e também falam pelos “outros” (e sobre os outros).⁴⁸

Essa representação no caso da Congregação Cristã no Brasil se dá de maneira a evidenciar que ali se produzem homens e mulheres comprometidos apenas com as questões religiosas, incapazes de qualquer transgressão a ordem estabelecida, ou mesmo de se inserir nessa ordem, uma vez que para “os santos de Deus” não é prudente se envolver em “questões do mundo”. Seus eficientes ensinamentos, onde cada qual deve cumprir o papel já construído pela sociedade, que a igreja afirma abominar como a perdição da vida eterna e acaba reproduzindo em maior escala até, por exemplo, o lugar do homem e o da mulher, dessa forma colaborando para formar a identidade social.

Mesmo reconhecendo que a construção do gênero não responde a todas as relações, pois Butler indicava que o sexo não é natural, mas é também discursivo e cultural como o gênero, sendo ele uma construção cultural, ainda assim nos baseamos fortemente no modelo binário da sexualidade – homem e mulher. Talvez o sexo sempre tenha sido o gênero, de tal forma que a distinção entre ambos revele-se absolutamente nenhuma:

⁴⁷ Guacira Lopes LOURO, *O corpo educado*, p.10.

⁴⁸ *Ibid.*, p.16.

Quando a 'cultura' relevante que 'constrói' o gênero é compreendida nos termos dessa lei ou conjunto de leis, tem-se a impressão de que o gênero é tão fixo quanto na formulação de que a biologia é o destino. Neste caso, não a biologia mais a cultura se torna o destino.⁴⁹

Para a Igreja que ora é tratada, o gênero consegue responder às questões mais imediatas, tornando-se suficiente, uma vez que está tão consolidado e aparentemente eternizado, mas essa construção pode ser e está sendo sorrateiramente colocada em xeque pela mulher, silenciosa, submissa, mas, que de forma até dissimulada, prepara uma silenciosa desconstrução dessa opressiva pedagogia.

No capítulo seguinte a pesquisa tratará das relações de gênero levadas a cabo no interior da denominação religiosa, suas várias formas de atuação e de se colocar no interior da Igreja. A questão da relação da Igreja enquanto uma insituição com os fieis, a manutenção ou reforma de sua doutrina, principalmente no controle dos comportamentos do ser mulher, pentecostal em Carapicuíba, como resolver a questão da inserção dessa fiel na sociedade moderna e ao mesmo tempo mante-la sob o rígido controle doutrinário formulado e mantido todas essas décadas, desde 1910.

⁴⁹ J. BUTLER, *Problemas de gênero*, p. 25-26.

CAPÍTULO III: AS MANIFESTAÇÕES DO SER MULHER NA IGREJA CONGREGAÇÃO NO BRASIL NO MUNICÍPIO DE CARAPICUÍBA

... ser masculino e ser feminino é um aprendizado histórico, cultural e social. Ninguém nasce com estes lugares de sujeito prescritos. Nascer com uma genitália, com o sexo do macho ou da fêmea, não nos faz, necessariamente, masculinos ou femininos.⁵⁰

Nesse capítulo apresento e analiso o funcionamento da construção do gênero na Igreja Congregação Cristã no Brasil. O tratamento dispensado a mulher dessa denominação em Carapicuíba, mesmo percebendo que a mulher idealizada pela denominação desde sua fundação nunca existiu e que nas últimas décadas, ela ficou muito mais distante desse ideal (dona do lar, mãe zelosa, esposa e mulher carinhosa), não simplesmente por opção dessa mulher, mas, por condições sociais resultantes das relações sociais políticas e econômicas nas últimas décadas.

As exigências do capitalismo moderno ocorrem de variadas formas. Nas periferias das grandes cidades, novas necessidades são acrescidas pela ausência das condições mínimas anteriores, (saneamento básico, habitação, saúde, escola), ou seja, as novas demandas cobradas da sociedade, não podem ser alcançadas pelas classes já menos privilegiadas, defasadas socialmente.

É no contexto dessa modernização, da falta de condições sociais, e do pouco avanço nas relações sociais, que vamos contextualizar a pesquisa da mulher crente pentecostal da Igreja Congregação Cristã no Brasil da cidade de Carapicuíba-SP, as mudanças em suas relações internas e externas. A Igreja como instituição social e a sua relação com a mulher moderna e atuante, mediado pela pedagogia que durante todos esses anos não só silenciou, mas, acabou moldando esse perfil feminino.

Para essa finalidade dividimos o capítulo em: As mudanças ocorridas nas últimas duas décadas no comportamento das mulheres da Congregação, sua inserção no mercado de trabalho e suas lutas pelo tratamento igualitário na sociedade em que se coloca.

⁵⁰ Maria Izilda S. de MATOS, *Meu lar é – Alcoolismo e Masculinidade*, p. 10.

A mulher e seu posicionamento dentro da Igreja Congregação Cristã no Brasil em Carapicuíba mostrado por ela própria, é a voz dessa mulher nas últimas duas décadas a sua forma agir e de se comportar como mulher pentecostal, de produzir e de reproduzir a cultura ao se relacionar com essas mudanças .

As relações de poder e de gênero no interior da Igreja Congregação Cristã no Brasil em Carapicuíba é tratada tendo como referencia a Pedagogia construída por essa denominação ao longo dos quase cem anos de Brasil, a mulher reage da forma que foi educada, em silêncio, se posicionando da maneira que lhe resta, seu papel na sociedade em geral e a repercussão dessa maneira de agir no interior da igreja, numa constante e mutua ambigüidade, a mulher não reage e a Igreja não pune mais, fechando os olhos para não ter que punir pela quebra de suas leis.

Nesse capítulo vou tratar da mulher da Igreja Congregação Cristã no Brasil, de suas angústias, de suas alegrias, de suas certezas e dúvidas, relacionadas a sua atuação na igreja e em que proporção essa atuação esta relacionada ao seu comportamento na sociedade que elas (es) crentes chamam de “mundo”. Sentimentos esses que foram (pelos menos tentado), capitalizados em conversas ao longo da pesquisa

3.1 - As mudanças ocorridas nas últimas duas décadas no comportamento das mulheres da Congregação

3.1.1 – Contextualizando historicamente

Com o final do chamado “milagre econômico”⁵¹ denominação dada à época de excepcional crescimento econômico ocorrido durante a ditadura militar, ou anos de chumbo, especialmente entre 1969 e 1973, no governo Médici. Nesse período áureo do desenvolvimento brasileiro em que, paradoxalmente, houve aumento da concentração de renda e da pobreza, instaurou-se um pensamento ufanista de "Brasil potência", desenvolvido pelos governos militares instaurados em 1964, chegamos a meados da década de 70 com a certeza de que o “país do futuro” continuaria a ser uma miragem, que embora pudéssemos alcançar, iríamos demorar muito tempo para isso. A crise internacional do petróleo faz com que o sonho de ser

⁵¹ Jennifer HERMANN, Reforma, Endividamento Externo e o Milagre Econômico (1964/1973), In: Fabio GIAMBIAGI et al. (orgs), Economia Brasileira Contemporânea.

potência mundial seja temporariamente esquecido e substituído por preocupações mais imediatas.

O desemprego que era apenas um fantasma na década de 70 chegou para assolar as grandes cidades no início dos anos 80, é nessa conjuntura que a mulher se lança ao mercado na ânsia de suprir a falta de emprego de seus parceiros, em todos os setores, a mulher passou a freqüentar como trabalhadora.

A ampliação da participação da mulher na atividade econômica continuou a ocorrer nas duas últimas décadas, mesmo diante do contexto negativo para a inserção no mercado de trabalho que atingiu a população em idade ativa em geral. De fato, entre 1981 e 2002, a taxa de atividade feminina elevou-se de 32,9% para 46,6%, ou seja, um acréscimo de 13,7 pontos percentuais em 21 anos.⁵²

Durante toda década de 1990, o país estabeleceu a nova estratégia liberal de integração do governo brasileiro, enfrentando resistências internas que lutava contra as modificações, apostou no fim das fronteiras nacionais e no nascimento de uma nova sociedade civil e política internacional ou global. Seu diagnóstico era simples: a globalização era um fato novo, promissor e irrecusável que impunha uma política de abertura e interdependência irrestrita, como único caminho de defesa dos interesses nacionais, num mundo onde já não existiriam mais fronteiras nem ideologias.

Todos esses arranjos, adaptações, avanços em áreas da economia e da sociedade em geral, não foram suficientes para equacionar as diferenças, em relação ao tratamento dado à mulher em suas atividades sociais, uma vez que passou a exercer todas as atividades em igualdade com os homens, porém, não eram tratadas com a mesma igualdade. Salários menores, assédios, discriminação, violência, jornada de trabalho estafante, falta de apoio dos órgãos públicos, enfim a mulher se inseriu no mercado, porém, com uma grande desvantagem, pois, as chamadas tarefas domésticas, cuidados com os filhos, reuniões em escolas, consultas médicas e trabalhos braçais domésticos não foram divididos na mesma proporção.

A mulher ao assumir tantas tarefas, teve que elaborar essas mudanças, nas duas últimas décadas para poder se adaptar a nova sociedade estabelecida no

⁵² IBGE- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) referente ao período de 1981 a 2002). www.ibge.gov.br. Acesso: 10 set 2008.

mundo. As necessidades criadas pela globalização capitalista e neoliberal vão exigir uma mão de obra mais qualificada, melhor formada e informada. A mulher de modo especial começa a se tornar mais visível, destacando-se como empresárias, executivas, esportistas, políticas e em todas as áreas tornam-se inevitavelmente uma referência para milhões de outras mulheres que até pouco tempo em nosso país “não tinham” necessidade de estudar por exemplo.

É nesse contexto de transformações e novas formações sociais, econômicas e políticas que eu quero situar a condição de se fazer mulher pentecostal. Como é possível se manter afastada do que a sua igreja denomina “mundo” e ao mesmo tempo estar inserida nessas mudanças, inclusive tendo a obrigação de ajudar a manter seus lares e em muitos casos, ser o único meio de sustento. A escolaridade é uma realidade contemporânea na vida das mulheres e, por construção social, principalmente na vida das evangélicas, (tradicionalmente eram forçadas a casarem-se cedo e não viam necessidade de estudos), principalmente nas áreas rurais e periferias das grandes cidades.

3.1.2 – A voz das mulheres da Congregação Cristã nas últimas décadas

As mulheres da Congregação Cristã no Brasil em Carapicuíba passaram pelas mudanças ocorridas no país nas duas últimas décadas. A economia vigente no país determinou transformações profundas nas suas atitudes, porém, ainda na igreja mantém-se o mesmo padrão anterior as grandes mudanças. Toda estrutura de uma igreja é conservadora, impõe as regras (doutrinas) que por uma série de relações de poder, acabam sendo aceitas e mantidas, porém, fora das relações da igreja, essas mulheres se adaptaram as novas regras da sociedade moderna e de forma contrária aos ensinamentos da igreja, disputam o mercado de trabalho e as relações complexas da nova sociedade (mundo para igreja). Depoimentos às vezes emocionados, às vezes muito tímidos de mulheres que não conversam com alguém de fora do seu círculo religioso há muito tempo, e por algum motivo se sentem mais à vontade de falar com estranhos a fé, talvez por acreditarem que “essa criatura” não tem condição moral de julgá-la, ou então que por não ser um crente fica mais fácil falar coisas que normalmente não se fala, ou ainda por acreditarem que ao contar os muitos acontecimentos que elas atribuem a milagres de Deus

conseguiriam converter mais um fiel para a “Igreja do Concerto Eterno”. As mulheres, agora com essa possibilidade, não perderam a chance, muitas falaram, se expressaram às vezes de forma surpreendente, como é o caso de uma com 63 anos de idade, que acabou se desabafando em lágrimas quando o assunto era o casamento entre membros da igreja:

Sou casada há 45 anos, porém, meu casamento nunca teve comunhão, não era crente, era muito jovem e sem nenhuma experiência. Na primeira noite, eu estava com muito medo, pedi ao meu esposo, que não tivéssemos nada, pois estava cansada, (festa de roça no interior do Paraná é o dia todo, a mulher trabalha “feito uma mula”), foi o suficiente para ele achar que eu não queria ele, ou então que eu não era mais virgem, pois como pode uma mulher recusar o marido na primeira noite, alguma coisa estava errada, ameaçou devolver-me para os meus pais, foi terrível, mudei logo depois para São Paulo e conhecemos essa graça, meu marido se converteu primeiro, foi o que me salvou, pois Deus me deu sabedoria e entendimento para manter meu casamento até hoje.⁵³

Convertida há quase 20 anos, Dona Antonia cuida de três netos de uma mesma filha que após se separar do primeiro marido voltou a morar com ela e alguns anos depois foi morar com um novo companheiro, porém, como as crianças já estavam acostumadas “não quiseram” morar com o casal. A avó tenta suprir as necessidades das crianças, mas, é na parte afetiva que percebemos o estrago causado pelos desencontros, dois meninos 4^a e 6^a series, extremamente agressivos e, uma menina que já está na 7^a série do Ensino Fundamental II, que a avó afirma não poder controlar:

Não consigo, a menina cabula aulas, não sei onde fica, os meninos vivem brigando, estou sempre nas escolas, por causa de agressões. A mãe deles não tem condições de ajudar, tem mais dois filhos da nova união e não dá conta nem deles. Então tem que ser eu mesma, mas, estou cansada. Igreja, eles não vão, nem querem falar do assunto. O avô, meu marido que ainda tenta dar uns conselhos, mas, estou vendo que é tempo perdido. É dobrar o joelho e pedir a Deus sua misericórdia é o que ainda me segura.⁵⁴

⁵³ Antonia, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 13/05/2007.

⁵⁴ IDEM, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 13/05/2007.

A igreja se torna dessa forma o único refugio para essa e outras mulheres menos favorecidas, é lá que pode por alguns momentos se desligar dos seus problemas diários, se sentir aceita em um grupo, onde não será cobrada pelos sucessos e fracassos diários, ou seja, se sentir membro de uma “irmandade” de fato é o que restou para uma boa parcela de mulheres.

As relações que foram afetadas passam pelo interior da igreja de modo menos visível, pelo próprio histórico da mulher nessa denominação, onde continuou sendo proibido o corte de cabelos, o uso da calça comprida, maquiagem, jóia ou outro qualquer tipo de adereço:

Fiquei desempregada quase um ano, precisando trabalhar resolvi aceitar o primeiro emprego que encontrasse, porém, meu esposo não aceitou que trabalhasse em uma padaria no bairro em que moramos. Assim depois de um tempo, encontrei em uma loja de cosméticos e perfume, porém, uma das exigências é que as moças trabalhem maquiadas, fato que gerou um problema, pois além de meu marido não aceitar, eu mesma não me sentia bem, já que nasci na graça (na Igreja Congregação Cristã no Brasil) e nunca tinha me maquiado. Aceitei por necessidade, mas, me maquiava apenas no shopping e me lavava antes de vir para casa, só consegui ficar dois meses, não me sentia bem ficar o dia todo maquiada, mesmo sendo bem mais leve que as outras meninas da loja. Dobrava o joelho e buscava a palavra todos os dias, pedindo uma graça, até que Deus me preparou outro serviço.⁵⁵

As saias ou vestidos devem ser abaixo do joelho, pedem para ser sóbrias e também elegantes, pois da beleza discreta agrada aos olhos de Deus, é comum ouvir críticas de outras denominações sobre a elegância da mulher da Congregação Cristã (fazem um desfile de modas), o comportamento deve ser de humildade, esses requisitos são facilmente aceitos.

O problema é quando essas mulheres tiveram de cumprir outras funções, a negociação não é explícita, a igreja não tomou uma posição permitindo ou proibindo novos papéis, na verdade a igreja se omitiu, foi se adequando a nova situação, porém, de seu jeito as mulheres o faz, de modo a não se sentir descumpridora da doutrina. O cabelo é aparado nas pontas, as saias são as mais confortáveis possíveis e em alguns locais de serviço (lojas ou departamentos de atendimento em geral), uma leve maquiagem e uma base nas unhas são feitas pelas irmãs.

⁵⁵ Fátima, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 22/06/2007.

Nesse movimento, igreja versus dia-a-dia, surgem algumas questões de como conciliar os dois, a estrutura da igreja colocou as regras, porém, alarga as possibilidades de se cumpri-las, dessa forma a mulher acaba burlando minimamente as regras e ainda facilita em alguns aspectos, pois até pouco tempo era quase impossível que elas fossem visitar membros doentes ou necessitados materialmente, durante os dias de semana com carros próprios, sem a presença de irmãos, hoje isso é uma realidade, além disso a renda da mulher agora trabalhadora também acaba sendo incorporada nas várias atividades de arrecadação da igreja, ajudando dessa forma o cumprimento das tarefas da denominação:

Não se explica o poder quando se procura caracterizá-lo por sua função repressiva. O que lhe interessa basicamente não é expulsar os homens da vida social, impedir o exercício de suas atividades, e sim gerir a vida dos homens, controlá-los em suas ações, suas potencialidades e utilizando um sistema de aperfeiçoamento gradual e contínuo de suas capacidades⁵⁶.

Como em todos os templos do Brasil, no nosso município (Carapicuíba), a mulher não é muito visível nos cultos da Congregação Cristã, ela é separada de qualquer acompanhante masculino na porta, pois nos templos existe a entrada exclusiva das mulheres e dos homens para não se misturarem, na entrada elas podem se dirigir a um dos irmãos porteiros e pedir um envelope para a sua contribuição financeira que é feita num lugar discreto, não tendo como se identificar nessa doação. É muito comum acontecer doações surpreendentes e tidas como verdadeiros milagres preparados por Deus.

Estamos nos reunindo já há algum tempo num salãozinho aqui perto, porém, não sobra dinheiro para compra de um terreno para construir uma igreja, os irmãos da comunidade (área livre) são muito pobres e a coleta a cada culto é muito baixa, estamos dobrando o joelho e pedindo a Deus para preparar o dinheiro. Nessa quarta (Fevereiro), contávamos a coleta e eis que surgiu no meio do dinheiro, um recibo (erguido e mostrado) de depósito de R\$ 10.000,00 (dez mil reais). É um milagre.⁵⁷

⁵⁶ Roberto MACHADO, Por uma genealogia do Poder: Introdução, in: Michel FOUCAULT, *Microfísica do Poder*, p. 16

⁵⁷ Cesar, entrevista concedida ao autor, Carapicuíba, 14/05/2007.

À mulher está reservada a única função reconhecida para a sua condição, a de membro da Obra da Piedade, organismo presente em muitos templos da denominação (os maiores) que tem como função levantar dados sobre a situação financeira de algumas famílias, com a finalidade de ajuda, que pode ser: cestas básicas, roupas, remédios, cadeiras de rodas, muletas, aparelhos de surdez, ajuda para levantar uma casa e outras, baseando-se em critérios de participação, assiduidade, obediência e principalmente de iniciativa, pois é muito comum ouvir-se que tal família foi ajudada durante dois meses ou mais, porém, não será mais ajudada, pois a situação durante esse período não se alterou e, portanto ajudaremos outra pessoa que precisa e vai aproveitar melhor. Fazem parte desse órgão, três mulheres escolhidas pelos líderes da sua igreja comum, confirmada através de orações pelo Espírito Santo são apresentadas para toda a assembleia e nunca questionadas.

A indicação para essa função feita pelos anciões é vitalícia, assim, como os cargos destinados aos homens, só em casos extraordinários é que se entrega (renuncia) a um deles, geralmente é a morte o motivo mais comum de troca de pessoas nessas funções. Casos de afastamento dos cargos por punição são abafados e sussurrados em conversas muito reservadas entre os membros, com “ensinamentos bem claros” de não comentar essas coisas com pessoas de fora da comunidade religiosa.

Além de participar da Obra da Piedade e tocar órgão na Orquestra, a mulher da Congregação pode pedir (chamar) hinos antes do momento culminante da celebração (hora da palavra), sentada do seu lado, separada pela orquestra, formadas de homens e uma única mulher (ao teclado), com as cabeças cobertas pelos véus. Esperam pela hora dos testemunhos, onde são maioria absoluta relatando várias graças, normalmente de atendimento a pedidos de curas para familiares, conhecidos e de si próprias, por terem conseguido empregos. Existem ainda relatos de milagres, alcançando algum objetivo material financeiro e até amoroso (vistos em menor número). Em agradecimento a essas graças alcançadas, elas lá vão para pagar o “voto” feito com Deus, é equivalente a promessa católica e outras. Esses relatos são geralmente iniciados com a mesma introdução: “Deus seja louvado, irmandade eu agradeço a Deus pelo perdão dos meus pecados e pela

coroa da vida eterna que ele me reserva se eu for fiel aos seus mandamentos”. Frase ainda bastante utilizada em início de orações comuns em todos os cultos

As mulheres não podem exercer nenhum ministério da denominação, baseando-se literalmente na Bíblia, principalmente nas pregações paulinas. A mulher deve ouvir e aprender em silêncio, momentos antes da palavra, a assembleia faz uma oração coletiva de joelhos, em voz alta e após alguns momentos de muita confusão, se ergue uma voz entre todas as outras e então os outros se calam para ouvi-la. Essa oração (introdução) pode ser feita por mulheres e de fato é muito comum que o seja, uma vez que nitidamente elas são maioria nos cultos. Esse momento é único, pois em nenhuma outra situação, teremos a mulher pregando para os fiéis dentro do templo.

O conteúdo dessa oração geralmente segue a mesma linha de raciocínio, agradecimentos gerais a Deus por todos os momentos, pela proteção aos irmãos, construções, viagens, enfim atribuem a Deus todas as conquistas e também os obstáculos (Deus permitiu), para testá-los. Tem também pedidos de proteção a todas as autoridades instituídas no país.

A disciplina na Igreja é absoluta, irmãos nos estacionamento, nas portas dos banheiros, nos corredores, enfim cuidam para que tudo ocorra na mais perfeita ordem. As mulheres do seu lado reservadas do templo também têm todas essas preocupações para o bom andamento dos trabalhos. A preocupação em manter a ordem e disciplina, é uma das características da igreja, horários, tempo determinado para oração, para os hinos, para os testemunhos. Funciona com tanta precisão em todos os templos que acaba colaborando com a impressão de Unidade.

Unidade, uma idéia que a Igreja se esforça para manter, de sul a norte a Igreja Congregação Cristã no Brasil controla seu funcionamento, mantém uma vigilância sobre seus ministros, desfazendo o aparente anarquismo, a igreja é administrada por uma hierarquia muito bem estruturada e que controla todas as igrejas no território brasileiro e as espalhadas por vários países do mundo. A Unidade forjada por mais de nove décadas de existência é garantida por uma vigilância até repressora, porém, que dificilmente exclui do meio da igreja, ou seja, como o (a) punido (a) não precisa sair, os riscos de cisões significativas são bastante amortecidos. Essa mesma vigilância repressora se dá com as mulheres,

maioria entre os fiéis e por não terem nenhum direito reconhecido é vigiada mais de perto em suas ações, principalmente nas últimas duas décadas em que essas mulheres se destacam em suas atividades fora do espaço da igreja.

Essa repressão mantém o controle total do comportamento da mulher (dentro do templo), agora atuante na sociedade mais ampla, exercendo várias funções, mas, que dentro da igreja volta a ser apenas a mulher que obedece ao varão. A mulher que nasce na graça (aquela que nasce filha de pai e mãe membros da Congregação), tem uma educação diferenciada do menino, a obrigatoriedade do estudo é algo recente, e ainda hoje nas famílias mais pobres, essas mulheres são incentivadas ao casamento bem cedo. A Igreja como um todo faz apologia ao casamento dentro do grupo religioso, pois casar com gente de outra igreja acaba não dando certo, pois Deus não se agrada de seu povo escolhido misturar-se. Ouve-se muito entre os fiéis a frase “é melhor casar do que abrasar”, por isso é muito comum às irmãs fazerem oração para Deus preparar um homem bom e membro “dessa graça”, para suas filhas, para si próprias e parentas. O namoro geralmente é rápido, “não se pode dar chance à tentação”. O casamento é feito apenas no cartório, não utiliza cerimônia religiosa. Embora em festa feita em locais apropriados aconteça uma benção de um irmão preparado para essas ocasiões. São discretas, sem música e sem bebida alcoólica. Membros de outras denominações nessas ocasiões são apenas os parentes mais próximos.

Me casei com 18 anos, meu marido tinha 20 e acabara de ser dispensado do quartel, após 10 meses de serviço militar, que acabou atrasando nossos planos. Meus pais e os dele, além dos irmãos, do Cooperador de jovens, enfim de todos, nos cobrava uma decisão, pois nós já namorávamos há 03 anos e não era correto. Oramos e Deus nos confirmou, mesmo que na época não tínhamos muitas condições, mas, acabamos casando.⁵⁸

Os casais mais novos não ignoram os ensinamentos que tratam do controle de natalidade, normalmente pregados em público com muita prudência e sabedoria, são feitos no sentido de usarem métodos naturais (tabelinha), porém, a maioria das mulheres que conversamos não ultrapassa o número de dois filhos, sendo maior esse número entre as mulheres com idade mais avançadas e não necessariamente

⁵⁸ Priscila, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 19/05/2007.

as mais antigas como membro da igreja, ou seja, tem algumas antigas na igreja que tem menos filhos do que mulheres com a mesma idade e, que se converteram depois.

O papel mais atuante da mulher na sociedade de consumo nas últimas décadas, tem uma contribuição determinante para esse fato, o trabalho, as atividades em geral, não permitem a continuidade da política de natalidade adotada pelos discursos ouvidos na igreja, que era a de “quantos filhos Deus mandar, nós criaremos na graça”, hoje a mulher não dispõe mais do tempo para cuidar, educar, prover um numero grande, então quase sem conversa sobre o assunto, elas evitam utilizando todas as formas de contracepção, sem a aprovação explícita, porém, nem a condenação repressora da irmandade:

Tomava injeção mensal para não engravidar, sei que não é muito certo, mas, seria muito pior se não fizesse isso, pois já tenho dois filhos e não posso me arriscar, a situação já não era boa, não podemos atender todos os pedidos das crianças, imagina se tivéssemos um terceiro aí a coisa se complicava de vez, não poderia mais trabalhar, sei que Deus não vai nos castigar por isso. Meu salário ajuda e muito, não podemos ficar sem ele.⁵⁹

Esse depoimento foi dado em sua casa, ao lado do marido que tem a mesma idade e explicaram juntos que não é mais necessário se prevenir da forma que era feita, pois a questão foi resolvida pela decisão do marido em fazer vasectomia. Sem saber se estava contrariando algum dogma da igreja, eles procuraram o ancião da sua comum (Igreja freqüentada normalmente pelos fiéis) para se aconselhar e ficaram muito felizes com a resposta “o que vocês, casal, fizerem entre quatro paredes, não devem satisfações a ninguém, pode fazer a cirurgia, mas, tenha prudência em não ficar comentando sobre isso com todo mundo, para não escandalizar a irmandade”

O assunto sexualidade ainda é tratado como um tabu, discutido apenas entre as mulheres ou o assunto é tratado na “roda de homens”. Os jovens não têm muitas informações em seu meio, o que aprendem, é através de livros, da escola e da Internet, a igreja aparentemente não faz nenhuma restrição ao assunto, porém, não

⁵⁹ Mônica, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 20/02/2008.

é nenhuma posição oficial. Mais uma vez, as coisas não são claras, ficam subentendidas, os fiéis comentam entre si, mas termina cada um agindo conforme sua consciência, porém, todos acreditam estar fazendo a coisa certa e, de estar o mais perto dos ensinamentos da doutrina.

Quando se fala de relações homem-mulher é sempre no sentido de aconselhar para o casamento, o grande número de casamentos entre jovens está repercutindo atualmente no elevado número de separações. Assunto que é tratado por todos os fiéis de maneira bastante discreta e nos últimos anos com bastante naturalidade:

Casei-me com 17 anos, com o meu primeiro namorado, apaixonada, não conseguia ver defeitos. Toda palavra que se referia ao casamento, eu entendia que era uma confirmação de Deus. As famílias incentivavam e casamos, eu não tinha nenhuma experiência. Meu marido até então um santo, revelou-se um cavalo, me agredia o tempo todo com palavrões e até fisicamente. Escondi de meu pai (por medo do que podia acontecer). Até que o peguei na cama com um dos muitos colegas que ele levava em casa. Convocamos uma reunião na Igreja (região da Lapa), ele tentou desmentir, mas não tinha jeito. Ele perdeu a liberdade, e nós nos separamos, fui para outro Estado, mas ele me convenceu a voltar, se dizendo arrependido e que tinha caído em tentação do “adversário” e, eu acabei cedendo. Não tinha mais ambiente para morar naquela região, então 1980, nos mudamos para Carapicuíba, onde meu marido voltou a ter liberdade na igreja uma vez que ninguém o conhecia.⁶⁰

Enquanto instituição a igreja zela pela manutenção da ordem. A disciplina tem de ser cumprida sob o risco de perder sua própria razão de existência enquanto igreja. Porém em alguns casos falta uma postura mais solidária, mais atuante. Essa fiel em uma longa conversa comigo, revelou coisas de sua vida conjugal, todas de conhecimento da sua igreja, que para seus padrões morais e doutrinários, deveriam chocar e, ser capaz de impressionar, porém, segundo ela, nunca obteve uma ajuda de qualquer espécie da Igreja:

Logo que chegamos aqui, meu marido começou a sair com rapazes novamente. Eu me senti sem forças e sozinha, pois, eu voltei por vontade própria, além disso, tive um filho dele. Só me manifestei muito tempo depois,

⁶⁰ Nonata, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 23/06/2007.

quando os irmãos quiseram dar um ministério para ele, daí fui falar com o ancião, ouvi tanta besteira, que parecia que a adúltera era eu. Mas, Deus que tudo sabe não permitiu esse ultraje. Alguns dias depois, ele espancou meu filho com tamanha selvageria, que eu peguei o menino todo machucado e levei lá na igreja, então, ele perdeu a nomeação que já era dada como certa.⁶¹

O relato não se limita a isso, ela conta o verdadeiro suplício que é viver com essa pessoa, que atualmente está doente, sem nenhuma fonte de renda para sobreviver e ainda sobre seus cuidados, já que ninguém da família o visita. O filho que tem uma situação estável se recusa a ajudar e até a vê-lo. Ela critica a sua Igreja, pois segundo conta, algumas pessoas ainda a olha meio esquisito, porque ela congrega muito pouco. A situação de seu esposo é pública, inclusive a doença, porém, ninguém da igreja o visita. A sua fé e a certeza que muito do que Deus lhe revelou durante anos está se cumprindo é que segura essa mulher. É obrigada a faltar várias vezes do serviço para socorrer seu marido, gastando muito com remédios e outras despesas da doente. Mesmo achando que a igreja poderia lhe dar uma ajuda, sabe que a irmandade não fará nada.

Com resignação religiosa essa mulher se dedica noite e dia para cuidar de uma pessoa que durante quase 30 anos, só lhe mostrou o lado perverso do ser humano, quando perguntada se é por amor que faz isso? Ela solta uma sonora gargalhada e suspira:

Depois de tanta humilhação na minha vida, eu simplesmente não sei fazer outra coisa. (...) Algum tempo atrás, estive na minha casa, um irmão, mas veio para discutir uns negócios que tinha com meu marido e, não para visitá-lo como um irmão na fé. Ele até pediu para esse irmão que lhe aplicasse a unção dos enfermos, mas o irmão disse que não podia, pois ele está sem liberdade há muitos anos.⁶²

As regras antes mais duras, impostas e cobradas, ganham cada vez mais flexibilidade, “irmãos” contornam várias regras e continuam a fazer parte “dessa graça.” A punição mais comum, a perda da liberdade, aparentemente perdeu a força

⁶¹ IDEM, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 23/06/2007.

⁶² Nonata, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 23/06/2007.

simbólica da “danação eterna” que tinha até pouco tempo. Hoje a (o) irmã (o) que não consegue manter-se na conduta reta, não se preocupa como antigamente.

As relações matrimoniais fazem parte de um universo mais amplo que está em situação de mudanças. A igreja impõe até por tradição algumas regras que a nossa sociedade moderna não permite seu cumprimento total, uma vez que algumas delas levariam ao rompimento total com o que a igreja chama “mundo” e isso não é possível completamente. O funcionamento da nossa sociedade, nos coloca situações que se opõem frontalmente aos ensinamentos da Igreja Congregação cristã no Brasil.

As negociações são inevitáveis para que essas ações fora da igreja sejam compreendidas de forma a não tornar um grande dilema para a instituição religiosa. A vida pública das mulheres da igreja tornou-se algo quase natural, pelo menos entre as mais novas, que se defendem com o discurso da necessidade econômica, das dificuldades para sustentar suas famílias. Os próprios maridos dessas mulheres trabalhadoras evitam o discurso ainda majoritário na Congregação contrário ao trabalho fora de casa, e amenizam a situação em conversas informais, onde defendem a necessidade da complementação financeira através dos salários de suas esposas. Embora esses comentários sejam feitos em caráter mais reservado, presenciei conversas em grupos onde esses mesmos maridos fazem coro ao discurso oficial da igreja, mostrando a importância da atuação feminina na criação dos filhos e da manutenção de seus lares, fato que segundo eles edificam a mulher de Deus, tornando as mais humildes e compreensivas:

Se o poder fosse somente repressivo, se não fizesse outra coisa a não ser dizer não, você acreditaria que seria obedecido? O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso.⁶³

Nas últimas décadas, as mudanças sociais levaram a redefinições de papéis desempenhados pelos vários elementos e de modo especial o papel da mulher, uma vez que se criou a necessidade da mulher se inserir cada vez mais no mercado de trabalho, ela se viu obrigada por imposição a assumir um papel cada vez maior de

⁷¹ Michel FOUCAULT, *Micro Física do Poder*, p.186.

provedora, contrariando um discurso construído ao longo da história da igreja. De forma mais clara assumiu além da função de mãe, esposa e dona do lar, também a função de provedora, que durante séculos esteve, reservado ao homem. São mudanças sócio-culturais assimiladas por várias sociedades em diferentes épocas e em alguns casos ainda não totalmente assimiladas:

Quando separei do meu marido, (por motivo de adultério) tive que me submeter a um segundo período de aulas, por isso, minha mãe passou a cuidar o dia inteiro de meu filho, o meu tempo era para o serviço e para sustentar a casa, sei que não é certo ficar longe do filho assim, mas Deus sabe do meu esforço, os irmãos nem reparam mais o fato de eu ser separada, pois sabem que sou uma serva de Deus honesta e trabalhadora.⁶⁴

O crescimento urbano-industrial, a expansão demográfica, no Brasil após o século XIX, criou na sociedade, uma necessidade de adequar o operariado aos seus valores. Para isso foram pensados e elaborados mecanismos que dessem conta da vigilância dessa classe operária, mecanismos de controle tanto na fábrica como na sociedade em geral. O fortalecimento do discurso sobre a inferioridade da mulher teve de ser readaptado para as novas exigências, para tanto a, redefinição da família constitui peça mestra. Um modelo imaginário de mulher, voltada para intimidade do lar.⁶⁵

A mulher até os primeiros anos do século XX teve reservado um papel secundário construído por discursos (inclusive médico) que reforçaram as diferenças biológicas, desviando o acento dado "... a inferioridade feminina para a idéia de que as diferenças biológicas e sociais eram necessárias e complementares"⁶⁶. Portanto, o discurso já existente no senso comum, recebeu um reforço "científico" da medicina ao justificar esse tratamento dado a mulher como ser inferior, dando um caráter de aceitação "mais respeitável".

3.2 – A questão de relações de poder e de gênero na Igreja Congregação Cristã no Brasil em Carapicuíba

⁶⁴ Adma, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 18/05/2008.

⁶⁵ Luzia Margareth RAGO, *Do cabaré ao lar*, p.12.

⁶⁶ Arthur Fernandes Campos da PAZ, *A utilidade do casamento sob o ponto de vista hygienico*, p. 33.

Como vimos, a mulher continua a ser tratada como um apêndice, importante na verdade (até pelo seu número), porém, sem direitos especificados. Existe na verdade duas atitudes distintas dessa mulher, uma é aquela visível para a sua comunidade religiosa, de muita obediência, passividade e até subserviência inquestionável, “o homem é a cabeça da família, assim como Jesus Cristo é a cabeça da Igreja”, cabendo a mulher apenas o modelo rígido da esposa-mãe-dona-de-casa. Modelo esse bastante enfatizado nos cultos pela “palavra” e dentro da denominação bastante elogiado pelas próprias mulheres:

Deus criou a mulher para ser companheira do homem, porém, o varão deve ser o cabeça da casa, a mulher deve obedecer, deve ser humilde e se submeter à vontade de seu esposo, é lógico que a mulher deve ser ouvida, consultada em todas as ocasiões, mas, a palavra final é do homem. Assim diz a palavra.⁶⁷

Outra atitude é aquela que notamos fora do espaço das relações religiosas, ou seja, na sua vida pública, a mulher membro da Congregação Cristã no Brasil, concilia por conta e elaboração própria uma vida diferente daquela destinada segundo seus pregadores, aos seus membros, principalmente na ênfase que dão ao fato de estarem “fora do mundo”:

A construção das representações de gênero nesse discurso (médico), se fez por meio da tecedura de uma trama que estiveram presentes as relações de poder, constituindo-se um processo dinâmico em que os perfis de comportamento de gênero se fazem, se desfazem, circulam e se refazem. O entrelaçamento das imagens femininas e masculinas se dá num processo interno de influencia mútua, ou seja, simultaneamente constituintes e constituídas, sendo a construção das imagens culturais de gênero simultaneamente produto e processo de sua representação.⁶⁸

As relações de poder, presentes na sociedade como um todo, refletem de forma impar no interior das igrejas, onde elas (mulheres) são maioria, concluindo assim, que elas seriam “mais religiosas” do que os homens, apesar do maior prestígio masculino na detenção do poder de atuação do sagrado, nessa

⁶⁷ Márcia, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 21/05/2008.

⁶⁸ Maria Izilda Santos de MATOS, *Meu lar é o botequim*, p. 99.

denominação e em todas as outras igrejas pentecostais. Como destaca Rosado Nunes a respeito desse maior investimento feminino em religião.

As religiões são um campo de investimento masculino por excelência”, visto que são os homens que dominam importantes esferas do sagrado nas diversas sociedades. Os discursos e práticas religiosas tem a marca dessa dominação.⁶⁹

Esta afirmação nos remete às relações de poder e à constatação de que não existe algo unitário e global chamado poder, mas unicamente formas díspares, heterogêneas, em constante transformação. Conciliar a vida pública e privada de forma a não “trair” suas convicções é o grande desafio que se coloca para essas mulheres que na sua igreja passam despercebidas dentro do templo e até na relação com os homens da irmandade em geral. Porém no seu dia-a-dia já se comportam de maneira mais tolerante, mais atuante e principalmente mais notada do que até pouco tempo atrás se faziam.

Entre as mulheres que conversamos verificamos que a maioria tem o discurso da igreja na ponta da língua e dentro do templo é assim que se comportam, porém, em suas atividades diárias a prática se dá de forma bastante ampla, participam das suas atividades profissionais, muitas delas, com duas jornadas diárias, por isso, contam com algum tipo de ajuda material nas suas casas (empregadas, mães, filhas etc), chegam a admitir que não dedicam ao lar cuidados maiores por falta de tempo, e não têm consciência pesada por esse fato, podemos afirmar que a modernidade acabou com o sentimento de falha da mulher em alguns setores, não apresentando nenhum sentimento de estar pecando perante Deus por não conseguir cuidar dos filhos, dos lares e dos maridos como é exigido pelo discurso construído do papel social da mulher:

Nasci “na graça”, só me batizei aos 12 anos e diferente das irmãs da igreja só me casei depois de acabar a faculdade, eu tinha 27 anos, sabia que depois eu ia ter problemas para fazer isso, meu marido sempre me apoiou, mas no começo, meu sogro questionou o fato dele deixar eu trabalhar fora. Sempre trabalhei, dando aulas no Estado, meu marido me ajuda em casa no que é possível, mas temos uma empregada para facilitar, pois é muito cansativo temos duas filhas ainda pequenas. Faz pouco tempo terminei o mestrado,

⁶⁹ Maria Jose ROSADO NUNES, Gênero e Religião, *Revista Estudos Feministas*, p. 365.

dou aulas em uma faculdade em Cotia e estou conversando com meu esposo sobre dar início ao Doutorado. Vou buscar a palavra para poder começar.⁷⁰

Essa fiel representa o perfil de um grupo da nova mulher da Congregação Cristã no Brasil da Igreja em Carapicuíba, faz parte dos novos casais que cada vez mais aparecem e se posicionam no meio conservador que caracteriza a igreja. Essa mulher do depoimento é uma professora, concursada de Língua Portuguesa no Estado de São Paulo, aumentando consideravelmente sua renda com algumas aulas em uma Faculdade na cidade de Cotia, aulas que conseguiu após terminar o seu mestrado (Faculdade Mackenzie). O salário da faculdade ajuda bastante. É uma professora muito atuante, está sempre buscando cursos, capacitações e se atualizando, apresenta um bom relacionamento com os alunos e com os seus colegas de profissão.

Mas é quando se fala da igreja e de sua prática religiosa, que os seus posicionamentos acabam surpreendendo, tudo o que vai fazer, conversa com o marido e às vezes deixa de fazer algo, a pedido dele:

Concordo com o ensinamento que nos diz para permanecermos em silêncio, não devemos escandalizar, pois Deus não se agrada disso. Como nos casos de televisão em casa, sei que muitos irmãos têm, pois os pregadores receberam um ensinamento que não se deve mais falar no púlpito contra a televisão, o que foi entendido por toda a irmandade, como uma quase autorização para a compra. Na minha casa não compramos, apesar de minhas filhas assistirem quando vão na casa de alguém. Não concordo com as mudanças de alguns preceitos, pois se começa abrindo nas pequenas coisas, daqui a pouco, toda a doutrina estará modificada.⁷¹

A posição dessa mulher faz com que se reflita, pois apesar de sua inserção na sociedade, de ter visibilidade no universo em que transita, interagir com a sociedade, além de ser uma das expressões daquilo que o trabalho queria analisar, (a inserção social interferindo no comportamento dentro da igreja), ou seja, ela foge do padrão da pentecostal comum, primeiramente porque, não é pobre, é escolarizada, se expressa bem, tem uma capacidade de crítica. Por isso a

⁷⁰ Márcia, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 21/05/2008.

⁷¹ Márcia, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 21/05/2008.

estranheza ao descobrir que essa pessoa defendia, sem muitas restrições, os ideais da denominação. Ao assumir essa posição a mulher rompe com a sujeição que se supõe oprimi-la. Somos levados a concordar com o autor quando afirma que:

As mulheres hoje têm oportunidade nominal de seguir toda uma variedade de possibilidades e chances; mas, numa cultura machista, muitas dessas vias permanecem efetivamente fechadas. Ademais, para abraçar as que existem, as mulheres devem abandonar suas antigas identidades “fixas” de maneira mais completa que os homens. Em outras palavras, experimentam a abertura da modernidade tardia de uma maneira mais plena e ao mesmo tempo mais contraditória.⁷²

O número de mulheres (universitárias) em Carapicuíba, ainda é numericamente insignificante, porém, é uma realidade que não passa mais despercebida e, muitas que mesmo não possuindo escolaridade superior tornaram-se trabalhadoras nas mais variadas profissões, servem de exemplo para outras irmãs que se sentiam desmotivadas a continuarem seus estudos ou mesmo a dar início a algum curso profissionalizante ou não. Essas mulheres que exercem alguma atividade na sociedade têm que estar sempre atentas para não se mostrarem arrogantes, petulantes perante as demais e de certa forma de toda a irmandade, uma vez que a repressão pode ser menor, mas está presente e de variadas formas de procedimentos: um comentário de alguma irmã, um “conselho” do ancião ou do cooperador ou mesmo de algum membro mais próximo, com a intenção de ajudar a mulher a se manter firme na graça, não priorizar “as coisas do mundo”, não esquecer a sua verdadeira vocação de mãe e esposa, não esquecendo do marido e dos filhos.

Essas mulheres são acompanhadas e qualquer falta em alguma atividade ou ausências seguidas ao culto da igreja comum, já se torna motivo de movimentação por parte dos interessados e não raramente são também assunto no culto com “conselhos” e alertas para “a mulher sábia que escolheu ficar com Jesus”, ou ainda o antigo conselho “não devemos amear tesouros na terra, pois são passageiros, mas sim, nos céus, onde serão eternos”. Enfim as mulheres que por várias questões pessoais e/ou mais amplas resolveram trabalhar acabam sendo alvo dos antigos preceitos religiosos e tornam-se mais “vigiadas”:

⁷² Anthony GIDDENS, *Modernidade e identidade*, p. 101-102.

O ancião da minha comum fez um piadinha quando eu o saudei ontem com a paz de Deus, ele disse para outros irmãos, “temos uma visita hoje”. Tenho certeza que estava se referindo ao fato de fazer muito tempo que não conseguia ir em um culto durante a semana, fiquei chateada, mas, ele nunca veio perguntar diretamente para mim os motivos.⁷³

É nítida a preocupação com essas mulheres trabalhadoras, independentes que chegam à igreja para o culto, sozinhas, dirigindo seus próprios carros, pois elas são uma realidade recente e que os membros masculinos que detêm o poder hierárquico, não estão acostumados. Alguns homens que cuidam dos estacionamentos chegam a ser grosseiro com as mulheres, pedindo a chave para que eles possam estacionar, caso considerem que elas estejam demorando em manobrar os veículos. Fazendo piadinhas machistas e tendo apoio de outros homens presentes e de muitas mulheres que com risinhos e gracinhas concordam com essas atitudes.

Algumas mulheres respondem, enquanto outras acabam aceitando pacificamente (aparentemente) as brincadeiras e comentários, porém, é cada vez maior o número de mulheres que se impõe e até criticam atitudes que, até pouco tempo atrás não eram abertamente questionadas, como a dessa mulher que reclamou para várias pessoas que aguardavam a retirada de seus carros num estacionamento de uma igreja:

Acho uma falta de respeito do irmão, pois ele é um servo de Deus e deveria me respeitar como uma irmã e, não fazer brincadeiras sem graça, por eu não ter conseguido tirar o carro, eu sei dirigir, trabalho com ele todos os dias. O estacionamento é apertado e todos têm de fazer um monte de manobras e não vi ele brincar com nenhum irmão, é só com mulheres que ele gosta de humilhar, isso não é coisa de servo de Deus, isso não é correto.⁷⁴

As ordens da Igreja Central do Brás são enviadas a todo território brasileiro anualmente pela reunião dos anciões, cooperadores e diáconos. Embora não sejam

⁷³ Mara, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 23/06/2007.

⁷⁴ Mônica, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 20/02/2008.

frontalmente questionadas, algumas mulheres acabam fazendo comentários, onde demonstram suas insatisfações, reclamando da falta de mudanças nas rígidas regras estabelecidas desde a fundação da igreja em 1910, que no entendimento delas não comprometeria a doutrina e facilitaria o cotidiano. Na última reunião houve novos “ensinamentos” de como se saudar. Os responsáveis pelos cultos leram, nos templos em Carapicuíba, que: “não se deve dar a paz de Deus com tapinha nas costas ou mesmo apertar a mão” é só falar “Paz de Deus” em alto e bom som, ouvir o “Amém” da pessoa saudada e pronto, deve-se ainda por respeito sempre responder e não fazer como acontece em muitos casos que a irmã fala tão baixinho que não se ouve, ou simplesmente não respondem. Muitas mulheres acabaram por comentar que o “Brás” não deveria perder tempo em discussões que não altera nada na prática, “todas nós sabemos como devemos saudar e como ser correspondida. Os irmãos deveriam se preocupar com coisas mais aproveitáveis”⁷⁵:

Gostaria que os irmãos lá do Brás, mandassem um ensinamento para que pudéssemos cortar o cabelo. Não é por vaidade, mas uma questão de justiça para com nós mulheres, não podemos fazer nada e no calor a gente que trabalha, sofre, mas, como não é com eles. Nem ligam.⁷⁶

Os ritos são os mesmos desde o início de seus trabalhos no nosso país. O mesmo hinário que após alguns acréscimos e exclusões tem o mesmo conteúdo desde 1965. Maneiras de se comportar durante a cerimônia desde a sua chegada ao templo até sua saída, hora marcada para se iniciar o culto e hora para encerrar, tudo é cronometrado para que em nenhuma das etapas em que se organiza a cerimônia, o tempo seja extrapolado. O tempo de canto dos hinos, os testemunhos, a oração inicial, enfim tudo é feito de forma a manter nos mínimos detalhes uma rotina que da forma à prática pedagógica da igreja na formação de seus fiéis.

As mulheres são parte integrante para essa assimilação doutrinária que se faz oralmente, pelo visual e repetição, onde no rito das lideranças são excluídas, porém, no cotidiano relacionado a comunidade da igreja são exaltadas como portadoras de

⁷⁵ Mônica, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 20/02/2008.

⁷⁶ IDEM, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 20/02/2008.

grandes poderes de dons, línguas, revelações e de orações e parte fundamental para a expansão da denominação:

Fui procurada pela professora A (membro da Congregação), que me disse ter sido tocada por Deus, para que desse uma quantia em dinheiro para a professora B, disse que não sabia o motivo, apenas que Deus tinha lhe ordenado e, que não queria que eu falasse quem tinha dado. Foi muito emocionante, pois quando eu dei o dinheiro para a tal professora, ela chorou muito, pois nesse mês, ela não tinha recebido o pagamento e suas dívidas não poderiam ser pagas.⁷⁷

Embora a Igreja continue aparentando uma rigidez imutável, mesmo que isso não impeça algumas mudanças ao longo da sua história, é visível a transformação da atuação da mulher. Membro da Congregação, fora do espaço religioso, a incorporação da mulher ao mercado de trabalho, levou essas mulheres da igreja a interagir com a sociedade brasileira e em especial com a mulher brasileira que também passava por profundas transformações. Na década de 70, a imprensa feminista recomeça suas atividades, denunciando os desmandos contra as mulheres, na conscientização e na sua afirmação como um ser que tem direitos específicos, poucas vezes reconhecidos pela sociedade moldada pelo discurso anti-feminino. O ano 1975 fica instituído como sendo o ano internacional da mulher e o primeiro de toda uma década da mulher pela Organização das Nações Unidas, fato que permitiu uma maior visibilidade ao tema.

A redemocratização do Brasil permitia nessa época uma discussão de vários temas impensáveis (família, casamento, divórcio, aborto, homossexualismo, sindicalismo, partidos, feminismo, direitos humanos, condições sociais), até pouco tempo atrás. Discussões e ações que evoluem para a questão prática, buscando cada vez mais o ensino superior ocupando lugares no mercado antes só exercido por homens, atuando nos sindicatos e partidos, ainda que na condição de inferioridade presente nessa sociedade em ebulição, mas, ainda mantenedora da antiga tradição.

Essas relações entre mulheres da Congregação Cristã e da sociedade brasileira em geral, ainda que indiretamente constituíram novas maneiras de se

⁷⁷ Marli, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 08/04/2008.

expressar, cuidadosa dentro do espaço religioso, mas, de forma muito mais plural no seu cotidiano.

Obedecendo a uma autoridade tradicional, baseado nos costumes da tradição oral, masculina e, estruturados em uma gerontocracia, os fiéis da Congregação Cristã no Brasil tem maiores dificuldades para receberem influências externa. Mesmo assim as mulheres dessa igreja têm encontrado meios de construir uma trajetória pessoal, muitas vezes apenas reprodutiva da sua condição, porém, outras vezes de construtora de uma nova produção do feminino e de mulher:

Todas essas praticas e linguagens constituíam e constituem sujeitos femininos e masculinos, foram e são produtoras de “marcas”. Homens e mulheres adultos contam como determinados comportamentos ou modos de ser parecem ter sido “gravados” em suas histórias pessoais. para que se efetivem essas marcas, um investimento significativo é posto em ação: família, escola, mídia, igreja, lei participam dessa produção. Todas essas instâncias realizam uma pedagogia.⁷⁸

Entre as mulheres que conversaram comigo durante a pesquisa, algumas delas tornaram-se universitárias e algumas até com mestrado, principalmente nas duas últimas décadas. Apesar de ser um número ainda insignificante no universo da denominação em Carapicuíba, percebemos que esse número de mulheres universitárias cresce a cada dia e tornaram se referências para outras, principalmente as mais jovens. Uma maior escolaridade significa mais chance de trabalho, propiciando uma maior relação social em variados espaços de atuação.

Dessa forma a atuação da mulher permite uma inserção que até pouco tempo atrás era improvável. Elas continuam praticando o silêncio dentro da igreja e não criando conflitos para a administração religiosa. Porém, percebe-se que a mulher pentecostal da Igreja Congregação Cristã no Brasil de Carapicuíba está gestando nesse silêncio uma transformação inevitável. A Pedagogia da Igreja se mantém pelo aprendizado e, por imposição as mulheres aceitam, mas indiretamente esta mudando com sua ação diferente na sociedade. Toda a construção do poder será abalada uma vez que através da mudança do pensamento da mulher, ela está mudando o homem dessa igreja.

⁷⁸ Guacira Lopes LOURO, *O corpo Educado*, p. 25.

Na medida em que a mulher se insere na sociedade moderna e capitalista que transformou nosso país nas últimas décadas, a mudança se faz, ainda que da forma em que foi educada. Por outro lado a Igreja enquanto liderança administrativa fecha os olhos diante das transformações, hoje não tem mais espaços nas pregações para as condenações ao Trabalho, ao Estudo, a Televisão a Internet:

Comprei computador para os meus filhos, se tornou uma necessidade, pois a escola pede um monte de pesquisa e quem não tem fica prejudicado. Sei que tenho que cuidar, pois não podemos por o coração nisso. Mas é possível conciliaras duas coisas e manter a fé nessa graça.⁷⁹

A maior inserção da mulher na sociedade e sua consolidação como força de trabalho trás para a Igreja um grande dilema, manter a rigidez histórica da Igreja Congregação Cristã no Brasil ou ceder e alterar as “leis” que fazem da Igreja ser considerada uma das mais tradicionais e conservadoras do campo pentecostal. A Igreja tinha ainda uma alternativa que era a de simplesmente fechar os olhos para o “além da Igreja”, ou seja, dentro dos seus templos não mudaram sua pedagogia. O discurso continua inalterado, não aceita mudanças. A alternativa adotada pela Igreja enquanto instituição foi exatamente essa.

Enquanto a mulher se cala, não muda sua atitude diante do poder institucionalizado, a Igreja alarga sua tolerância relaxando em suas cobranças costumeiras, levando-o ao afrouxamento em suas vigilâncias históricas: “... as palavras podem significar muitas coisas. Na verdade, elas são fugidias, instáveis, tem múltiplos apelos”⁸⁰.

A Igreja não vê as pequenas contravenções diárias em relação a sua doutrina, a televisão nas casas dos irmãos, não é mais tão condenada. O controle de natalidade não é comentado nos sermões “doutrinários”. Cada vez mais crianças, filhas de membros da Congregação Cristã no Brasil, participam de atividades não aconselhadas pela igreja. Mas nenhum quesito supera em transgressão as novas ações das mulheres.

⁷⁹ Gessi, entrevista concedida ao autor, gravação em áudio, Carapicuíba, 17/06/2007.

⁸⁰ Guacira Lopes LOURO, Gênero, sexualidade e poder, in: Guacira Lopes LOURO, *Gênero, sexualidade e educação*, p. 14.

Dirigir automóveis sem acompanhantes, trabalharem fora, depilar o corpo, pintar as unhas, cortar as pontas do cabelo, contratar empregadas, participar de atividades não relacionadas à religião. São atividades cada vez mais costumeiras e comuns entre as mulheres da Igreja Congregação Cristã no Brasil em Carapicuíba. O futuro dessas ações será conhecido ao longo do tempo, porém, as alterações são cada vez mais evidentes, principalmente pelos mais antigos fiéis.

A mudança não é tranqüila. Algumas mulheres relatam, “conselhos”, alguns olhares, críticas indiretas ou mesmo alguns comentários maldosos, porém, o novo papel que ela assumiu por opção ou por imposição dos novos tempos, é irreversível e, portanto vai continuar acontecendo juntamente com novos arranjos, principalmente na questão das relações do gênero, que certamente implicará em novos lances para serem analisados. As relações de poder dentro da igreja são mais complexas, uma vez que oficialmente não é reconhecida como existente. “Quando nos reduzimos às categorias branco/preto ou macho/fêmea, é porque estamos com uma idéia de antemão, é porque estamos realizando uma operação redutora binarizante e para nos assegurarmos de um poder sobre elas”⁸¹.

As questões de poder como resultado das hierarquias, presente nas relações sociais e em distintos níveis. O poder presente nas relações de gênero e, presente nas igrejas, tem origem no tratamento dado a categoria gênero nos primeiros momentos em que eram vistos como sinônimos. Nas Igrejas ainda se reproduz o discurso masculino de que a história é a responsável pela construção de culturas que inferioriza o sujeito mulher e lhe atribui papéis perpetuados pelo poder do macho.

A categoria gênero foi ampliada nas últimas análises, podemos sentir mudanças, que nos permite ampliar essas análises, antes restritas ao binarismo homem/mulher, hoje é mais comum estudar além da variável biológica para tentar dar conta das relações ambíguas que ocorrem em nossa sociedade. “Se as sociedades são e serão sempre constituídas por sujeitos diferentes, que buscam ser politicamente iguais, suas múltiplas diferenças talvez possam ser motivo de trocas, negociações, solidariedades e disputas”⁸².

⁸¹ Felix GUATTARI, *Revolução Molecular*, p. 36.

⁸² Guacira Lopes LOURO, Gênero, sexualidade e poder, in: Guacira Lopes LOURO, *Gênero, sexualidade e educação*, p. 40.

A dominação do sexo masculino sobre o feminismo ainda é presente e majoritário na nossa sociedade e foi introjetada também no campo religioso, onde o discurso ainda se restringe aos papéis de mãe e esposa, glorificados, porém, mantidos e reforçados pelas hierarquias religiosas. A reação a essa postura dentro da Igreja Congregação Cristã no Brasil em Carapicuíba, na medida em que é provocada a mulher reage e as mudanças sociais provocam novas mudanças de ação e de reação.

O silêncio das mulheres em Carapicuíba evita o conflito aberto com a hierarquia da Igreja. Permitindo uma mudança lenta e gradual quase imperceptível, na medida em que as transformações sociais de uma forma invisível penetra no interior da Igreja, através dessas mulheres e de suas relações com os membros em geral, principalmente os mais jovens, que se posicionam de forma diferente perante a sociedade em geral.

CONCLUSÃO

De tudo ficaram três coisas: a certeza de que estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes de terminar. Fazer da interrupção um caminho novo, fazer da queda, um passo de dança, do medo, uma escada, do sonho, uma ponte, da procura, um encontro”.⁸³

Para poder analisar as mulheres pentecostais da igreja Congregação Cristã no Brasil, em Carapicuíba, fez-se necessário um breve histórico do protestantismo desde a Reforma de Lutero na Alemanha, passando por outros movimentos reformistas e suas contribuições, até a introdução desse movimento religioso no Brasil através das missões. Abordamos o pentecostalismo como movimento reformador do protestantismo clássico dos EUA, sua consolidação naquele país até a chegada dos pioneiros em território brasileiro, com a implantação das igrejas Congregação Cristã no Brasil e Assembléia de Deus.

Ao chegar a Carapicuíba, o perfil da Congregação Cristã no Brasil, até então marcado pela presença italiana e pela adesão de migrantes nordestinos que, a partir da década de 60, fixaram-se no município, foi modificado.

A construção de uma pedagogia religiosa se fez ao longo de quase cem anos de existência em solo brasileiro, sob a influência da herança italiana - catolicismo, liderança familiar - acrescida pela cultura brasileira nordestina, principalmente na periferia da maior cidade do Brasil, São Paulo.

O município de Carapicuíba é contextualizado no meio protestante, mostrando-se a consolidação da Congregação Cristã no Brasil em seu território, que abriga, em menos de 36 km², 62 igrejas dessa denominação, com uma presença majoritariamente feminina. A pesquisa teve início em uma escola estadual, onde a presença da mulher é marcante em todos os espaços. O número de adeptas ao pentecostalismo chamou a atenção e, nesse meio específico, as fiéis da

⁸³ Fernando, SABINO. O Encontro Marcado. São Paulo: Ed. Record, 2006.

Congregação Cristã no Brasil se destacam por um comportamento bastante homogêneo.

A pesquisa expôs a ambigüidade da Congregação Cristã no Brasil, em Carapicuíba, segunda maior igreja pentecostal brasileira. Desde sua fundação, é caracterizada pelo exclusivismo. Não aceita nenhum tipo de ecumenismo, é apolítica e principalmente excludente em relação ao sexo feminino. A pedagogia construída na Congregação exclui a mulher de toda e qualquer possibilidade de exercer cargo administrativo, mesmo ao absorver parte do grande número de migrantes que mudou o perfil institucional, até então marcadamente italiano e familiar em vários setores internos e externos.

A pesquisa teve como tema o comportamento e a atuação da mulher nessa denominação e na sociedade, nas últimas duas décadas, palco de grandes transformações políticas e sociais na sociedade brasileira, diante do tratamento que recebe da igreja. As denominações religiosas de cunho pentecostal tradicionais não ficaram imunes a essas transformações, enfrentando vários problemas para manter proibições e vetos à atuação feminina, muito comuns em denominações dessa linha, como a utilização dos veículos de comunicação, rádio, televisão, Internet; calça comprida, maquiagem, corte de cabelo, restrições a namoro, entre outras.

Algumas denominações criaram mecanismos próprios para se adequarem às novas exigências da época. Encontram-se hoje pastores de uma mesma denominação com posições diferenciadas entre si. Pastores ditos mais liberais, em algumas igrejas, aceitam mulheres de calça comprida, enquanto outros, da mesma denominação, continuam proibindo. Casamentos de membros divorciados é outra questão tratada com bastante abrangência dentro das denominações. Alguns pastores fazem, outros não.

Neste trabalho, a Congregação Cristã no Brasil é tratada como uma igreja que não conhece, pelo menos nas suas pregações, nenhuma diferença de tratamento nos casos acima citados. Por exemplo, a calça comprida não é permitida para as mulheres em todos os templos do país, não podendo qualquer região mudar isso por conta própria, uma vez que as questões relativas à doutrina são decididas em assembléias anuais, na sede, e comunicadas posteriormente a todos os templos do Brasil, não cabendo nenhum reparo ou crítica por parte de líderes ou demais

membros, pelo menos oficialmente. Só resta aos inconformados o caminho da submissão ou do afastamento voluntário da igreja. Procedimento que tem acontecido desde 1910 com reconhecido sucesso, uma vez que não se tem notícias de grandes cisões ou mesmo movimentos internos para algum tipo de reforma.

A presente pesquisa teve a pretensão de estudar as mudanças ocorridas na relação diária entre as fiéis e a Congregação Cristã no Brasil. Percebia-se uma submissão total aos ensinamentos, porém, com um grau cada vez maior de inserção nos meios sociais. Essa ambigüidade nos chamou a atenção, mais ainda, quando tivemos acesso a uma pesquisa de 1986, elaborada pela professora Eliane Hojaj Gouveia, *O silêncio que deve ser ouvido: mulheres pentecostais em São Paulo*, em que ela falava da mulher da Congregação e da falta de mudanças, ou seja, da submissão característica dessa mulher. Partindo dessa idéia, buscamos possíveis alterações.

Gouveia analisa dois grupos de mulheres pentecostais. Um deles é formado por mulheres da Congregação Cristã no Brasil, nos anos 80, e demonstra de que forma a vida delas propicia inserção e participação diferenciada numa sociedade de classes repleta de heterogeneidades. A autora afirma: “Participa esta mulher de um universo religioso que prega a igualdade dos seres humanos perante Deus e, ao mesmo tempo, a mantém vivendo as desigualdades e discriminações sexistas na ordem social capitalista”⁸⁴. O outro grupo de mulheres analisados pela professora Eliane Hojaj Gouveia, fazia parte da Igreja Brasil para Cristo.

Servindo como referência para o estudo presente, optamos por trabalhar com apenas um dos grupos de mulheres que a autora já havia analisado na época, o da Congregação Cristã no Brasil. Nossa intenção era analisar as possíveis mudanças de comportamento na vida social dentro e fora dos templos; as relações de gênero e os sentimentos dessas mulheres.

Trabalhamos conceitos do pentecostalismo em diálogo com o papel de gênero desenvolvido por essa igreja, como isso se encaixa na sua proposta até hoje exclusivista dentro do campo pentecostal, reforçando ou enfraquecendo sua pedagogia, independente da modernização em todos os níveis da sociedade.

⁸⁴ Eliane Hojaj GOUVEIA, *O Silêncio que deve ser ouvido*, p. 10.

Freqüentamos vários cultos da Congregação em Carapicuíba, onde também freqüentavam algumas fiéis já conhecidas do trabalho e do dia-a-dia na Escola Estadua Prof. Celso Pacheco Bentinl. Essas mulheres, a partir do nosso conhecimento prévio, apresentaram-nos um universo bastante rico e cheio de redes de relações de poder e de convivência, além de outras mulheres que não faziam parte desse cenário. Mulheres de um mundo pentecostal que se diferenciam do resto do pentecostalismo brasileiro, mantendo suas tradições e costumes de uma forma diferente daquelas que se identificam igualmente pentecostais.

Atualmente, a atuação delas está sendo colocada em jogo. Por um lado, a mulher continua submissa no interior da igreja, assim como havia analisado Gouveia, porém se coloca cada vez mais atuante na vida “além igreja”.

E aí também se encontra a ambigüidade da mulher pentecostal da Congregação Cristã no Brasil. Nesse momento, essa transformação não é canalizada para um questionamento das normas e valores culturais do sistema de gênero dominante dentro da sua denominação. Se, por um lado, ela não luta por direitos femininos, indiretamente encoraja outras a questionar antigos papéis, na medida em que reforça um sentimento de gênero, classe e cidadania com sua maior participação na sociedade.

A situação que atravessa a igreja não é muito diferente das outras tradicionais, a novidade é que a Congregação Cristã no Brasil, como segunda maior pentecostal do país, marcada pela exclusão da mulher, que compõe a maioria dos fiéis, não mudou seu discurso e sua ação, obrigando a mulher a agir. A atuação social dessa mulher crente permite reconhecer num futuro próximo a transformação que a igreja tenta evitar até com alguns deslizes de sua doutrina.

A nova mulher pentecostal da Congregação Cristã, em Carapicuíba, mesmo em silêncio na igreja, deixa-nos prever que essa denominação no futuro será liderada ainda por homens, porém de uma nova geração, fiéis sim, porém com mais tolerância em casa, no serviço, na política, enfim, em todos os setores da vida social nos quais essa mulher se tornou sujeito atuante. Essa nova relação entre homens e mulheres em transformação constante rumo a um melhor convívio, mais ético e mais justo, está criando um novo homem, um novo crente pentecostal.

Um novo crente que com o tempo irá comandar a igreja Congregação Cristã no Brasil. Embora não se espere um abandono da pedagogia fundante, do conservadorismo ou mesmo do machismo, podemos esperar uma nova forma de relação interna, diminuindo a verdadeira opressão consentida pela construção histórica.

As hipóteses dessa pesquisa se confirmaram na medida em que ficou patente uma mudança de comportamento das mulheres da igreja Congregação Cristã no Brasil, em Carapicuíba, nas últimas duas décadas: elas trabalham fora, estudam, ocupam cargos, alguns deles que as obrigam a se vestir de modo não condizente com a doutrina da igreja, a se relacionar com chefes ou subalternos homens, fato estranho a elas, uma vez que a igreja desaconselha receber visita masculina quando estiver sozinha em casa ou pegar carona quando o homem estiver só no carro.

Enfim, a modernização da sociedade obrigou essa mulher a sair e buscar em novas e até então proibidas relações sociais meios para suprir as novas demandas. Todas essas transformações não se transferiram para o interior da igreja, onde a mulher continua praticamente invisível, embora notadamente maioria. A submissão ainda é mantida pelo discurso bíblico de interpretação machista. Mesmo nessa submissão religiosa, nota-se uma mudança brotando, uma vez que a mulher, ao modificar sua atuação fora do templo, criou novas relações com o seu universo. Ao transformar-se, ela levou a transformação para o interior da igreja.

A ambigüidade da igreja fica evidenciada quando o discurso é ainda o de veto a várias coisas: roupas, maquiagem, controle da natalidade, cabelo etc. Entretanto, na prática percebe-se um afrouxamento da instituição em relação a esses deslizes doutrinários. A liderança da igreja fecha os olhos para não ver o que está lentamente mudando.

O objetivo fundamental da pesquisa foi levantar as ambigüidades vividas em realidades distintas entre as mulheres da Congregação Cristã no Brasil, no município de Carapicuíba: seu comportamento inalterado dentro da igreja e a sua atuação fora dela, onde as mudanças são mais visíveis; sua inserção na sociedade contrariando a rigidez imposta pela tradição. E, por outro lado, evidenciar que a igreja enquanto instituição faz “vista grossa” para a atuação dessa mulher, numa postura oportunista, porém preservadora de seus interesses, uma vez que a

pedagogia consolidada entre os fiéis não tem mais espaço de aplicação na sociedade. Se a Igreja insistisse em fazer uma leitura da atuação da mulher na sociedade hoje, não teria como manter a maioria delas.

Essas relações internas são marcadas por obediência e controvérsia, exigindo novas elaborações e arranjos que levem em conta suas especificidades. Como em todo binarismo, um dos dois lados sempre é privilegiado. Na sociedade as relações construídas privilegiaram o homem.

Nesse sentido, consideramos alcançados os objetivos iniciais da pesquisa, dentre os quais está o de diferenciar a Igreja Congregação Cristã no Brasil, no meio do pentecostalismo. Uma modesta colaboração para ampliar as discussões sobre o assunto, além do objetivo pessoal de nos apropriarmos de uma ferramenta a mais que nos permita participar das relações sociais no dia-a-dia da escola pública, compreendendo melhor acontecimentos internos com nítida influência de uma prática religiosa.

Essa pesquisa é uma tentativa de contribuir para a ampliação da discussão das relações de gênero no universo da igreja Congregação Cristã de Carapicuíba, partindo das mudanças sociais ocorridas no país nas duas últimas décadas. Sem nenhuma pretensão de dar respostas definitivas aos temas tratados.

Embora, bastante limitada a uma denominação religiosa pentecostal do município de Carapicuíba, na periferia de São Paulo, acreditamos que falar da inserção da mulher na sociedade abre possibilidades para novas pesquisas no campo do pentecostalismo, transpassado pela construção social das relações de gênero e pelas perspectivas sob a nova égide da modernidade.

BIBLIOGRAFIA

ANTONIAZZI, Alberto. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

ARENDT. H. *Homens em tempos sombrios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BARBIERE, Teresita de. Sobre la categoria gênero: una introducción teórico-metodológica. In: AZEREDO, Sandra; STOLCKE, AZEREDO (coord.). *Direitos reprodutivos*. São Paulo: ECC/DPE, 1991.

BERGER, Peter. *O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo, Paulinas, 1985

BÍBLIA SAGRADA. Edição Pastoral. São Paulo: Ed. Paulus, 1991.

BIRMAN, Joel. *Gramáticas do erotismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.*

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

_____. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2003.

BUTLER, J. *Problemas de gênero*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

CAMPOS, Leonildo Silveira. As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada, Revista USP, São Paulo, n. 67, p. 100-115, set / nov 2005.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. *Relatório*. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 2006-2007.

_____. *Tópicos de Ensinos*, 72ª Assembléia da Congregação Cristã no Brasil, São Paulo: Congregação Cristã do Brasil, 2007.

_____. *Estatuto*. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 1980.

_____. *Pontos da Doutrina e da Fé que uma vez foi dada aos santos*. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 1965.

_____. *Artigos de Fé*. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 1954-1962.

_____. *Resumo da Convenção de 1948*. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 1948.

_____. *Resumo da Convenção 1936*. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 1936.

CORREA, Sônia. Gênero e sexualidade como sistemas autônomos. In: PARKER, R.; BARBOSA, R. (org.). *Sexualidades brasileiras*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

ELIADE, Merca. *O Sagrado e o Profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FILORAMO, Giovanni & PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999.

FOUCAULT, Michel. *Micro física do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FRANCESCON, Luigi, *Histórico da obra de Deus revelada pelo espírito santo no século atual*. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 1989.

FRESTON, Paul. Breve historia do Pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto. *Nem anjos nem demônios*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 67-162.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1988.

GODOY, A. S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n.2, pp. 57-63, 1995.

GOUVEIA, Eliane Hojaj. *O Silêncio que deve ser ouvido: mulheres pentecostais em São Paulo*, 1986. Dissertação (Ciências da Religião) São Paulo. PUC.

GUATTARI, Félix. *Revolução Molecular*. Pulsações políticas do desejo. São Paulo: Brasiliense. 1987

HERMANN, Jennifer. Reforma, Endividamento Externo e o 'Milagre Econômico (1964/1973). In: GIAMBIAGI, Fabio et al. (orgs). *Economia Brasileira Contemporânea*. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

LAQUER, Thomas. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1985.

LEONARD, Émile G. J. *O iluminismo num protestantismo de constituição recente*, 1988. Dissertação (Ciências da Religião), São Bernardo do Campo. Universidade Metodista.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 200.

_____. *O corpo Educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MACHADO, Maria das Dores Campos. *Os efeitos da adesão religiosa na esfera familiar*. São Paulo: ANPOCS, 1996.

MACHADO, Roberto. Por uma genealogia do Poder. Introdução in: Michel FOUCAULT, *Microfísica do Poder*. 23º ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

MARIZ, C. L.; MACHADO, M. D. C. Pentecostalismo e a redefinição do feminino. *Revista Estudos Feministas*, Rio de Janeiro, vol. 13, n. 2, p. 387-396, 1996.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.

MATOS, Maria Izilda Santos de. *Meu lar é o botequim: alcoolismo e masculinidade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

MENDONÇA, A G. *O Celeste Porvir: a inserção do Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Ed. IMS – Edims, 1995.

_____; FILHO, Prócoro Velasquez. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

PASSOS, João Décio. *Pentecostais origem e começo*. São Paulo: Paulinas, 2005.

_____. *Movimentos do espírito, movimentos, afinidades e territórios pentecostais*. Paulinas: São Paulo, 2005.

PAZ, Arthur Fernandes Campos da. *A utilidade do casamento sob o ponto de vista higienico*. Rio de Janeiro: FMRJ, 1909.

PELLIZARO, Nilmar. *Movimentos do espírito: matrizes, afinidades e territórios pentecostais*. Paulinas: São Paulo, 2005.

RAGO, Luzia Margareth. *Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985

REILY, Duncan Alexander. *História Documental do Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Aste, 1993.

ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil: uma interpretação socio-religiosa*. Petrópolis, Vozes, 1985.

_____. *Pentecostalismo: Brasil e América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROSADO NUNES, Maria José. Gênero de Religião. *Revista de Estudos Femininos*, Florianópolis, v. 13, p. 363-364.

SABINO, Fernando. *O Encontro Marcado*. São Paulo: Ed. Record, 2006.

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil para a análise histórica*. Recife: SOS-Corpo, 1991.

SILVA, Cecília Maria Godeguez. *Tentativa de compreensão da instituição religiosa Congregação Cristã no Brasil*, 1995. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) São Paulo. Instituto Metodista de Ensino Superior.

SILVA, Nataniel Durval. *A Igreja Militante*. s.n.t.

SILVA, Tomaz Tadeu. A poética e a política do currículo como representação. *GT - Currículo na 21ª Reunião Anual da ANPED*, 1998.

SOUZA, Beatriz Muniz. *A experiência da salvação: pentecostais em São Paulo*. São Paulo: Duas Cidades, 1969.

TORRÃO FILHO, Amílcar. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. *Cadernos Pagú*, Campinas, n. 24, p.127-152, jan 2005.

VENTURI, Gustavo; RECAMÁN, Marisol; OLIVEIRA, Suely. *A mulher brasileira nos espaços públicos e privados*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004.

WEBER. Max. *A Ética Protestante e o espírito do Capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
